



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



LÍGIO JOSIAS GOMES DE SOUSA

**ESTILO LITERÁRIO DE MAURÍCIO BARRETO: UM MERGULHO EM SUAS
OBRAS POÉTICAS**

JOÃO PESSOA - PB

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



LÍGIO JOSIAS GOMES DE SOUSA

**ESTILO LITERÁRIO DE MAURÍCIO BARRETO: UM MERGULHO EM SUAS
OBRAS POÉTICAS**

Tese sob a orientação da prof.^a Dr.^a Janaina Aguiar Peixoto, apresentada na Defesa do curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Letras do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba.

JOÃO PESSOA - PB

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

S719e Sousa, Ligio Josias Gomes de.

Estilo literário de Maurício Barreto : um mergulho
em suas obras poéticas / Ligio Josias Gomes de Sousa. -
João Pessoa, 2025.

163 f. : il.

Orientação: Janaína Aguiar Peixoto.


Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

1. Literatura surda. 2. Estética literária - Libras.
3. Poesia sinalizada. 4. Barreto, Maurício - Poeta
popular - Surdo. I. Peixoto, Janaína Aguiar. II. Título.


UFPB/BC

CDU 82:81'221.24(043)


FOLHA DE APROVAÇÃO

Documento assinado digitalmente
 JANAINA AGUIAR PEIXOTO
Data: 13/11/2025 08:53:50-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profª Drª Janaina Aguiar Peixoto – PPGL/UFPB
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 ANA CRISTINA SILVA DAXENBERGER
Data: 17/11/2025 08:39:21-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profª Drª Ana Cristina Silva Daxenberger – UFPB
(Examinadora interna)

Documento assinado digitalmente
 FABRÍCIO POSSEBON
Data: 23/11/2025 20:33:34-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profº Dr. Fabrício Possebon - PPGR/UFPB
(Examinador externo)

Documento assinado digitalmente
 FERNANDA DE ARAÚJO MACHADO
Data: 14/11/2025 15:53:10-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profª Drª Fernanda de Araújo Machado - USP
(Examinadora externa)

Documento assinado digitalmente
 THIAGO RAMOS DE ALBUQUERQUE
Data: 26/11/2025 08:35:10-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profº Dr. Thiago Ramos de Albuquerque – UFPE
(Examinador externo)

DEDICATÓRIA

A Deus, que desde antes de eu nascer, Ele já sabia de todas as coisas que iriam acontecer na minha vida. Faço tudo para glória de Deus, pois está escrito na Bíblia: “Portanto, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, façam tudo para glória de Deus” I Coríntios 10:31

AGRADECIMENTOS

Todos os dias agradeço a Deus pela dádiva da vida. Não existem palavras que possam expressar totalmente minha gratidão, mas sou e serei eternamente grato por tudo o que Ele tem feito por mim. Deus é único no mundo, e não há comparação.

Aos meus pais, que me ensinaram valores fundamentais para me tornar um homem responsável e íntegro e com princípios sólidos. Jamais esquecerei o incentivo constante, especialmente nos estudos. Prometo que sempre retribuirei todo o amor e apoio que me deram. Mãe, Pai e à minha irmã: amo vocês profundamente e sei que estão orgulhosos de mim. Sou imensamente abençoado por tê-los ao meu lado. Agradeço a Deus por me permitir nascer família.

À minha querida esposa, companheira e cúmplice, que conhece meus pontos fortes e meus pontos fracos como ninguém. Você é minha melhor amiga e a pessoa mais incrível que já conheci. Você foi e continua sendo a única razão pela qual consegui chegar até aqui. Sem você, eu não teria conquistado minha graduação e pós-graduação. Sou imensamente grato por me ensinar a ser independente, por acreditar no meu potencial como professor, mesmo quando eu mesmo duvidei. Sem o seu apoio, amor e incentivo nada disso teria sido possível. Eu te amo e te amarei para sempre, até o fim da minha vida!

Aos meus filhos amados, Théo e Noah, amo cada segundo ao lado de vocês. Meu maior desejo é acompanhar o crescimento de cada um a cada dia e ver vocês continuarem espalhando alegria por onde passarem. Eu e sua mãe queremos viver muitos e muitos anos ao lado de vocês, compartilhando cada conquista, cada riso e cada momento especial. Vocês dois têm mais valor para mim do que todo o ouro do mundo.

À minha orientadora preferida, que sempre me acompanhou e esteve ao meu lado desde o início. Meu desejo é que nossa parceria perdure para sempre. Não consigo imaginar viver essa trajetória com outra pessoa além de você. Sempre vejo em seus atos a paciência, humildade, amor e generosidade. Obrigado por me ensinar a ser um homem melhor, tanto como amigo quanto como profissional. Sinto que você faz parte da minha família.

"Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente,
de boa vontade; e lhe será concedida."

Tiago 1:5

RESUMO

A presente tese investiga o estilo literário do poeta surdo nordestino Maurício Barreto, considerando sua relevância estética, cultural e identitária no campo da Literatura Surda Brasileira. Partiu-se da hipótese que Barreto é um importante representante de três fases literárias propostas por Peixoto (2023), Nova Época Áurea, Folclorismo e Digitalismo, além de ser um criador de tendências estilísticas que marcam esses períodos. A justificativa da pesquisa reside na necessidade de valorizar a autoria surda, compreender os recursos estéticos próprios da língua de sinais e contribuir para o reconhecimento da literatura surda como campo artístico e acadêmico autônomo. O objetivo geral foi caracterizar o estilo literário do autor, com ênfase nos elementos estéticos recorrentes em suas obras. Os objetivos específicos incluíram: catalogar sua produção poética até 2024; identificar os recursos visuais predominantes; e analisar forma, conteúdo e performance de três poesias, que representam as características das três fases literárias. A fundamentação teórica baseou-se principalmente nas autoras Sutton-Spence (2021), Peixoto (2023), entre outros, que discutem literatura surda, estética, poesia sinalizada e performance. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, quantitativa e interpretativa, com base na análise documental de 90 obras sinalizadas. O processo metodológico foi desenvolvido em três etapas: **(1)** catalogação das obras poéticas, **(2)** identificação dos elementos estéticos e **(3)** análise dos aspectos formais, temáticos e performáticos. Os resultados evidenciam que Maurício Barreto se destaca por um estilo performático único, de forte apelo visual e expressividade corporal, demonstrando criatividade estética e relevância cultural. Os dados obtidos apontam que os elementos mais recorrentes foram: velocidade, repetição de configuração de mão, e perspectivas múltiplas, revelando um estilo visual consistente e inovador. Conclui-se que a obra de Maurício Barreto não apenas contribui para a consolidação de uma poética visual em Libras, como também atua como expressão de resistência, pertencimento e afirmação identitária da comunidade surda brasileira.

Palavras-chave: Literatura Surda. Estética. Poesia Sinalizada. Poeta Popular.

ABSTRACT

This thesis investigates the literary style of the deaf Northeastern poet Maurício Barreto, considering his aesthetic, cultural, and identity relevance within the field of Brazilian Deaf Literature. The study is based on the hypothesis that Barreto is an important representative of the three literary phases proposed by Peixoto (2023) — *New Golden Age*, *Folklorism*, and *Digitalism* — and that he is a creator of stylistic trends that define these periods. The research is justified by the need to value deaf authorship, to understand the aesthetic resources inherent to sign language, and to contribute to the recognition of Deaf Literature as an autonomous artistic and academic field. The general objective was to characterize the author's literary style, emphasizing the aesthetic elements recurring in his works. The specific objectives included: cataloging his poetic production up to 2024; identifying predominant visual resources; and analyzing the form, content, and performance of three poems that represent the characteristics of the three literary phases. The theoretical framework was primarily based on Sutton-Spence (2021), Peixoto (2023), among others, who discuss Deaf Literature, aesthetics, signed poetry, and performance. The adopted methodology was qualitative, quantitative, and interpretative in nature, grounded in the documentary analysis of 90 signed works. The results show that Maurício Barreto stands out for his unique performative style, with strong visual appeal and bodily expressiveness, demonstrating aesthetic creativity and cultural relevance. The data indicate that the most recurrent elements were speed, repetition of handshapes, and multiple perspectives, revealing a consistent and innovative visual style. It is concluded that Maurício Barreto's work not only contributes to the consolidation of a visual poetics in Libras but also acts as an expression of resistance, belonging, and identity affirmation within the Brazilian deaf community.

Keywords: Deaf Literature. Aesthetics. Signed Poetry. Popular Poet.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Conceito de Literatura Visual.....	43
Figura 2: Literatura Visual.....	44
Figura 3: Literatura produzida na comunidade surda.....	45
Figura 4: Alguns gêneros literários em Libras.....	46
Figura 5: Tipos de poesias em Libras.....	47
Figura 6: Periodização Literária.....	48
Figura 7: Velocidade em <i>Eu x Rato</i>	52
Figura 8: Uso do espaço e assimetria na obra <i>Como Veio Alimentação</i>	53
Figura 9: Repetição da configuração de mão em <i>Leoa Guerreira</i>	54
Figura 10: Morfismo na obra <i>Farol da Barra</i>	55
Figura 11: Traços humanos na obra <i>Bolinha de ping-pong</i>	55
Figura 12: Antropomorfismo em <i>Golf Ball</i>	56
Figura 13: Classificadores na obra.....	57
Figura 14: Elementos não manuais na obra <i>A Pedra Rolante</i>	58
Figura 15: Perspectivas.....	59
Figura 16: Ficha individual para identificação dos elementos estéticos.....	66
Figura 17: Partes da análise do texto literário em Libras.....	72
Figura 18: Poesia <i>Adão e Eva com Jesus</i>	89
Figura 19: Velocidade	92
Figura 20: Espaço e Simetria na obra <i>Céu e Mundo</i>	93
Figura 21: Repetição da configuração de mão em Povos.....	94
Figura 22: Morfismo em Davi.....	94
Figura 23: Incorporação humana na poesia <i>23 de setembro Dia Internacional das Línguas de Sinais</i>	94
Figura 24: Antropomorfismo em <i>Amor em Libras</i>	95
Figura 25: Classificadores na poesia que faz homenagem às mulheres.....	95
Figura 26: Elementos não manuais.....	96
Figura 27: Perspectivas Múltiplas em <i>Luta</i>	97
Figura 28: Perspectivas.....	98
Figura 29: Imagens do vídeo da poesia <i>Namorados</i> em Libras	102
Figura 30: O olhar do poeta durante sua performance	104

Figura 31: Recorte com destaques no quadro da fase Folclorismo	108
Figura 32: Exemplo de apresentação ao vivo	109
Figura 33: Imagens do vídeo da poesia História Brasil em Libras	110
Figura 34: Recorte com destaques no quadro da fase Digitalismo	115
Figura 35: Imagens do vídeo da poesia <i>Passado e futuro em libras</i>	115

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Resultados encontrados na plataforma de busca da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).....	25
QUADRO 2: O estado da arte.....	26
QUADRO 3: Resultados encontrados na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO).....	27
QUADRO 4: Resultados encontrados na plataforma de busca da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).....	28
QUADRO 5: Resultados encontrados na plataforma de busca da Google Acadêmico.....	29
QUADRO 6: Conceitos de Literatura surda brasileira.....	37
QUADRO 7: Periodização da Literatura Surda Brasileira.....	50
QUADRO 8: Quantidade de obras publicadas por ano.....	67
QUADRO 9: Poesias de Maurício Barreto publicadas na Nova Época Áurea.....	68
QUADRO 10: Poesias de Maurício Barreto publicadas no Folclorismo.....	69
QUADRO 11: Poesias de Maurício Barreto publicadas no Digitalismo.....	70
QUADRO 12: Elementos estéticos em poesias de Maurício Barreto nas três fases.....	71
QUADRO 13: Catalogação das obras poéticas.....	76
QUADRO 14: Resumo sobre as fases literárias	100
QUADRO 15: Resumo dos resultados	121
QUADRO 16: Sub gêneros poéticos das 90 obras	123

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL - American sign language

ANTRO - Antropomorfismo

BSL - British Sign Language

BTDT - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BERA - Brainstem Evoked Response Audiometry

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CL - Classificadores

CM – Configurações de Mãos

DEAF - Dictionnaire Étymologique de l'Ancien Français

DIGIT - Digitalismo

DVD - Digital Versatile Disc

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ENM – Elementos Não Manuais

ES - Espaço e Simetria

EUA - Estados Unidos

FOLC - Folclorismo

IFPB - Instituto Federal da Paraíba

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

HM – Incorporação Humana

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

LSB - Língua de Sinais Brasileira

MEC - Ministério da Educação

MOR – Morfismo

NEA – Nova Época Áurea

PB – Paraíba

PM – Perspectivas Múltiplas

PPGL - Programa de Pós-Graduação em Letras

RN - Rio Grande do Norte

SciELO - Scientific Electronic Library Online

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

VHS - Vídeo Home System

VV - Visual Vernacular

V - Velocidade

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. REVISÃO DA LITERATURA	23
1.1 ESTADO DA ARTE	23
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA	31
1.2.1 ESTILO LITERÁRIO.....	31
1.2.2 LITERATURA E COMUNIDADE SURDA BRASILEIRA.....	33
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	35
2.1 A LITERATURA SURDA BRASILEIRA	35
2.2 O CAMINHO DA LITERATURA SURDA BRASILEIRA	42
2.3 OS GÊNEROS E AS FASES LITERÁRIAS	45
2.4 A ESTÉTICA LITERÁRIA EM LIBRAS	51
2.4.1 VELOCIDADE.....	52
2.4.2 ESPAÇO E SIMETRIA.....	53
2.4.3 REPETIÇÃO DA CONFIGURAÇÃO DE MÃO.....	53
2.4.4 MORFISMO.....	54
2.4.5 MOSTRAR HUMANOS (POR INCORPORAÇÃO).....	55
2.4.6 MOSTRAR ANIMAIS, PLANTAS E OBJETOS (POR INCORPORAÇÃO).....	56
2.4.7 CLASSIFICADORES E NOVOS CLASSIFICADORES.....	57
2.4.8 ELEMENTOS NÃO MANUAIS.....	58
2.4.9 PERSPECTIVAS MÚLTIPLAS.....	59
2.5 A PERFORMANCE NA LITERATURA	61
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	63
3.1 OBJETIVOS	63
3.1.1 OBJETIVO GERAL.....	63
3.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	63
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	64
3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE	65
3.4 O CORPUS	75
4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	88
4.1 DADOS BIOGRÁFICOS DO POETA MAURÍCIO BARRETO.....	88
4.2 A RIQUEZA ESTÉTICA EM SUAS OBRAS POÉTICAS.....	92
4.3 O ESTILO DE MAURÍCIO BARRETO NAS TRÊS FASES LITERÁRIAS.....	98
4.3.1 NAMORADOS EM LIBRAS (2012).....	101
4.3.2 HISTÓRIA BRASIL EM LIBRAS (2016).....	107
4.3.3 PASSADO E FUTURO EM LIBRAS (2019).....	113
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	128
APÊNDICES	138

INTRODUÇÃO

Nasci surdo, em uma família predominantemente ouvinte, embora a surdez seja recorrente em meu núcleo familiar. Meu pai e minha irmã possuem perda auditiva e atualmente utilizam aparelhos de amplificação sonora. Ao todo, contabiliza-se a presença de 21 pessoas com algum grau de surdez na família do meu pai, incluindo parentes distantes que não cheguei a conhecer pessoalmente.

Os primeiros indícios da minha surdez surgiram aos dois anos de idade, quando, diante da explosão de fogos de artifício, não apresentei qualquer reação ou sinal de susto, comportamento considerado incomum para uma criança dessa faixa etária. A partir disso, meus pais, então residentes em João Pessoa (PB), iniciaram a busca por um diagnóstico clínico. À época, o exame BERA (Brainstem Evoked Response Audiometry), necessário para confirmar a suspeita, não era realizado na cidade, o que nos levou a uma viagem até Natal (RN). Após a realização dos exames e a análise do histórico familiar, concluiu-se que minha surdez era de origem genética e hereditária.

O diagnóstico veio acompanhado de orientações médicas no sentido de estimular minha oralização e o uso contínuo de aparelhos auditivos, com o objetivo de garantir minha inserção social e o desenvolvimento linguístico e escolar. Durante a infância, fui intensamente estimulado a falar. Por não ter contato com a comunidade surda, eu acreditava ser igual às demais crianças. Apenas por volta dos doze anos comecei a me perceber como diferente, principalmente diante de situações em que era chamado de “mudinho” e enfrentava dificuldades de compreensão oral.

Durante esse período, acreditava ser o único surdo no mundo. Não conhecia outras pessoas surdas, tampouco tinha contato com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Por muitos anos, frequentei sessões de fonoterapia, visando à melhoria da articulação e da fala. Fui alfabetizado na escola e, em casa, meu pai – licenciado em Letras e professor de Língua Portuguesa – auxiliava na pronúncia e entonação correta das palavras. Esse processo perdurou até meus doze anos de idade, quando tive meu primeiro contato com a Libras, o que marcou profundamente minha trajetória.

Estudei em uma escola privada no Ensino Fundamental I. Os professores, de forma geral, demonstraram paciência ao ministrar aulas. Apresentavam o conteúdo para toda a turma e, em seguida, se dirigiram a mim, usando anotações e leitura labial

como estratégias. Frequentemente optam por atividades práticas ou com recursos visuais. Contudo, nos primeiros anos, fui retido na alfabetização, enquanto meus colegas seguiram para a primeira série, o que me levou a perceber que teria de me esforçar ainda mais para acompanhar a turma.

Com a progressão dos anos escolares e sem o apoio de intérprete ou conhecimento da Libras, enfrentei inúmeras dificuldades. Quando completei a quarta série, precisei mudar para uma escola pública estadual, que oferecia continuidade até o Ensino Médio. Foi nesse novo ambiente que tive meu primeiro contato significativo com a língua de sinais. Recordo-me de observar um grupo de surdos sinalizando; mesmo sem compreender, sentia-me atraído por aquele universo visual. Um dos surdos se aproximou e, ao perceber minha falta de familiaridade com a Libras, buscou a ajuda de uma professora que conhecia alguns sinais. Essa professora me apresentou um sinal simples, “beleza”, e a partir desse momento iniciei um processo autodidata de aprendizado, com o apoio do alfabeto manual.

Com o tempo, entendi que a datilologia (soletração manual) não bastava para a comunicação plena. Um colega surdo me mostrou os sinais correspondentes aos objetos do cotidiano, como “cadeira”, orientando-me a priorizar os sinais em vez da soletração. Essa experiência despertou em mim uma intensa curiosidade por aprender Libras. O contato com a língua de sinais transformou minha percepção do mundo, oferecendo-me acesso pleno à informação e ao conhecimento, o que não ocorria apenas com a oralização. A Libras se tornou uma ferramenta essencial na construção da minha identidade e compreensão de conceitos complexos, inclusive em língua portuguesa.

Em casa, no entanto, o ambiente continuava sendo, predominantemente oralizado. A comunicação era limitada, e os diálogos com meus familiares eram superficiais. Frequentemente me sentia isolado, o que gerava frustração e o desejo de estar com amigos surdos, com quem eu podia conversar livremente. Esse convívio se intensificou até os dezenove anos, quando iniciei um relacionamento com uma jovem ouvinte fluente em Libras (hoje minha esposa). Ela passou a mediar as conversas com minha família, o que promoveu uma importante mudança no relacionamento familiar. Meus pais passaram a se interessar pela cultura surda e pela Libras, inscrevendo-se em cursos. Com o tempo, a comunicação dentro de casa se tornou mais fluida e inclusiva.

A Associação de Surdos de João Pessoa teve papel fundamental na minha trajetória, tanto na formação identitária quanto nas vivências culturais, esportivas e políticas. Lá, tive contato com surdos mais velhos que se tornaram referências e modelos para mim. Isso fortaleceu meu reconhecimento enquanto sujeito surdo, para além da noção médica de deficiência auditiva. Como forma de retribuição, permaneço até hoje como membro ativo da associação, colaborando para que outros surdos também possam encontrar apoio e pertencimento.

Outro espaço importante foi o Shopping Tambiá, no centro de João Pessoa, que se consolidou como ponto de encontro da comunidade surda. Todas as quintas-feiras, eu frequentava o local para socializar, trocar experiências e amenizar o sentimento de isolamento que me acompanhava ao longo da semana.

Ao ingressar no Ensino Médio, fui incentivado por meus pais a participar do processo seletivo do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Fui aprovado, ainda que não soubesse qual curso cursaria – somente depois descobri tratar-se do curso técnico em Eletrotécnica. Apesar de desejar estudar Mecânica, permaneci no curso por não haver possibilidade de mudança. Durante os quatro anos de estudo, a presença de intérpretes temporários não supria as reais demandas educacionais. Foi preciso lutar por mais acessibilidade, adaptações metodológicas e materiais didáticos. Mesmo diante das dificuldades, fui o primeiro surdo a se formar em Eletrotécnica na região Nordeste, resultado de um esforço pessoal e do apoio de alguns professores e colegas.

Após o Ensino Médio, tentei ingressar no curso de Automação Industrial, mas, sem sucesso na primeira tentativa, fui incentivado a prestar vestibular para o curso de Letras Libras na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Inicialmente sem grande interesse na área, fui gradualmente me envolvendo com os conteúdos da graduação. O estágio curricular foi determinante nesse processo. Descobri, com entusiasmo, a poesia em Libras, em especial as obras de Maurício Barreto, cuja expressividade e sensibilidade me abriram um novo universo de possibilidades estéticas e culturais.

Concluí a graduação e, motivado por esse novo campo de interesse, iniciei uma especialização em Literatura Surda. Posteriormente, participei de projetos de tradução da Bíblia, envolvendo a narração visual de histórias e parábolas. Prestei concurso para a própria UFPB, onde atualmente atuo como professor efetivo, ministrando as disciplinas de estágio supervisionado — justamente aquelas que marcaram de forma significativa minha trajetória formativa.

O conhecimento adquirido sobre a existência de uma Literatura Surda, durante o curso de Letras Libras, despertou em mim um profundo interesse por essa temática. Reconheço-me como sujeito surdo, com identidade linguística e cultural própria, e como docente comprometido com a valorização da produção literária de autoria surda. Iniciei minha trajetória acadêmica como pesquisador ainda no mestrado, ciente da necessidade de aprofundar os estudos sobre a Literatura Surda, um campo ainda em expansão e de grande relevância para a afirmação da cultura surda brasileira.

Esta tese, portanto, se insere nesse contexto, com o objetivo de contribuir para o reconhecimento da autoria surda como expressão legítima de uma literatura visual e culturalmente situada, refletindo as experiências, as lutas e os saberes da comunidade surda.

Ao enfatizar a autoria surda como expressão literária autêntica da cultura que representa, não se desconsidera a relevância das obras traduzidas para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), as quais também têm papel significativo na difusão do conhecimento entre surdos. No entanto, mesmo que essas traduções contribuam para o acesso à literatura, elas não carregam, em sua origem, os valores subjetivos da experiência surda, pois foram concebidas em outra língua e cultura. Dessa forma, este estudo não contempla obras traduzidas ou adaptadas para a Libras. O foco da presente pesquisa recai sobre produções poéticas originais de autoria surda, por entender que esse tipo de literatura visual representa, de forma mais genuína, o resgate e a valorização da identidade e da produção cultural da comunidade surda.

Nesse contexto, destaca-se o trabalho de Peixoto (2016), que realizou um levantamento de 70 obras poéticas de autoria surda, identificando o poeta popular Maurício Barreto como o mais prolífico naquele período, com 22 poesias sinalizadas catalogadas. Desde então, a produção do autor cresceu significativamente. Até o final do ano de 2024, foram registradas 90 obras poéticas de sua autoria, em Libras.

É importante frisar que Maurício Barreto, poeta surdo nordestino (natural da Bahia), difere dos principais representantes da Literatura Surda brasileira, como Nelson Pimenta e Fernanda Machado, ambos com formação acadêmica em Letras Libras e reconhecidos por suas contribuições na estruturação estética e técnica da poesia em Libras. Barreto, por outro lado, não possui formação formal nessa área, o que não o impede de desenvolver um estilo próprio e inovador, marcado pela oralitura visual, pela expressividade corporal e facial intensa, bem como pela presença de ritmo e criatividade na composição de seus textos sinalizados.

Seu estilo literário não segue padrões tradicionais da métrica sinalizada nem normas acadêmicas formais. Ao contrário, sua poética se molda a cada nova performance, variando conforme o evento, o público e o contexto. Suas apresentações ao vivo, que combinam poemas, narrativas e músicas sinalizadas, revelam uma estética singular e uma linguagem artística profundamente enraizada na cultura visual surda. Então a pergunta central desta pesquisa que se impõe é: que estilo é esse?

O primeiro contato com as obras de Maurício Barreto se deu durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Literatura Visual, em que foram analisadas as produções "O Farol da Barra" e "História em Libras". A descoberta da existência desse trabalho artístico, marcado por sinalização ritmada, expressividade corporal acentuada e recursos visuais cuidadosamente editados, despertou o interesse por uma investigação mais ampla de sua obra. O próprio autor é responsável pela edição de seus vídeos, o que demonstra domínio técnico e estético sobre todos os aspectos de sua produção literária.

Partindo dessa experiência, a presente pesquisa parte da hipótese de que Maurício Barreto é um importante representante das fases da Nova Época Áurea, do Folclorismo e do Digitalismo na Literatura em Libras, além de ser um criador de tendências estilísticas que marcam esses períodos. Para comprovar essa hipótese, esta tese tem como objetivo geral caracterizar o estilo literário do poeta surdo Maurício Barreto, com ênfase na linguagem estética em Libras presente em suas obras autorais.

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- Catalogar todas as obras poéticas de autoria de Maurício Barreto produzidas até dezembro de 2024;
- Identificar os elementos estéticos recorrentes em suas poesias;
- Analisar a forma, o conteúdo e a performance das obras que evidenciam os traços característicos de seu estilo literário.

Esta tese está estruturada em cinco capítulos, além de apêndices e referências, organizados de forma a apresentar de maneira progressiva e aprofundada o tema da Literatura Surda, com ênfase na estética poética em Libras e na análise da produção artística do poeta surdo Maurício Barreto.

O capítulo Introdução apresenta a motivação da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a justificativa do estudo, a delimitação do tema e uma breve descrição da estrutura dos capítulos, situando o leitor quanto à trajetória da investigação.

O capítulo 1, apresenta-se a Revisão da Literatura é dividido em duas seções principais. Na primeira apresentamos Estado da Arte, na qual é apresentada uma revisão crítica da produção acadêmica até o presente momento. Na segunda, a contextualização da Temática, apresentamos uma visão panorâmica sobre estilo literário e a literatura na comunidade surda brasileira, considerando suas raízes sociais, culturais e educacionais, bem como a valorização da autoria surda.

No capítulo 2, apresenta-se a Fundamentação Teórica, na qual traz os pilares conceituais que sustentam a análise proposta, são eles: A Literatura Surda Brasileira, em que são discutidas as principais definições, características e autores que constroem esse campo. O Caminho da Literatura Surda Brasileira que aborda o percurso histórico, os marcos legais e culturais que influenciaram sua consolidação. Os Gêneros e as Fases Literárias, onde são apresentados os tipos de produções e os momentos históricos de sua evolução e por fim, A Estética Literária em Libras, que são analisadas as particularidades visuais e poéticas dessa literatura, fundamentadas por autores como Sutton-Spence e Peixoto.

O capítulo 3, no qual descreve-se os Procedimentos Metodológicos sobre percurso da pesquisa, os objetivos e a caracterização da pesquisa, define-se a natureza qualitativa e interpretativa do estudo, apresenta-se a seleção das obras do poeta surdo Maurício Barreto que compõem o objeto de análise e os procedimentos para análise, detalham-se as etapas de transcrição, categorização e interpretação das performances poéticas, com base nos referenciais teóricos já discutidos.

O capítulo 4 – Análise e Resultados expõe os achados da pesquisa a partir da análise do corpus selecionado. São descritos e interpretados os elementos estéticos, linguísticos e culturais presentes nas obras analisadas, destacando o estilo artístico do autor surdo e suas contribuições para a literatura em Libras.

O capítulo 5 – Considerações Finais apresenta as conclusões da pesquisa, retomando os objetivos e respondendo às questões propostas. Também são apontadas contribuições teóricas e práticas do estudo, bem como sugestões para pesquisas futuras.

Além disso, este estudo contribui para a consolidação da Literatura Surda como campo acadêmico, evidenciando a relevância de analisar obras em Libras sob perspectivas estéticas, performáticas e identitárias. Ao investigar o estilo literário de Maurício Barreto, a pesquisa amplia a compreensão dos recursos expressivos da língua de sinais e reforça a importância de valorizar a autoria surda na produção

literária e cultural, oferecendo subsídios teóricos que podem orientar futuros estudos sobre literatura visual e performance em contextos surdos.

1. REVISÃO DA LITERATURA

A literatura, enquanto produção cultural, exerce um papel essencial na formação do sujeito, na construção de sua identidade e na valorização dos aspectos coletivos de uma comunidade (CANDIDO, 2006). Em um contexto globalizado, as traduções literárias possibilitam o acesso a múltiplas expressões culturais de diferentes partes do mundo. No entanto, torna-se igualmente relevante o reconhecimento e a valorização da literatura nacional, por estar profundamente enraizada na realidade histórica, social e cultural de seu povo.

Nesse mesmo viés, a Literatura Surda Brasileira adquire relevância singular por representar artisticamente a vivência da comunidade surda, reafirmando sua identidade linguística e cultural por meio da Língua Brasileira de Sinais – Libras (SUTTON-SPENCE; NAPOLI, 2012; QUADROS, 2019). Trata-se de uma manifestação que transcende o plano estético, configurando-se como um instrumento de resistência, afirmação e protagonismo surdo.

Com base nessas considerações, este capítulo tem como objetivo apresentar uma visão panorâmica do objeto de estudo desta pesquisa. Inicialmente, realiza-se uma revisão da literatura, com destaque para os estudos acadêmicos e produções anteriores que abordam a temática da literatura surda no Brasil. Em seguida, promove-se a contextualização do tema, com a exposição dos conceitos centrais e definições operacionais que fundamentam a análise proposta, proporcionando ao leitor uma compreensão aprofundada do campo de investigação em foco.

1.1 ESTADO DA ARTE

Com o intuito de alcançar os objetivos delineados nesta pesquisa e responder às questões norteadoras propostas, tornou-se imprescindível realizar um mapeamento sistemático da produção acadêmica existente que se relacionasse direta ou indiretamente com o objeto de estudo: a poesia em Libras do poeta surdo Maurício Barreto, com foco em seu estilo literário e nos elementos estéticos que permeiam suas obras. Para tanto, partiu-se de um conjunto de questões-problema que orientaram a investigação:

- Qual é o estilo literário característico do poeta surdo Maurício Barreto?
- Quais são os elementos estéticos predominantes em suas produções poéticas?
- Quais são as características recorrentes na poesia de Maurício Barreto?

A partir dessas questões, foi empreendida uma busca por materiais científicos que possibilitaram compreender, aprofundar e contextualizar o campo da literatura surda em Libras, especialmente no que se refere à produção poética e estética de autoria surda. A pesquisa bibliográfica foi realizada em importantes bases de dados científicas, a saber: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, visando garantir o acesso aos trabalhos atualizados, de ampla relevância e credibilidade acadêmica.

Para a realização da busca, foram utilizados descritores específicos e combinados de acordo com a sintaxe de cada plataforma, a fim de ampliar a abrangência da amostragem e garantir maior representatividade dos resultados. Os descritores empregados foram: Maurício Barreto Poesia, Maurício Barreto Estética, Libras Estética, Libras Maurício Barreto, Literatura Surda, Estética na Literatura Surda, entre outras variações próximas.

A escolha desses termos baseou-se na intersecção entre o autor estudado, a modalidade linguística utilizada (Libras) e o recorte teórico (literatura surda e estética literária). Como destaca Gil (2008, p. 44), “o levantamento bibliográfico permite ao pesquisador conhecer o que já foi estudado sobre o tema, evitando duplicações desnecessárias e identificando lacunas ainda não exploradas”, o que demonstra a relevância dessa etapa para a construção de um trabalho cientificamente fundamentado.

Com os resultados obtidos, aplicaram-se os seguintes critérios de inclusão para a seleção dos trabalhos relevantes:

- ✓ Estudos que tratem diretamente da produção poética de Maurício Barreto;
- ✓ Trabalhos que abordem aspectos estéticos na literatura surda;
- ✓ Pesquisas que analisem a estética presente nas obras de Maurício Barreto;
- ✓ Publicações acadêmicas realizadas a partir de 2010;
- ✓ Documentos disponibilizados na íntegra e de forma gratuita.

Por outro lado, foram estabelecidos também critérios de exclusão:

- ☒ Trabalhos que não mencionam ou não se referem diretamente a Maurício Barreto;
- ☒ Estudos que analisem obras em outras línguas de sinais que não a Língua Brasileira de Sinais (Libras);

- ☒ Produções que não apresentam relação direta com a temática da poesia ou estética literária em Libras.

Ao final do processo de triagem, foram inicialmente identificadas 41 produções acadêmicas relacionadas aos descritores utilizados. Após a análise criteriosa com base nos critérios mencionados, nove (09) trabalhos foram selecionados por atenderem integralmente aos objetivos e escopo da pesquisa. Essas produções, apesar de ainda pouco numerosas, revelam um campo em expansão e reforçam a importância da valorização da autoria surda no espaço acadêmico, sobretudo no que diz respeito às expressões artísticas em Libras como forma legítima de produção literária e cultural.

Assim, o presente estado da arte fundamenta-se na articulação entre os achados dessa pesquisa exploratória servindo como pontapé inicial para a construção das seções posteriores deste trabalho.

Quadro 1: Resultados encontrados na plataforma de busca BDTD

Base de dados: BDTD				
Descritor	Tema	Autor	Ano	Local
Mauricio Barreto Poesia	Literatura em língua de sinais: a performance do escritor surdo Mauricio Barreto*	João Ricardo Bispo Jesus	2019	UFBA
Maurício Barreto Literatura Surda	Vida e obra do poeta popular surdo Maurício Barreto: um estudo de abordagem semiótica*	Lígio Josias Gomes de Sousa	2021	UFPB
Mauricio Barreto Libras				
Mauricio Barreto Estética Libras	Literatura em língua de sinais: a performance do escritor surdo Mauricio Barreto	João Ricardo Bispo Jesus	2019	UFBA
Estética Libras	Produções performáticas em Libras: o uso do corpo e da máquina em produções literárias em Língua Brasileira de Sinais	Nayara Piovesan Ribeiro Bartolomei	2021	UFMT
	Um estudo da visual vernacular (vv): cultura e literatura surda em diálogo com a estética da Recepção	Cristiano José Monteiro	2023	UFMG

*Estes trabalhos encontrados se repetem na busca através de outros descritores

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme se observa no quadro, os resultados obtidos nas buscas foram repetidos, mesmo com a utilização de diferentes descritores. Ao empregar os termos *MAURÍCIO BARRETO POESIA*, *MAURÍCIO BARRETO LITERATURA SURDA* e *MAURÍCIO BARRETO LIBRAS*, os mesmos dois trabalhos foram encontrados, sendo que um deles também apareceu na busca com o descritor *MAURÍCIO BARRETO ESTÉTICA EM LIBRAS*. O único descritor que apresentou resultados distintos foi *ESTÉTICA EM LIBRAS*, justamente por não especificar o nome do autor.

Dessa forma, é possível sintetizar os resultados da busca realizada na plataforma BTDT conforme apresentado a seguir:

Quadro 2: O estado da arte

Tema	Autor	Ano	Local
Vida e obra do poeta popular surdo Maurício Barreto: um estudo de abordagem semiótica*	Lígio Josias Gomes de Sousa	2021	UFPB
Literatura em língua de sinais: a performance do escritor surdo Maurício Barreto	João Ricardo Bispo Jesus	2019	UFBA
Produções performáticas em Libras: o uso do corpo e da máquina em produções literárias em Língua Brasileira de Sinais	Nayara Piovesan Ribeiro Bartolomei	2021	UFMT
Um estudo da visual vernacular (vv): cultura e literatura surda em diálogo com a estética da recepção	Cristiano José Monteiro	2023	UFCG

Fonte: Elaborado pelo autor

O Quadro a seguir apresenta os resultados obtidos na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), evidenciando as publicações identificadas a partir dos descritores previamente definidos na pesquisa:

Quadro 3: Resultados encontrados na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO)

Base de dados: SciELO				
Descritor	Tema	Autor	Ano	Local
Estética Libras	Análise de poesia em Libras com base na teoria de experiência estética de Jauss	Shisleny Machado; Lopes Nayara Macedo Coelho Barbosa; Luzir de Oliveira	2022	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea

Fonte: Elaborado pelo autor.

Inicialmente, realizamos buscas utilizando os descritores “Maurício Barreto Poesia”, “Maurício Barreto Estética Libras”, “Maurício Barreto Literatura Surda” e “Maurício Barreto Libras”; contudo, nenhuma dessas combinações resultou em registros encontrados na base de dados consultada.

O Quadro 4 apresenta os resultados obtidos na plataforma de busca da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir da aplicação dos descritores estabelecidos na pesquisa. Esta base de dados é reconhecida por sua abrangência e relevância no contexto da pós-graduação brasileira

Quadro 4: Resultados encontrados na plataforma de busca da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Base de dados: CAPES				
Descritor	Tema	Autor	Ano	Local
TODOS	Análise de poesia em Libras com base na teoria de experiência estética de Jauss*	Shisleny Machado; Lopes Nayara Macedo Coelho Barbosa; Luzir de Oliveira	2022	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea
Maurício Barreto Poesia	Uma análise semiótica da obra “24 de abril – Lei da Libras” do poeta surdo Mauricio Barreto	Lígio Josias Gomes de Sousa e Janaína Aguiar Peixoto	2023	Acta semiótica et linguística
Maurício Barreto Literatura Surda		Ricardo Oliveira Barros Rachel Sutton-Spence	2022	
Maurício Barreto LIBRAS	Tradução intralingual e interlingual de Pato do amor, um haikai em Libras escrita*			UNB

Fonte: Elaborado pelo autor

*O trabalho intitulado: Tradução intralingual e interlingual de Pato do amor, um haikai em Libras escrita apareceu na pesquisa com os descritores: Maurício Barreto Poesia e Maurício Barreto Libras.

Na plataforma da CAPES, houve a recorrência de um resultado em todos os descritores, sendo o único trabalho a aparecer na pesquisa com os descritores: MAURÍCIO BARRETO, ESTÉTICA LIBRAS e ESTÉTICA LIBRAS.

Nos demais descritores, dois novos resultados foram obtidos que até então nas bases anteriores não haviam surgido.

O Quadro a seguir apresenta os resultados obtidos por meio da plataforma de busca Google Acadêmico, ferramenta amplamente utilizada para o levantamento de produções científicas em diversas áreas do conhecimento. A busca foi realizada com os mesmos descritores aplicados nas demais plataformas, com o objetivo de identificar trabalhos acadêmicos relacionados ao poeta surdo Maurício Barreto e à temática da estética em Libras. Essa etapa permitiu ampliar o escopo da pesquisa,

considerando a natureza mais abrangente e menos filtrada dessa base, o que possibilita o acesso a materiais que, por vezes, não estão indexados em repositórios institucionais tradicionais.

Quadro 5: Resultados encontrados na plataforma de busca da Google Acadêmico.

Base de dados: Google Acadêmico				
Descritor	Tema	Autor	Ano	Local
Mauricio Barreto Poesia Mauricio Barreto Estética Libras	Literatura em língua de sinais: a performance do escritor surdo Maurício Barreto*	João Ricardo Bispo Jesus	2019	UFBA
	Vida e obra do poeta popular surdo Maurício Barreto: um estudo de abordagem semiótica*	Lígio Josias Gomes de Sousa	2021	UFPB
	Análise de poesia em Libras com base na teoria de experiência estética de Jauss*	Shisleny Machado; Lopes Nayara Macedo Coelho Barbosa; Luzir de Oliveira	2022	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea
	PERFORMANCE EM LÍNGUA DE SINAIS: QUE ESTÉTICA É ESSA?*	João Ricardo Bispo Jesus	2020	EDUCAÇÃO BRASIL II – VOLUME II - LIVROLOGIA
Mauricio Barreto Literatura Surda** Mauricio Barreto Libras**	O registro da beleza nas mãos: a tradição de produções poéticas em língua de sinais no Brasil	Janaína Aguiar Peixoto	2016	UFPB
Estética Libras	Análise de poesia em Libras com base na teoria de experiência estética de Jauss*	Shisleny Machado; Lopes Nayara Macedo Coelho Barbosa; Luzir de Oliveira	2022	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea
	Literatura em Libras	Rachel Sutton-Spence	2021	Editora Arara Azul

Fonte: Elaborado pelo autor

*Estes trabalhos encontrados se repetiram na busca através de outros descritores.

** Para cada descritor o resultado se repetiu quatro vezes.

Nessa base de dados, foram identificados três trabalhos adicionais que não haviam sido localizados nas demais plataformas consultadas, intitulados: *Performance em Língua de Sinais: que estética é essa?*; *O registro da beleza nas mãos: a tradição de produções poéticas em Língua de Sinais no Brasil* e *Literatura em Libras*. Com isso, totalizam-se nove (09) trabalhos relevantes que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento desta pesquisa, conforme listados a seguir:

- i. VIDA E OBRA DO POETA POPULAR SURDO MAURÍCIO BARRETO: UM ESTUDO DE ABORDAGEM SEMIÓTICA (SOUSA, 2021).
- ii. LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS: A PERFORMANCE DO ESCRITOR SURDO MAURÍCIO BARRETO (JESUS,2019).
- iii. PRODUÇÕES PERFORMÁTICAS EM LIBRAS: O USO DO CORPO E DA MÁQUINA EM PRODUÇÕES LITERÁRIAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (BARTOLOMEI,2021).
- iv. PERFORMANCE EM LÍNGUA DE SINAIS: QUE ESTÉTICA É ESSA? (JESUS,2020).
- v. UM ESTUDO DA VISUAL VERNACULAR (VV): CULTURA E LITERATURA SURDA EM DIÁLOGO COM A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO (MONTEIRO,2023).
- vi. O REGISTRO DA BELEZA NAS MÃOS: A TRADIÇÃO DE PRODUÇÕES POÉTICAS EM LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL (PEIXOTO,2016).
- vii. ANÁLISE DE POESIA EM LIBRAS COM BASE NA TEORIA DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DE JAUSS (MACHADO, BARBOSA e OLIVEIRA, 2022).
- viii. LITERATURA EM LIBRAS (RACHEL SUTTON-SPENCE, 2021).
- ix. TRADUÇÃO INTRALINGUAL E INTERLINGUAL DE PATO DO AMOR, UM HAICAI EM LIBRAS ESCRITA (RACHEL SUTTON-SPENCE, 2022).

A partir dessa busca, foi possível constatar que os estudos voltados à poesia de autoria surda, em especial às produções do poeta popular Maurício Barreto, bem como às reflexões sobre a estética literária em Língua de Sinais, ainda constituem um campo pouco explorado na literatura acadêmica. Essa constatação reforça o caráter inédito e a relevância da presente pesquisa no panorama dos estudos sobre Literatura Surda.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA

1.2.1 Estilo Literário

A palavra "estilo" tem sua origem no latim *stylus*, que se referia a um instrumento pontiagudo utilizado para escrever em tábuas de cera, muito comum na Roma Antiga.

Com o passar do tempo, o termo "estilo" foi associado ao ato de escrever, à maneira de escrever, ou seja, ao modo característico de expressão de uma pessoa. Então, originalmente a palavra significava instrumento de escrita, e posteriormente, recebeu o sentido figurado de jeito, ou forma de escrever. Atualmente, o termo estilo é utilizado, não apenas em relação ao modo pessoal ou característico de se expressar na literatura, mas em diferentes aspectos da vida. Esta palavra pode aparecer em discursos sobre estilo de alimentação, estilo de moda, estilo de música, estilo artístico, estilo literário, entre muitos outros.

Especificamente, estilo literário, consiste no conjunto de características particulares da linguagem e da forma de expressão usadas por um autor ou que marcam um determinado período, escola ou movimento literário. Ele envolve aspectos como:

- a) **Vocabulário:** Palavras/sinais escolhidos para a composição da obra, que pode ser simples ou rebuscado. Há autores que possuem uma marca registrada de repetir determinadas palavras em todas as suas obras, ou apresentar preferência em abordar vocabulários característicos de um mesmo tema.

- b) Sintaxe:** A forma que o autor escolhe ordenar os sinais/palavras para a construção das frases na obra.
- c) Uso de figuras de linguagem:** Um exemplo disso, consiste na estratégia marcante de alguns autores de adotar o sentido metafórico em suas obras.
- d) Tom:** A intenção do criador da obra literária pode ser expressar um discurso formal, irônico, poético, crítico, entre outros.
- e) Ritmo e musicalidade:** Estratégia muito utilizada no caso da poesia.

Este entendimento que aborda o estilo literário como um conjunto de elementos como vocabulário, sintaxe, figuras de linguagem, tom, ritmo e musicalidade é especialmente sistematizado por teóricos ligados à retórica, à estilística e à teoria literária moderna. Representando a estilística idealista, Karl Vossler (1872-1949), via o estilo como expressão da individualidade do autor e valorizava aspectos como ritmo, musicalidade, vocabulário e estrutura gramatical. Leo Spitzer (1887–1960), fundador da estilística moderna, estilo como resultado da repetição de determinados traços linguísticos (vocabulário, sintaxe, imagens, som) que revelam o “clima espiritual” do autor.

Em concordância, Moisés (2010) esclarece que o estilo é a forma como um autor organiza os elementos da linguagem para expressar sua visão de mundo. Para Candido, o estilo literário não é apenas escolha de palavras, mas uma organização intencional da linguagem, capaz de ordenar o caos interior tanto do autor quanto do leitor.

Assim, cada escritor desenvolve um estilo próprio, que o torna reconhecível. Por exemplo, o estilo de Machado de Assis é irônico e sutil; já o de Clarice Lispector é introspectivo e filosófico.

Além disso, o termo também pode se referir ao estilo literário de uma época ou movimento, como por exemplo o estilo barroco, romântico, modernista, cada um com suas particularidades linguísticas e temáticas.

1.2.2 Literatura e comunidade surda brasileira

A literatura exerce papel fundamental na preservação da cultura de um povo, ao transmitir valores, tradições, histórias e experiências coletivas de geração em geração. Ela reflete as angústias, alegrias e vivências de uma comunidade específica, funcionando como um espelho cultural e histórico. Conforme aponta Candido (1989), “a literatura humaniza na medida em que amplia a compreensão do outro e de si mesmo, contribuindo para a formação da consciência crítica e da sensibilidade social”. Além de formar identidades, a literatura permite o desenvolvimento da empatia ao dar voz e vista a diferentes perspectivas e experiências, estimulando a imaginação, a reflexão e o pensamento crítico.

Mas afinal, qual povo está em foco nesta pesquisa? Refere-se aqui ao povo surdo — um coletivo de sujeitos que compartilham uma identidade linguística e cultural própria, forjada por meio da experiência visual, da língua de sinais e de práticas sociais específicas. De acordo com Strobel (2008, p. 31), o povo surdo pode ser definido como um grupo de:

Sujeitos surdos que não habitam no mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução lingüística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer outros laços. [...] Mas isto não quer dizer que o povo surdo se isola da comunidade ouvinte, o que estamos explicando é que os sujeitos surdos, quando se identificam com a comunidade surda, estão mais motivados a valorizar a sua condição cultural e, assim, passam a respirar com mais orgulho e autoconfiantes na sua construção de identidade e ingressam em uma relação intercultural, iniciando uma caminhada sendo respeitado como sujeito “diferente” e não como deficiente.

Para a autora, essa identidade não implica isolamento social, mas sim uma motivação para valorizar a própria condição cultural e se afirmar como sujeito diferenciado, e não deficiente.

Nesse contexto, a noção de “comunidade surda” também se torna central. Como afirma Peixoto (2020, p. 27):

Quando falamos comunidade surda, estamos nos referindo aos sujeitos surdos que moram em um determinado território, sob o mesmo governo e compartilhando de uma mesma realidade.” [...] esta comunidade linguística não se constitui, exclusivamente, por integrantes surdos, mas possui uma parcela de integrantes ouvintes que se comunicam em Língua de Sinais daquele país, militantes pela causa desta comunidade linguística como: familiares, intérpretes, religiosos, professores, profissionais e outros ouvintes bilíngues.

Essa comunidade linguística inclui não apenas surdos, mas também ouvintes bilíngues engajados na causa surda — familiares, intérpretes, professores, religiosos e militantes que compartilham a Libras como forma de expressão e convivência.

Dessa forma, abordaremos especificamente a literatura produzida pela comunidade surda brasileira ao passo que analisamos as produções de um sujeito surdo da comunidade surda nordestina, e mais especificamente, baiana.

No Brasil, a comunidade surda está profundamente vinculada à Língua Brasileira de Sinais (Libras), cujo reconhecimento legal ocorreu em 2002, por meio da Lei nº 10.436. Apesar disso, como toda língua natural, não é possível datar com precisão seu surgimento; ela nasceu da necessidade comunicacional entre surdos, sendo construída socialmente ao longo do tempo. Trata-se de uma língua visuo-espacial, com gramática própria e composta por elementos manuais e não manuais — como expressões faciais, movimentos corporais e espacialização —, sendo, portanto, uma língua sensorial e performática (Quadros & Karnopp, 2004). Na literatura em Libras, esses elementos ganham ainda mais destaque, pois ampliam a expressividade do corpo, tornando a experiência estética e comunicativa mais profunda e complexa.

Heidi Rose (2006) descreve essa literatura como uma forma de “arte do corpo”, em que se entrelaçam língua de sinais, representação visual e performance, resultando em obras que transcendem o papel para se manifestar de forma visual e cinestésica. A literatura em Libras, portanto, é não apenas um instrumento de arte e comunicação, mas um verdadeiro artefato cultural do povo surdo, que revela sua visão de mundo e sua estética singular.

Dentro desse universo literário, destaca-se a poesia em Libras como um dos gêneros mais representativos da expressão surda. Entre os autores surdos contemporâneos, o poeta popular Maurício Barreto assume papel de relevância pela originalidade de sua obra e pelo alcance de sua performance.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura surda brasileira emerge como um campo de estudo recente e essencial para a compreensão da cultura, identidade e experiência dos surdos no Brasil. Para compreender a evolução dessa literatura, é necessário realizar um panorama histórico que passe desde as primeiras manifestações literárias até as produções contemporâneas, com destaque para os estudos de autoras como Sutton-Spence e Peixoto, cujas contribuições são fundamentais para a consolidação da literatura surda no cenário acadêmico.

3.5A LITERATURA SURDA BRASILEIRA

A história da literatura surda no Brasil está intrinsecamente ligada ao reconhecimento e à valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras). De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 23), "a Libras é a língua natural da comunidade surda no Brasil, e sua utilização como veículo de comunicação e expressão contribui significativamente para o fortalecimento da identidade cultural dos surdos". No entanto, o desenvolvimento de uma literatura em Libras, como um campo específico de estudo, só começou a ser reconhecido nas últimas décadas, especialmente após a década de 1990, com o movimento de valorização da cultura surda.

Muitos estudiosos e educadores, influenciados por uma visão patologizante dos surdos, associavam a literatura surda à ideia de superação da deficiência, considerando que a literatura produzida por surdos tinha um caráter pedagógico ou de "adaptada" à compreensão dos ouvintes. A abordagem predominante tendia a classificar a literatura surda como uma forma de compensação, tratando-a muitas vezes com uma perspectiva de subordinação em relação à literatura convencional, escrita ou oral.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a comunidade surda era, até os anos 1990, tratada por muitos como "analfabeta" ou "limitada", o que implicava em uma desvalorização do potencial artístico e literário das obras surdas. O foco estava em "ensinar" surdos a se expressar de acordo com as normas da língua oral ou escrita, desconsiderando as manifestações culturais genuínas da comunidade surda, como a Língua de Sinais, que possui uma estrutura própria e uma rica tradição literária.

Antes das contribuições reconhecidas de autores como Rachel Sutton-Spence e, Janaína Aguiar Peixoto, pesquisadores como Ronice Müller de Quadros, Lodenir

Becker Karnopp, Cláudio Mourão e Fernanda Machado já se debruçaram sobre os modos específicos de produção e recepção literária entre pessoas surdas.

Ronice e Karnopp foram umas das pioneiras a refletir sobre a presença de aspectos linguísticos e culturais nas práticas narrativas surdas. Em seus estudos, as autoras salientam a importância do corpo e do espaço visual como elementos estruturantes do texto literário em Libras. Como afirma:

“O corpo do surdo narrador é o suporte da língua de sinais e, portanto, ele se constitui como parte integrante da narrativa. Ao mesmo tempo em que se conta a história, atua-se, interpreta-se, transforma-se em personagens. [...] Não se trata apenas de contar, mas de visualizar e fazer visualizar” (KARNOPP, 2002, p. 115).

Essa centralidade do corpo e da performance distingue a literatura surda das formas escritas tradicionais, situando-a em um campo artístico multimodal, que exige um olhar específico sobre a estética e a estrutura narrativa.

Outro pesquisador de destaque é Cláudio Mourão, que investigou as especificidades da produção literária surda em contextos escolares e culturais. Sua abordagem evidencia a dimensão identitária presente na literatura em Libras, apontando que:

“A literatura surda é o espaço onde o sujeito surdo se vê representado por meio de suas experiências, histórias e mitos culturais. É onde ele reconhece seus heróis, suas lutas, suas conquistas. A oralidade visual não é um simples recurso expressivo, mas uma forma de preservar a memória coletiva” (MOURÃO, 2008, p. 42).

Essas observações são fundamentais para compreender o papel da literatura como instrumento de afirmação cultural e resistência, especialmente em um país com histórico de oralismo e exclusão da língua de sinais nas instituições educacionais.

Fernanda Machado também contribuiu significativamente para os estudos da literatura surda, ao propor uma leitura da Libras como linguagem poética autônoma. Para a autora:

“Ao analisarmos os poemas em Libras, percebemos que há recursos específicos utilizados pelos poetas surdos, tais como o uso do espaço tridimensional, a simultaneidade, a expressividade facial e corporal, bem como o ritmo visual. Tais elementos nos indicam que a poesia em Libras possui uma estética própria, que não pode ser traduzida integralmente para o português” (MACHADO, 2010, p. 78).

Essas contribuições anteriores pavimentaram o caminho para reflexões mais recentes, como as de Peixoto e Sutton-Spence, que aprofundam a análise da linguagem estética em Libras e da identidade surda através da arte literária. Ao considerar esse percurso, é possível observar uma crescente valorização da autoria

surda e do reconhecimento da literatura surda como um campo legítimo dentro dos estudos literários e culturais

Quadro 6: Conceitos de Literatura surda brasileira

Autor/a	Definição	Elementos-Chave	Foco
Cláudio Mourão (2008)	“A literatura surda é o espaço onde o sujeito surdo se vê representado por meio de suas experiências, histórias e mitos culturais.”	Identidade, cultura, memória coletiva	Representatividade cultural
Fernanda Machado (2010)	“Trata-se de uma literatura performática, que exige do leitor-espectador uma leitura visual atenta.”	Performance, estética visual, ritmo, expressividade facial e corporal	Estética visual e poética
Ronice Quadros (2002)	“A narrativa em Libras deve ser compreendida como uma forma de literatura oral visual [...] com uso do corpo e do espaço.”	Oralidade visual, uso do corpo, tradição viva, expressão cultural	Tradição oral visual
Sutton-Spence & Napoli (2012)	“Arte verbal em língua de sinais que inclui poesia, contos, lendas, piadas e outros gêneros.”	Variedade de gêneros, arte verbal, língua de sinais	Diversidade de gêneros literários
Janaína Aguiar Peixoto (2016)	“Produção estética em Libras que requer categorias próprias de análise, respeitando sua visualidade e performance.”	Visualidade, performance, análise estética específica	Metodologia e análise literária

Fonte: Elaborado pelo autor

O surgimento da literatura surda brasileira, portanto, reflete o processo de afirmação da comunidade surda como um grupo com uma cultura e identidade próprias, distintas das da comunidade ouvinte. A literatura surda surge como uma expressão genuína dessas experiências, desenvolvendo-se inicialmente de maneira visual e performática. A poesia e as narrativas em Libras, como formas artísticas de expressão, foram sendo sistematizadas e reconhecidas, não apenas como uma prática cultural, mas também como um campo literário que contribui para a riqueza da produção cultural brasileira.

A partir do momento em que a Língua Brasileira de Sinais foi oficialmente reconhecida pela Lei nº 10.436 de 2002, que a declarou como língua oficial da comunidade surda brasileira, a literatura surda passou a ser considerada de forma mais sistemática nas discussões acadêmicas e culturais. A partir deste marco legal, diversas iniciativas começaram a surgir, promovendo o desenvolvimento da literatura surda em diferentes modalidades, incluindo a poesia e a narrativa. Segundo Strobel (2008, p. 47), “a consolidação da Libras como língua oficial foi um fator determinante para o reconhecimento da literatura surda, que se tornou um veículo legítimo de

expressão da comunidade surda, refletindo suas vivências, sentimentos e identidades".

Com o crescimento da literatura surda no Brasil, surgiram também os primeiros estudos acadêmicos sobre o tema, que passaram a ser realizados por pesquisadores de diferentes áreas, como a linguística, a educação e as ciências sociais. As produções literárias em Libras começaram a ser analisadas sob a ótica de suas especificidades linguísticas, culturais e estéticas, abrindo espaço para uma nova compreensão sobre a função da literatura na construção da identidade surda.

Um dos marcos importantes nos estudos sobre literatura surda no contexto internacional é a contribuição de Sutton-Spence, que se dedicou à análise das características da poesia em Língua de Sinais, especialmente a partir da perspectiva estética e performática. Sutton-Spence (2010, p. 119) destaca que "a literatura em Língua de Sinais não pode ser compreendida apenas a partir de suas características linguísticas, mas deve ser analisada como uma arte performática, em que o corpo, os gestos e a expressividade visual desempenham papéis centrais".

A autora argumenta que, ao contrário das literaturas orais ou escritas, a literatura em Língua de Sinais se caracteriza por uma fusão entre língua, corpo e performance. Dessa forma, a poesia em Libras se manifesta como uma arte que transcende o conteúdo semântico da palavra e abrange o gesto, o movimento, as expressões faciais e a interação com o espaço. Essa perspectiva é essencial para entender a especificidade da literatura surda, que não se limita ao uso de uma língua, mas envolve também uma performatividade única, em que a estética visual e corporal se entrelaça.

Segundo Sutton-Spence (2010, p. 124):

A literatura surda, em sua essência, é uma literatura visual e sensorial, que usa o corpo como instrumento de comunicação e expressão artística. A poesia em Libras, portanto, não pode ser vista como um mero reflexo da poesia oral ou escrita, mas como uma forma de arte independente, com suas próprias regras e características estéticas.

Assim, a poesia em Libras como uma forma de arte independente e de estética sensorial, desafia modelos tradicionais de análise literária e exige novas categorias críticas, o que justifica o ineditismo da perspectiva teórico-metodológica adotada nesta pesquisa.

Partindo deste viés, além da pesquisadora Rachel Sutton-Spence, entres outros, no Brasil, uma das principais estudiosas da literatura surda contemporânea é

Janaína Peixoto, que tem se dedicado a compreender a produção literária de autores surdos e a relação entre a literatura e a cultura surda. Peixoto (2020, p. 58) afirma que "a literatura surda é, antes de tudo, uma expressão de resistência e afirmação da identidade surda, refletindo as vivências e as necessidades de uma comunidade que, por muito tempo, foi marginalizada e invisibilizada".

Em sua obra, Peixoto (2020, p. 63) destaca que "a literatura surda é uma ferramenta de afirmação cultural, pois ao mesmo tempo em que expressa as experiências dos surdos, também educa a sociedade sobre a importância da Língua de Sinais e da valorização da cultura surda". Ela enfatiza que, embora a literatura surda tenha se desenvolvido predominantemente em Libras, as produções literárias também estão presentes em outras formas de expressão, como a escrita de sinais e as narrativas visuais, que constituem um campo de estudo rico e em constante evolução.

Dentro desse panorama da literatura surda, destaca-se o trabalho do poeta e artista Maurício Barreto, cuja produção é marcada pela originalidade e pelo caráter performático das suas poesias em Libras. Barreto, com sua arte, contribui não apenas para a valorização da literatura surda, mas também para a afirmação da identidade cultural dos surdos. Sua obra transcende a simples transmissão de mensagens, tornando-se uma forma de expressão estética que reflete as emoções, os desafios e as vitórias da comunidade surda.

Em suas performances, Barreto utiliza a Língua de Sinais como uma ferramenta poderosa de comunicação e arte, imprimindo à sua produção literária uma estética única que alia a linguagem visual da Libras a um estilo poético que é acessível e relevante para a comunidade surda. Sua obra se insere, assim, no movimento de afirmação cultural dos surdos e contribui para o fortalecimento da literatura surda no Brasil.

Direcionar esta pesquisa para o estudo sobre a obra e estilo de um poeta popular nordestino surdo, consiste no reflexo do contexto atual de reconhecimento e valorização das produções literárias na comunidade surda brasileira. Quanto a isto, a autora Sutton-Spence (2008, p.339) afirma:

A poesia em língua de sinais, como a poesia em qualquer língua, usa uma forma elevada da língua ("sinal arte") para produzir efeito estético. [...] Utilizar línguas de sinais em um gênero poético é um ato de empoderamento em si, para pessoas surdas, enquanto membros de um grupo linguístico minoritário oprimido. Por muito tempo, a população surda foi levada a acreditar que o inglês era a língua a ser usada para situações formais e que a "sinalização

surda” tinha um status baixo e deveria ser usada, apenas em conversas sociais. Pessoas surdas e ouvintes achavam que a poesia deveria ser escrita apenas em inglês, devido ao status dessa língua.

Nesta afirmativa, a autora apresenta a produção poética como um ato de empoderamento, além disso, esclarece como é recente este reconhecimento e valorização das obras em Língua de Sinais, como veremos a seguir:

Referindo-se a Língua de Sinais Americana, Alec Ormsby afirmou que, antes dos anos 70, não existe registro poético na ASL, porque o registro poético era socialmente inconcebível e, enquanto permanece socialmente inconcebível, seria linguisticamente inviável. O mesmo é válido para BSL. Entretanto, nos anos 70, surgiram algumas mudanças relacionadas à consideração da poesia em línguas de sinais não apenas como concebível, mas também como uma realidade (SUTTON-SPENCE, 2008, p.340).

Mas é possível que as manifestações literárias do Povo Surdo já existissem antes de 1970. Em PEIXOTO e PORTO (2011, p.168) encontramos que:

Em meados do século XVIII e até a penúltima década do século XIX os movimentos sociais dos Surdos e a formação das comunidades surdas possibilitaram que estes também exercitassem de modo literário sua língua. No entanto, com o advento do oralismo em 1880 e consequentemente com o esfacelamento das comunidades surdas, grande parte deste acervo se perdeu, pois, como a língua de sinais ainda não tinha registro escrito, toda a sua produção existia apenas nas mentes dos participantes das comunidades e eram passadas de pessoa para pessoa.

As autoras nos conduzem à reflexão sobre a existência de uma tradição de produções literárias transmitida entre gerações através da Língua de Sinais, com origem na cultura surda que expressa artisticamente valores, crenças, vivências e sentimentos. O que se assemelha com a definição de Santos (2017) para Literatura Popular “a arte verbal de um povo, feita pelo povo e para o povo. Seu aprendizado está vinculado à memória dos familiares e amigos, fora do âmbito escolarizado” e com Batista (2015, p.249) quando diz que a expressão popular é enriquecida com gêneros literários diversos nas modalidades oral e escrita, podendo alcançar os indivíduos de qualquer idade e/ou grupo social.

Na realidade atual da Literatura Surda a tradição visual coexiste com a tradição escrita, visto que uma não anula a outra, e ainda, não anulou também as criações espontâneas de poesias por parte dos poetas populares surdos em eventos da comunidade surda, um costume também passado de geração para geração.

Os indivíduos não agem da forma que querem livremente, porque sempre há uma construção simbólica com raiz cultural transmitida de geração para geração. Helman (2003, p:12), afirma: “Crescer em determinada sociedade é uma forma de enculturação pela qual o indivíduo, aos poucos adquire a sua “lente”. Sem essa

percepção de mundo, tanto a coesão quanto a continuidade de qualquer grupo humano seriam impossíveis.”

Partindo desta afirmativa, compreendemos que quando uma pessoa nasce pertencendo a um grupo específico, em um lugar, numa data específica, em contexto histórico e social específicos, isto já demonstra bastante sobre quem é esta pessoa. Explicando melhor este conceito, o mesmo autor destaca a ideia de visão de mundo ao apresentar sua definição de cultura:

É um conjunto de princípios que mostram aos indivíduos como ver o mundo, como vivenciá-lo emocionalmente e como comportar-se em relação às outras pessoas, às forças sobrenaturais ou aos deuses e ao ambiente natural. Essa cultura também proporciona aos indivíduos um meio de transmitir suas diretrizes para a geração seguinte mediante o uso de símbolos, da linguagem, da arte e dos rituais (HELMAN, 2003, p.12).

Com base nisso, é possível concluir que embora os sujeitos surdos sejam brasileiros semelhantes aos ouvintes, sendo seres biculturais e bilíngues, possuem também aspectos peculiares da sua própria cultura, a cultura do povo surdo. Que, de acordo com a pesquisadora surda Strobel (2008), consiste em um povo sem demarcação geográfica, espalhado por todo o mundo em forma de comunidades surdas locais, como a comunidade surda paraibana, por exemplo.

Todo esse contexto histórico, social e cultural influenciam o sujeito e por conseguinte as suas produções artísticas e culturais. Sabemos que da mesma forma que nas línguas orais, as obras e seus artistas passam por períodos distintos, apresentam estilos característicos e na literatura surda isto não seria diferente. Sutton-Spence em seu livro *Literatura em Libras* (2021) diz que:

Assim como ocorre com a literatura brasileira escrita em português, a literatura em Libras se concentra na forma estética da Libras, que tem características fora do comum, trata do conteúdo com perspectiva não cotidiana e se apresenta de uma maneira que seria diferente da vida comum. Em resumo, a literatura em Libras é bonita, espirituosa, brincalhona e frequentemente muito agradável. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 27)

Dentro do que a autora trata sobre o estilo literário, ela apresenta nove (09) elementos estéticos da Libras: velocidade, espaço e simetria, mesmas configurações de mãos: estética e metafórica, morfismo, incorporação humana, incorporação não humana, classificadores, elementos não manuais e múltiplas perspectivas. E a partir destes elementos é possível perceber o estilo literário das obras e dos artistas surdos.

A autora também apresenta uma forma de analisar a literatura surda a fim de “conhecê-la e apreciar a sua beleza” e para tal, é proposto uma sequência de

perguntas que nortearão o pesquisador em suas análises: 1. Onde e quando a obra foi apresentada? Quem a apresenta? Por que foi apresentada? Qual a origem e contexto? Qual é o seu público? Qual o grau e o tipo de participação do público? Responder estas questões antes de analisar as obras em vídeo, reforçam habilidades necessárias para a análise, tais como: observar, descrever e explicar.

A literatura surda brasileira, embora ainda um campo em formação, tem se consolidado como uma área de grande importância para a cultura e identidade dos surdos. A partir da valorização da Libras e do reconhecimento legal dessa língua, a literatura surda se desenvolveu como um meio de expressão cultural e artística, refletindo as vivências e as necessidades da comunidade surda. O trabalho de autores como Sutton-Spence e Peixoto, junto com a produção de artistas como Maurício Barreto, tem sido fundamental para a construção e consolidação desse campo, trazendo à tona questões fundamentais sobre a identidade surda e a literatura como ferramenta de resistência e afirmação cultural.

3.6 O CAMINHO DA LITERATURA SURDA BRASILEIRA

O que entendemos com literatura surda atualmente não é o mesmo que defendido no início do século XXI, período em que a Libras recebeu o reconhecimento legal¹ de língua, e que consequentemente impulsionou os estudos e os olhares para a literatura produzida por este povo.

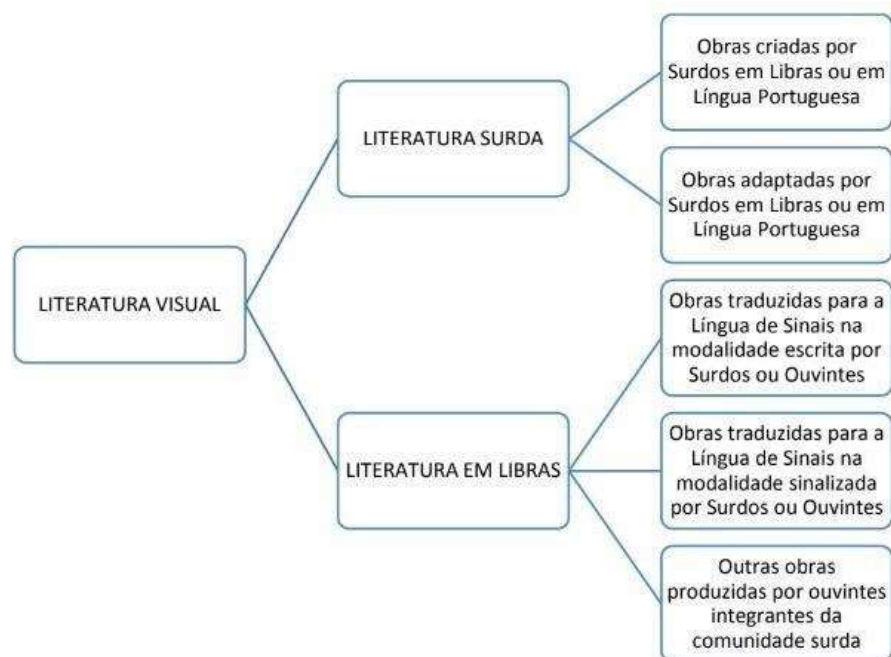
Através do curso de Licenciatura em Letras Libras, disciplinas voltadas a literatura produzida pela comunidade surda alcançou espaço na academia, e na Universidade Federal da Paraíba, esta disciplina foi nomeada de Literatura Visual e trazia o conceito que era utilizado no momento:

Na atualidade podemos considerar três tipos de produções literárias visuais. A primeira está relacionada a tradução para a língua de sinais dos textos literários escritos; a segunda é fruto de adaptações dos textos clássicos a realidade dos Surdos e por fim, o tipo que realmente representa o resgate da literatura Surda que é a produção de textos em prosa ou verso feitos por Surdos. (SHIRLEY e PEIXOTO, 2011, p.168)

¹ A lei nº 10.436 publicada no dia 24 de abril de 2002 reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua oficial da comunidade surda brasileira.

Com o passar do tempo e com os avanços nas pesquisas, o conceito foi evoluindo e alcançando novas perspectivas, como podemos ver no fluxograma a seguir:

Figura 1: Conceito de Literatura Visual



Fonte: produzido por Peixoto e Possebon (2018, p.84)

A partir desse momento, a Literatura visual foi subdividida em Literatura Surda e Literatura em Libras, tendo como **origem a autoria** – surdo ou ouvinte. Obras criadas ou adaptadas por surdos enquadra-se em literatura surda, obras traduzidas – independentemente de ser surdo ou ouvinte – para Libras (escrita ou sinalizada) e obras produzidas por ouvintes categorizam-se como Literatura em Libras.

Novamente, com o avançar dos estudos e sob novos olhares, o conceito anterior de Literatura visual não abarcava o que era experienciado pela comunidade surda e suas produções.

Figura 2: Literatura Visual



Fonte: Peixoto (2020, p.93)

Novamente, o conceito tinha **como foco a autoria** e as subdivisões também tinha como parâmetro a modalidade em que a obra seria entregue (sinalizada ou escrita). Entendia-se Literatura surda como obras criadas e adaptadas por surdos em Libras e/ou língua portuguesa; Literatura em Libras, as obras traduzidas para Libras (sinalizada ou escrita) e demais produções literárias ficavam a cargo das produções dos ouvintes integrantes desta comunidade linguística.

Depois disso, no ano de 2021, a pesquisadora Rachel Sutton-Spence, trouxe em seu livro *Literatura em Libras*, uma diferente forma de abordar a literatura surda, traz uma perspectiva diferente para essa forma de “literatura surda”, em que o foco está na **língua**.” (SUTTON- SPENCE, 2021).

Além disso, Sutton-Spence (2021, p.40) também descreve quatro (04) critérios que caracterizam a literatura surda, sendo eles:

- 1) Ser feita por surdos;
- 2) Tratar da experiência de ser surdo e do conhecimento da cultura surda;
- 3) Ter o objetivo de atingir um público surdo;
- 4) Ser apresentada em Libras.

Porém, a autora esclarece que as obras não precisam atender obrigatoriamente todos os critérios, mas ter ao menos um deles.

Com base nesses critérios apresentados por Sutton-Spence (2021), Peixoto (2023) elaborou um novo fluxograma fazendo a convergência entre os estudos das duas autoras.

Figura 3: Literatura produzida na comunidade surda



Fonte: Elaborado por Peixoto (2023, p. 20)

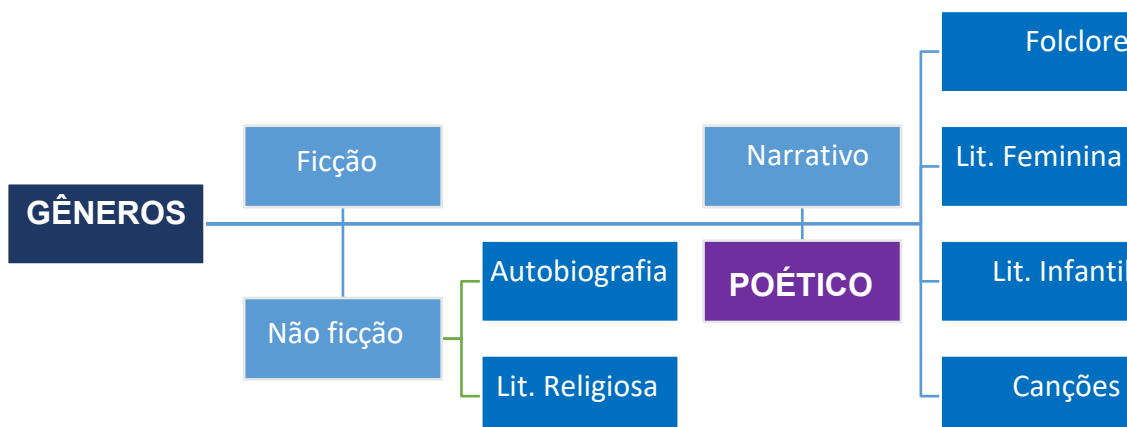
Por hora, podemos perceber que a autoria “surdo ou ouvinte”, ou seja, a origem, não está mais presente, mas o enfoque principal está na língua. Logo, obras criadas, adaptadas e traduzidas estão categorizadas como Literatura surda brasileira e atendem aos critérios elencados por Sutton-Spence (2021).

O conceito de literatura não é fixo, não é unânime e à medida que os estudam e o tempo avança, novos olhares, ângulos podem surgir. Por hora, utilizaremos o conceito trazido por Peixoto (2023) exposto no fluxograma anterior.

3.7 OS GÊNEROS E AS FASES LITERÁRIAS

Sabemos que os gêneros literários são categorias ou classificações que são utilizadas para agrupar obras literárias com características semelhantes em termos de forma, conteúdo e estilo. Eles ajudam a organizar e compreender a vasta variedade de textos produzidos na literatura. Existem vários gêneros literários e quando tratamos acerca da literatura surda brasileira isto não é diferente. Sutton-Spence (2021) listou os gêneros da literatura surda brasileira definidos pelo grau de ficção, forma, origem, conteúdo e pelo público.

Figura 4 – Alguns gêneros literários em Libras



Fonte: Elaborado pelo autor com base em Sutton-Spence (2021)

Alguns gêneros são comuns a todas as literaturas, mas existem especificidades que a língua, a cultura e o olhar de um povo trazem para a literatura e suas categorias. Como afirma Sutton-Spence (2021):

Esses gêneros são divisões culturais; cada cultura categoriza a sua própria literatura a sua maneira. Isso acontece porque cada cultura valoriza e tem conhecimento de coisas diferentes; cada cultura usa a língua de forma particular e os seus membros têm experiências distintas daquelas de pessoas de outras culturas. Por isso, os gêneros de literatura em Libras não seriam necessariamente iguais aos gêneros de literatura em português brasileiro. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 74)

Categorizar os gêneros literários em Libras não é necessariamente igual à divisão de gêneros nas línguas orais, mas alguns padrões são mantidos, como a presença da ficção e não ficção, narrativas, canções, poesias e outros.

Aqui destacamos a poesia, uma vez que o seu registro em Libras é majoritariamente feito em vídeo, ou seja, não é a forma escrita que caracteriza a poesia sinalizada, mas sim a sua linguagem estética que Peixoto (2016) também chama de “sinal arte”, logo a linguagem é trazida para o primeiro plano (SUTTON-SPENCE; QUADROS, 2006).

Figura 5 – Tipos de poesias em Libras



Fonte: Elaborado pelo autor com base no livro de Sutton-Spence (2021)

Há diferentes tipos de poemas em línguas de sinais, o fluxograma não contém todos, mas é possível perceber a variedade e as particularidades, como por exemplo os poemas com parâmetros de língua delimitados que abrange um padrão sobre a forma como a poesia será sinalizada como por exemplo, a limitação de um parâmetro dos sinais como o de uma configuração de mão, movimento, local no espaço ou orientação (Sutton-Spence, 2021, p.149).

Assim como há formas e subdivisões que se diferenciam dos gêneros literários das línguas orais, também há gêneros e técnicas que existem apenas nas línguas de sinais, por exemplo: o Vernáculo Visual (VV), que Rachel Sutton-Spence (2021) define como:

O Vernáculo Visual (também conhecido como VV) é a técnica de contar histórias de uma forma muito visual sem utilizar o vocabulário de sinais. É um estilo que tem as raízes na tradição surda de contar de modo cinematográfico histórias, em que todos os personagens, a paisagem e o narrador são apresentados pelo contador. (SUTTON-SPENCE, 2021, p.78)

O VV, por ser uma técnica, pode ser usado no teatro, em narrativas e em poesias. Esta forma enraizada na cultura surda também entra como subcategoria de poesias em Libras, pois muitas poesias em Libras contam uma história.

A poesia em Libras, assim como nas demais línguas de sinais, traz elementos que torna possível formar um intrincado mosaico de poesia visual que abarca diversos gêneros. Assim como esses gêneros são fundamentais para o estudo da literatura, compreender sua trajetória também o é. Por essa razão, é comum e até esperado que, ao discorrermos sobre Literatura, alguns termos logo venham à mente, uma vez que esta faz parte do currículo estudado ao longo da vida acadêmica; Termos como “período ou fase literária”, “escola literária”, “tradição”, “obras”, etc.

Esses vocábulos vêm a nós quando pensamos na Literatura Brasileira ou Literatura Clássica, entretanto, quando ponderamos acerca da Literatura Surda o que podemos considerar?

Por se tratar de uma área recente no que tange aos estudos e pesquisas, é compreensível que o acervo memorial na maior parte da população seja limitado ou até inexistente. Porém isso não anula a existência da Literatura Surda Brasileira e o seu percurso histórico.

E com base no contexto histórico, nos marcos políticos, sociais e linguísticos, a autora PEIXOTO (2023) em parceria de estudo com outros pesquisadores surdos e ouvintes do PPGL, traçou uma linha do tempo literária, a fim de categorizar as épocas que compreendem a Literatura Surda Brasileira, compreendendo o período de 1987 até os dias atuais.

Figura 6: Periodização Literária²



Fonte: elaborada por PEIXOTO (2023)

² Representa o conjunto de eras e escolas literárias, agrupadas sistematicamente de forma a facilitar o estudo dos escritores e da arte literária.

Não se pode datar o início da literatura surda, uma vez que se trata de um povo com uma língua gesto-visual e por conseguinte não havia registros³ do que era produzido nesse tempo remoto. Ainda que esse período seja denominado de “invisibilidade literária” isso não caracteriza a inexistência de produções literárias nessa época. De acordo com a autora, a segunda parte, a era pós-oralista, abarca, até o momento, quatro (04) épocas da Literatura Surda Brasileira: Presencialismo, Nova época áurea, Folclorismo e Digitalismo.

No que tange a literatura surda brasileira, podemos contar com produções que datam de 1987⁴ até os dias atuais, logo, esse foi o período em que se deu início a fase do *Presencialismo*, de 1987 até 1998 em que marca o momento em que a literatura era vivida face a face, o equivalente a uma tradição oral contada de pai para filho, mas que nesse contexto trata-se de uma tradição sinalizada contada por seus pares.

A partir de 1999, os registros profissionais começaram a surgir e veio a primeira coletânea de obras literárias em Libras disponibilizada em VHS, marcando uma transição de épocas. Este foi o pontapé inicial para a *Nova Época Áurea* da literatura surda brasileira que abriu as portas e os olhares para as produções dos sujeitos surdos, e se estendeu até o ano de 2013.

Em seguida surge o *Folclorismo* a partir de 2014 e que permanece até os dias atuais, sendo uma época marcada pela criação de propagação dos festivais de folclore surdo. Essa época compartilha espaço com o *Digitalismo*, que se iniciou em 2019, ganhou força durante a pandemia do Covid-19 e perdura até os dias de hoje.

A principal distinção entre as fases literárias a partir de 2019 reside no fato de que o Folclorismo se caracteriza, predominantemente, por obras apresentadas presencialmente ao público em eventos como festivais, saraus e celebrações culturais. Já a fase do Digitalismo destaca-se pela ênfase em produções realizadas em estúdios, sem a participação presencial do público.

Essa linha do tempo proposta por PEIXOTO (2023) nos ajuda a situar as obras literárias dentro de seus contextos históricos, políticos, sociais e culturais. Permite aos leitores compreender melhor as influências e motivações por trás das obras.

³ Não contamos com registros no Brasil, mas em outros países sim, pois a tradição era passada de geração em geração e algumas obras foram resgatadas e registradas.

⁴ Ano que a Língua de Sinais foi inserida como optativa no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), assim, os surdos estavam livres da proibição do uso da Língua de Sinais no contexto escolar e podiam criar com mais liberdades diferentes formas de textos sinalizados, inclusive as piadas e poesias homenagens muito comuns à época.

Ao observar a progressão cronológica das obras literárias, é possível entender como os gêneros e estilos literários evoluíram ao longo do tempo. Isso inclui mudanças na forma, no conteúdo, nas técnicas e nas temáticas abordadas.

Em suma, estudar a periodização da literatura proporciona uma compreensão mais profunda da evolução dos estilos e das ideias ao longo do tempo, enriquecendo assim a apreciação e análise das obras literárias de forma contextualizada, como pode ser verificado no quadro⁵ de Peixoto (2023).

Quadro 7: Periodização da Literatura Surda Brasileira

FASE	PERÍODO	CONTEXTO	ESTILO	OBRAS
INVISIBILIDADE LITERÁRIA	Antiguidade até 1986	<ul style="list-style-type: none"> - Surdo como ser amaldiçoado e incapaz; - Criação do INES em 1857; - Publicação em 1875 da Iconografia dos Sinais dos Surdos-Mudos. 	<ul style="list-style-type: none"> => Autobiografias; => Apresentações nas Associações; => Obras pioneiras em ASL; => Rima com a mesma configuração de mão (similar à aliteração); => Uso de metáforas. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Admiração das coisas de Deus</i> (Séc.XV); - <i>A história da minha vida</i> (1902); - <i>Árvore solitária e firme</i>
PRESENCIALISMO	1987 até 1998	<ul style="list-style-type: none"> - Época “face a face;” - Luta pelos direitos; - Declaração de Salamanca; - Língua de Sinais no INES como optativa. 	<ul style="list-style-type: none"> => Apresentações presenciais de poesias, histórias delimitadas e narrativas de humor; => Ironia, humor e representação teatral. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>O lenhador e a árvore;</i> - <i>Pássaro Surdo;</i> - <i>Homenagem à Associação.</i>
NOVA ÉPOCA ÁUREA	1999 até 2013	<ul style="list-style-type: none"> - Comparada à época áurea da educação de surdos antes do Congresso de Milão; - Novas Leis; - Investimento do MEC na Literatura em Libras; - Publicação nas redes sociais; - Ameaça de fechamento do INES e movimentação político-artístico literária. 	<ul style="list-style-type: none"> => Clássicos adaptados; => Mudança das apresentações presenciais para obras registradas em vídeo e em VHS, DVD e internet; => Produção de textos híbridos; => Ênfase na ENM, Classificadores, Simetria e Metáforas. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Publicação da 1ª coletânea Literatura em LSB (VHS);</i> - <i>Cinderela Surda;</i> - <i>Mãos do Mar;</i> - <i>Luz sem Fim;</i> - <i>Ser Surdo;</i> - <i>Voo sobre o Rio;</i> - <i>Farol da Barra.</i>
FOLCLORISMO	2014 até a atualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Época dos festivais de folclore surdo; - Período de explosão criativa com novos poetas e gêneros literários; - Antologias de 	<ul style="list-style-type: none"> => Exaltação do folclore sinalizado; => Retomada aos palcos com festivais e batalhas de Slam; => Novos gêneros literários como: Renga, 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Os Craques da Libras,</i> - <i>Festival de Folclore Sinalizado</i> - <i>Negro surdo;</i> - <i>Pequeno</i>

⁵ Vale ressaltar que neste quadro a autora citou como exemplo duas obras de Maurício Barreto: ***Farol da Barra*** e ***Fique em casa Vs Vamos trabalhar***.

		Literatura Surda; - Após 162 anos, conquista de um surdo diretor do INES.	Haikai e Duetos; => Liberdade estilística.	<i>manual da Cultura Surda;</i>
DIGITALISMO	2019 até a atualidade	- Época das <i>Lives</i> ; - A pandemia e a virtualização da vida; - Saraus e eventos online de Slam, Visual Vernacular e Cordel.	=> Expansão temática: COVID, Território e Empoderamento feminino; => Ênfase nos gêneros: Visual Vernacular, Cordel e Slam; => Destaque para imitação das técnicas cinematográficas por meio da sinalização.	- <i>Fique em casa Vs Vamos trabalhar;</i> - <i>Cordel Kika e a estrela encantada;</i> - <i>Meu ser é nordestino;</i>

Fonte: Peixoto (2023).

3.8 A ESTÉTICA LITERÁRIA EM LIBRAS

O estilo de uma obra ou de um autor é percebido pelo público através da sua linguagem literária e do impacto estético que ela provoca. Sutton-Spence (2021, p. 56) afirma que “a linguagem estética apela aos sentidos e por meio dela o artista surdo busca criar uma experiência para o seu público, em vez de apenas afirmar algo ou dar uma informação”.

O estilo ou a estética empregada nas obras em Libras não se limita à sua forma escrita ou ao papel, mas é percebido pela leitura do corpo, do espaço, das expressões usadas e sensações evocadas no leitor. A linguagem estética presente na literatura surda destaca as habilidades que os surdos possuem, em vez de enfatizar suas limitações, valorizando especialmente os sentidos da visão e do tato.

Na literatura, brincamos principalmente com a língua para criar efeitos estéticos. A teoria linguística lida com uma descrição de “unidades” delimitadas da língua, descrevendo os fonemas e morfemas, os sinais, os itens do vocabulário e a sintaxe das sentenças, mas a língua artística vai além dos limites dessas unidades fundamentais da Libras. As brincadeiras estéticas mesclam os sinais até que não existam mais “unidades”, quebram as regras fonológicas, geram morfemas esquisitos e criam novas experiências visuais e comunicativas fora dos padrões da Libras cotidiana. Os elementos na literatura sinalizada chamam atenção ao “visual” com movimento no espaço e por isso são diferentes dos elementos literários na literatura escrita, especialmente na literatura escrita das línguas orais. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 56)

Esses elementos que “brincam” com a língua e produz uma estética literária nas obras produzidas pela comunidade surda são: velocidade, espaço e simetria, mesmas configurações de mão, morfismo, incorporação humana, incorporação não

humana, classificadores, elementos não manuais e perspectivas múltiplas (Sutton-Spence, 2021).

3.8.1 Velocidade

O movimento ganha destaque no elemento velocidade, embora este seja um parâmetro presente na composição dos sinais, no uso comum (linguagem não literária) ele não tem o mesmo objetivo estético, uma vez que o uso da velocidade origina um ritmo que tem a intenção de produzir sensações e emoções no leitor. O aumento ou a diminuição da velocidade propositadamente criam efeitos visuais únicos, que só em línguas de sinais é possível perceber.

Essa forma de linguagem estética é construída apenas nas línguas de sinais. Nas línguas orais se pode articular uma palavra mais lentamente, mas o efeito disso não é igual, porque meramente prolonga a palavra e não a imagem visual da ação. Numa forma escrita, podemos aumentar o espaço na página entre as palavras, mas isso também não gera as mesmas emoções nem os efeitos estéticos visuais (SUTTON-SPENCE, 2021, p.57).

Figura 7: Velocidade em *Eu x Rato*



Fonte: <https://youtu.be/UmsAxQB5NQA?si=rK2V0ulpjAqc0xWI>

A autora exemplifica a aplicação desse elemento estético em algumas obras da Literatura em Libras, entre as elencadas, está a narrativa "*Eu x Rato*" de Rodrigo Custódio da Silva.

A estratégia estética da variação da velocidade fica evidente quando o rato pula perto do rosto do protagonista da história, pois a sinalização lenta provoca o efeito de câmera lenta. O salto do rato é realizado em movimentos mais lentos na sinalização, destacando esse momento na narrativa, gerando assim uma expectativa e curiosidade para o desfecho do acontecimento.

3.8.2 Espaço e Simetria

O espaço faz parte da língua de sinais, uma vez que esta é de modalidade visual espacial, logo é possível “brincar” de modo intencional com os sinais em diferentes espaços e acrescentar um novo sentido, um estilo literário que carrega uma estética diferenciada da linguagem comum.

O uso das mãos também é diretamente associado a simetria e sendo assim, optar pelo uso espelhados das mãos ou o seu oposto (assimetria) produz sentimentos e experiências diferenciadas. O alto e baixo, um ao lado do outro pode produzir efeito de oposição, rivalidade, equilíbrio ou desequilíbrio, bom e mau e tantas outras sensações no leitor.

Figura 8 – Uso do espaço e assimetria na obra *Como Veio a Alimentação*



Fonte: <https://youtu.be/nMOTYprbYoY?si=lcvTyLsLn-V3L4xL>

De forma exemplificada a autora explica os elementos espaço e simetria:

Sabemos que em Libras se pode colocar os sinais em diversos lugares para criar sentidos adicionais. No poema ***Como Veio Alimentação***, Fernanda Machado usa o espaço de uma forma estética para criar sentidos adicionais. Colocar dois sinais em lugares opostos do espaço pode gerar o sentido de que dois referentes se opõem. Nesse poema, as mãos são localizadas e movidas em lados contrários no espaço de sinalização, mostrando os mundos separados, o do trabalhador rural pobre (do lado direito) e o do rico habitante da cidade que não pensa sobre como surgiu a alimentação (à esquerda). A mão representando o trabalhador rural é sempre mais baixa e a mão representando o morador da cidade é sempre mais alta, como uma metáfora para as pessoas “inferiores” ou oprimidas e as que estão em posições “mais altas” da sociedade. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 57)

3.8.3 Repetição da configuração de mão

Por muito tempo se definiu a poesia em língua de sinais como a repetição de uma mesma configuração de mão, associando o efeito visual evocado por este elemento à rima presente nas poesias em línguas orais. A repetição de uma ou mais

configurações de mãos produz um efeito estético fácil de ser percebido e também pode imprimir efeitos metafóricos às produções. Sutton-Spence (2021, p. 58) fala sobre isto:

Os primórdios da poesia em língua de sinais, em particular a desenvolvida nos EUA nos anos de 1960 e de 1970, utilizavam configurações de mãos repetitivas nos sinais para criar um sentido de “rima”. Esteticamente, a visualização repetida de uma mesma configuração de mão é muito agradável de se ver. O público pode apreciar a sagacidade da artista que cria sinais significativos ao usar repetidamente uma mesma forma. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 58)

Figura 9 – Repetição da configuração de mão em *Leoa Guerreira*



Fonte: <https://youtu.be/rfnKoCXmSq4?si=cIAmwqpnn7ICxZy5>

Leoa Guerreira é um excelente exemplo do uso deste recurso da linguagem estética em Libras apresentado por Sutton-Spence (2021). A obra é composta pela ex-miss Ceará Vanessa Vidal, que também é professora, autora e artista surda. A autora só usa uma única configuração de mão durante toda esta narrativa: mão em forma de garra da leoa. Inclusive, em alguns momentos é necessário que a artista utilize neologismos para sinalizar com este formato de mão, sendo que o sinal original seria com outra configuração, como é possível verificar na imagem a seguir.

3.8.4 Morfismo

Este elemento é percebido através da fluidez do movimento da finalização de um sinal que se funde ao início de um novo sinal e produz um efeito estético agradável. A obra *Farol da Barra*, de autoria do poeta alvo desta pesquisa, Maurício Barreto, foi citada como exemplo deste recurso estético por Sutton-Spence (2021, p.59):

Nesse poema, a luz brilhante da graça de Deus é mostrada pela configuração de mão aberta virada de lado e movimentando-se em direção ao rosto do poeta. A mesma configuração de mão muda de orientação e o seu movimento passa a ser o de flutuar para baixo para se tornar o mar. Desse modo, os sinais graça-divina ou luz-divina-no-rosto e mar-em-movimento unem as duas ideias ao se metamorfosearem um no outro. A configuração de mão em “O”,

representando a rocha no oceano, muda de orientação e começa a se erguer, tornando-se a lua.

Figura 10: Morfismo na obra *Farol da Barra*



Fonte: <https://youtu.be/VXcKgO-jD9A?si=Y2TEfDodZOIBBAft>

3.8.5 Mostrar Humanos (por incorporação)

Este elemento vai além da descrição dos personagens, mas é a personificação impressa em seu corpo que leva o leitor a visualizar, como que em um filme, a pessoa que está sendo representada, sem que diga que é uma mulher, homem, criança, etc. O humor também usa deste recurso estético nas caricaturas exageradas de pessoas, traços físicos, movimentos, expressões faciais e corporais.

Figura 11: Traços humanos na obra *Bolinha de ping-pong*



Fonte: <https://youtu.be/VhGCEznqIjo?si=u3l8ceklytEI14Bq>

De acordo com a autora, um bom exemplo deste elemento estético é a obra *Bolinha de ping-pong* de Rimar Segala. O poeta descreve detalhadamente a aparência física de dois competidores fisicamente diferentes. O homem, de barba, agressivo e vaidoso; A mulher refinada, aparentemente delicada e feminina. Essa descrição detalhada ganha ainda mais ênfase pela forma de sinalizar incorporando os personagens, pelas expressões faciais e pelos movimentos corporais fortes, criando caricaturas.

3.8.6 Mostrar Animais, plantas e objetos (por incorporação)

A incorporação não humana segue os mesmos princípios do elemento anterior, porém neste caso o que será incorporado são animais ou partes do corpo deles, objetos inanimados ou fenômenos naturais ou sobrenaturais. Este elemento também pode ser chamado de antropomorfismo, uma vez que é atribuída características humanas, comportamentos, emoções ou qualidades a seres não humanos, objetos inanimados ou fenômenos naturais ou sobrenaturais.

Figura 12: Antropomorfismo em *Golf Ball*



Fonte: <https://youtu.be/Gl3vqLeOyEE?Si=kktxbhj2l8i7egrI>

Em *Golf Ball*, de Stefan Goldschmidt, Sutton-Spence (2021) destaca o antropomorfismo na obra, onde o poeta incorpora sentimentos, emoções, desejos e movimentos da bola de golfe.

3.8.7 Classificadores e Novos classificadores

Este elemento é descrito por Quadros e Karnopp como:

Os classificadores em línguas de sinais são usados para representar graficamente informações visuais, como forma, movimento e localização de objetos ou pessoas no espaço. Eles são altamente icônicos e dependem do uso das configurações de mão para criar imagens mentais nos interlocutores. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 65)

O uso dos classificadores traz mais clareza a obra sinalizada, uma vez que a ação/personagem não é apenas descrita, mas é demonstrada visualmente.

Figura 13: Classificadores na obra



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178461>

Jaguardarte, de Aulio Nóbrega, mostra descrições detalhadas da aparência do guerreiro e do monstro. Como o monstro só existe no mundo ficcional dessa história (felizmente), não há classificadores prontos para descrevê-lo e por isso o artista utiliza novas formas de mão para criar imagens visuais com significados que somente podem ser imaginados. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 61)

Essa liberdade criativa demonstra como a língua de sinais é dinâmica e produtiva, permitindo aos artistas surdos não apenas representar o mundo, mas também inventá-lo visualmente. Assim, os classificadores vão além da descrição; tornam-se ferramentas poéticas e performáticas que expandem as possibilidades narrativas da literatura surda, contribuindo para o fortalecimento da identidade e da estética visual da comunidade surda.

3.8.8 Elementos não manuais

Pode parecer estranho e controverso pensar em elementos não manuais em uma língua de sinais que tem as mãos como o canal difusor, mas assim como as mãos são importantes, o corpo também o é.

As expressões faciais e corporais, a direção do olhar, o movimento da cabeça, a boca, a posição do corpo no espaço, podem provocar diversas sensações e emoções no leitor/observador, sem que as mãos tenham sido usadas.

Movimentos de cabeça, abertura do olhar e o posicionamento deste são utilizados em diversas maneiras para engajar o público na performance do texto estético e são uma parte muito importante da sinalização estética. A abertura do olhar frequentemente mostra emoção e a direção dele pode mostrar movimento e espaço. Por ser o exagero um importante elemento de entretenimento na sinalização estética, os elementos não manuais são com frequência exagerados. Poética e cheia de humor, a narrativa *A Pedra Rolante*, de Sandro Pereira, utiliza essas características manuais de maneira extensiva. Às vezes os articuladores não manuais são os principais articuladores, ou até mesmo os únicos. Por dez segundos, a história é sinalizada totalmente com os olhos, a boca e a cabeça. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 62)

Figura 14: Elementos não manuais na obra *A Pedra Rolante*



Fonte: https://youtu.be/kPXWu5UCTzk?si=V6n0_cxhbZd-Jmr

3.8.9 Perspectivas Múltiplas

Diferentes perspectivas, ângulos, pontos de vista, marcam o último elemento descrito por Sutton-Spence (2021). Este recurso é semelhante às técnicas empregadas nas obras cinematográficas e de edição de vídeos, com uma diferença, isto não é produzido através de edição ou por movimentação de câmera, mas este efeito é gerado exclusivamente através da sinalização.

O sinalizante **pode produzir sinais que representam** dois pontos de vista sobre o mesmo personagem, com um close ou um plano distante cinematográfico, ou pode mostrar a perspectiva de dois personagens, com o observador e o observado por uso de espaço dividido. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 62)

Para demonstrar esta habilidade de utilizar a sinalização estética que imitam efeitos cinematográficos a autora apresentou um exemplo muito interessante:

Em *Tinder*, de Anna Luiza Maciel, vemos os mesmos eventos pela perspectiva do telefone móvel e do usuário, com a mulher usando o teclado, deslizando o dedo para a esquerda e para a direita, para cima e para baixo e finalmente capturando a tela. Cada ação é mostrada do ponto de vista da mulher e, conseqüentemente, da perspectiva do aparelho. A artista utiliza seu corpo inteiro para se tornar o aparelho de telefone através do recurso da incorporação, que faz o telefone parecer grande, como em um close. Quando a mulher segura o telefone, este aparenta ser pequeno, como em um plano distante. SUTTON-SPENCE, 2021, p.62

Figura 15: Perspectivas



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=FC-3a1RHcL4>

Assim, a linguagem estética presente na literatura produzida nas línguas de sinais carrega um estilo único, mas “é preciso ter em mente que a literatura reflete os

estilos da linguagem da época e reproduz em forma de texto as transformações da língua e da sociedade” (Cardoso, 2017, p. 1730).

A literatura surda brasileira representa uma expressão artística singular, profundamente enraizada na experiência visual, corporal e identitária dos sujeitos surdos. Ao lançar mão de uma linguagem literária própria — moldada pela Libras e por recursos expressivos como classificadores, uso do espaço, iconicidade e incorporação —, às obras produzidas por autores surdos e/ou sinalizantes não apenas transcendem barreiras linguísticas, mas também promovem uma compreensão mais sensível e profunda das vivências, identidades e lutas da comunidade surda.

Ao utilizar uma linguagem literária única e um estilo distintivo, as obras produzidas por essa comunidade transcendem as barreiras linguísticas e promovem uma compreensão mais profunda das experiências e perspectivas surdas. Através de narrativas, poesias e outras formas de expressão artística, a literatura surda dá voz às vivências e desafios enfrentados pelos surdos, valorizando suas capacidades e rejeitando estereótipos prejudiciais.

Além disso, ao destacar a riqueza da língua de sinais e a cultura surda, essas produções contribuem para a construção de uma sociedade onde a diversidade linguística e cultural é celebrada e respeitada. Em suma, a literatura surda brasileira não apenas enriquece o cenário literário nacional, mas o faz expressando beleza em suas mãos e em seu corpo.

Sutton-Spence (2021, p. 63) reforça essa concepção ao destacar que “as obras literárias em línguas de sinais utilizam recursos visuais complexos que não têm equivalência direta na escrita. Por isso, seu valor artístico reside na performance visual e corporal”. Essa performance, por sua vez, exige do autor surdo habilidades criativas que envolvem o domínio da visualidade, do ritmo gestual e da expressividade facial, além da capacidade de manipular o espaço narrativo com originalidade.

Portanto, a literatura surda brasileira contribui significativamente para o enriquecimento do cenário literário nacional. Ela o faz ao expressar beleza, sensibilidade e resistência em sinais, expressões e movimentos que refletem a subjetividade e a visão de mundo dos sujeitos surdos. São mãos que narram, olhos que se expressam e corpos que escrevem no espaço.

Desta forma, este capítulo da fundamentação teórica, com esta exposição das diversas manifestações textuais que um autor sinalizante pode compor obras de diferentes gêneros literários em Libras e desenvolver seu próprio estilo artístico. Além

disso, apresentamos neste capítulo a originalidade da abordagem teórica adotada e como ela pode contribuir para fortalecer o campo dos estudos surdos literários no Brasil, partindo de um trabalho como este com autoria de um pesquisador surdo sobre um poeta surdo.

3.9 A PERFORMANCE NA LITERATURA

A performance ocupa um papel central na literatura surda brasileira, pois é por meio dela que os textos em Libras se concretizam como manifestações artísticas completas. Diferente da literatura escrita, que se fixa no papel, a literatura surda se realiza na efemeridade do sinal, na expressividade facial, no uso do espaço e na relação direta entre corpo e linguagem. Ela é, portanto, uma arte visual, cinética e relacional.

Sutton-Spence (2021) afirma que, nas línguas de sinais, o corpo do artista não apenas transmite uma mensagem, mas “torna-se ele mesmo o texto literário, pois é com o corpo que se escreve no espaço” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 18). Isso significa que, ao compor e apresentar uma obra literária, o autor surdo não está apenas comunicando conteúdo, mas também performando uma identidade cultural, linguística e estética.

A performance em Libras envolve elementos específicos, como a incorporação, os classificadores, o uso do espaço tridimensional, o ritmo corporal e os efeitos visuais. Cada um desses recursos colabora para a criação de imagens mentais e narrativas visuais complexas, que dependem da relação intersubjetiva entre performer e público.

A performance literária surda em Libras vai além da simples tradução de palavras em sinais; ela envolve uma imersão completa do corpo na narração, em que a expressão facial, os movimentos corporais e o olhar desempenham papéis centrais. A literatura sinalizada não é apenas comunicativa, mas performática, pois a forma como os sinais são executados, acompanhados de expressões e movimentos, cria uma experiência sensorial única, essencial para a plena compreensão e apreciação da obra. A interação entre esses elementos corporais transforma a performance em um meio artístico que vai além da língua, envolvendo também a emoção, o ritmo e a presença do sinalizante enquanto participante ativo da obra.

Na obra *Tinder*, da artista surda Anna Luiza Maciel já citada anteriormente, a performance é elemento-chave para a construção estética. Sutton-Spence descreve que:

[...] A artista utiliza seu corpo inteiro para se tornar o aparelho de telefone através do recurso da incorporação, que faz o telefone parecer grande, como em um close. Quando a mulher segura o telefone, este aparenta ser pequeno, como em um plano distante” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 63).

Essa encenação visual torna a obra viva e instiga a imaginação do público, que não apenas compreende o enredo, mas também participa da construção de sentido por meio do olhar.

Além disso, a performance permite a articulação de múltiplos papéis e vozes, recurso fundamental em gêneros como poesia visual, teatro surdo e narrações ficcionais. Como apontam +-Quadros e Karnopp (2004), a alternância entre personagens e narrador é viabilizada por marcadores visuais e espaciais, como o deslocamento do corpo e mudanças no olhar: “O uso do espaço sinalizador permite que o sujeito surdo desempenhe simultaneamente funções narrativas e dramáticas, o que enriquece sua performance literária” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 86).

A oralidade visual das performances em Libras está diretamente relacionada ao conceito de cultura surda. A literatura surda é uma extensão dessa cultura, e, como tal, é vivenciada de forma coletiva, em eventos como festivais, encontros de surdos e mostras artísticas. Nessas ocasiões, a performance funciona como um instrumento de resistência e de celebração identitária. Entendemos que o corpo que sinaliza é também o corpo que denuncia, emociona, educa e encanta. Cada gesto é carregado de historicidade e memória coletiva.

Essa compreensão reforça a inseparabilidade entre corpo e linguagem nas artes surdas. O corpo não funciona como um suporte externo, mas como o próprio espaço onde a obra se constrói e ganha vida. Ao destacar essa unidade, evidencia-se também uma crítica ao modelo ocidental de literatura escrita, que costuma separar forma e conteúdo. Na literatura surda, essa divisão não se sustenta, pois a experiência estética nasce justamente da presença integrada do corpo, da língua e da performance.

Assim, este embasamento teórico oferece suporte para prosseguir à próxima etapa do estudo, na qual será apresentado o percurso metodológico da pesquisa e, posteriormente, a análise do estilo literário de Maurício Barreto, poeta surdo cuja produção exemplifica a riqueza da literatura em Libras.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia constitui uma etapa essencial na elaboração de qualquer trabalho científico, pois orienta o percurso investigativo que será seguido para responder às questões e aos objetivos propostos. Trata-se do alicerce que sustenta a credibilidade do estudo, assegurando que ele seja conduzido de forma sistemática, coerente, rigorosa e transparente, permitindo a reprodutibilidade e a validação dos resultados obtidos (GIL, 2008).

Este capítulo está organizado em quatro subtópicos que compreendem: (1) a apresentação dos objetivos geral e específicos da pesquisa; (2) a caracterização da abordagem metodológica adotada; (3) os procedimentos e técnicas utilizados para a realização da análise, e (4) a descrição do corpus de análise.

3.1 OBJETIVOS

3.1.1 *Objetivo Geral*

Caracterizar o estilo literário do poeta surdo Maurício Barreto, com ênfase na linguagem estética em Libras presente em suas obras autorais, a fim de compreender as estratégias poéticas que compõem sua expressão literária.

3.1.2 *Objetivos Específicos*

- Catalogar todas as obras poéticas em Libras de autoria de Maurício Barreto, estabelecendo um acervo representativo de sua produção artística;
- Identificar os elementos estéticos recorrentes presentes em suas obras;
- Analisar, de forma descritiva e interpretativa aspectos formais, temáticos e performáticos das obras selecionadas, com vistas a evidenciar as marcas estilísticas do autor.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

No presente estudo, que se propõe analisar e caracterizar o estilo literário do poeta surdo Maurício Barreto por meio da linguagem estética na Língua Brasileira de Sinais (Libras), a metodologia adotada é de natureza quantitativa e qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados a análise documental, por se tratar de obras literárias registradas em vídeos disponíveis no youtube e no facebook.

O aspecto quantitativo deste estudo relaciona-se à quantificação das obras na etapa de catalogação, à identificação da recorrência dos elementos estéticos presentes em cada uma delas e à comparação da incidência desses elementos ao longo dos diferentes anos analisados. Pois, como elucida Gil (2008, p.42,43):

A pesquisa quantitativa se caracteriza pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. [...] A pesquisa quantitativa possibilita a obtenção de dados mais precisos e a generalização dos resultados, sendo especialmente útil quando se deseja testar hipóteses e estabelecer padrões ou regularidades.

Problematizando a ideia de generalização, quando se trata de autoria surda e arte literária, vale ressaltar que a quantificação serve mais como mapeamento do estilo do autor do que como produção de padrões universais.

Já a característica qualitativa desta pesquisa vem do movimento de investigar aspectos subjetivos, simbólicos e interpretativos relacionados ao objeto de estudo (literatura surda), permitindo uma compreensão aprofundada dos significados, intenções e contextos que permeiam as produções poéticas analisadas. Segundo Creswell (2010), a pesquisa qualitativa “tem como principal característica a compreensão de fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes” (CRESWELL, 2010, p. 189), sendo, portanto,

De acordo com Creswell (2013), em seu livro *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*, a pesquisa qualitativa visa compreender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Esse processo busca a interpretação detalhada das experiências, considerando os aspectos subjetivos e contextuais que envolvem os sujeitos da pesquisa.

No presente estudo, adotou-se o **método hipotético-dedutivo**, uma vez que partiu-se da formulação de uma hipótese — a de que Maurício Barreto é um

importante representante das três fases literárias propostas por Peixoto (2023) — e, a partir dela, foram realizadas análises das obras para confirmar ou refutar essa proposição.

Entre as principais características desta abordagem, destacam-se:

- **Pesquisador como instrumento:** o pesquisador assume papel ativo na coleta e interpretação dos dados, por meio de observações, entrevistas e análises documentais e visuais;
- **Dados complexos e ricos:** as informações são colhidas em profundidade, com ênfase nas narrativas, nos contextos e nos detalhes;
- **Processo indutivo:** a análise parte dos dados para construir categorias e temas, respeitando o movimento interpretativo e não linear da pesquisa;
- **Uso de documentos e materiais visuais:** especialmente relevante nesta pesquisa, que se apoia em obras literárias sinalizadas em Libras, registradas em formato digital.

Ainda segundo Creswell (2013), a análise qualitativa passa por um processo de codificação, identificação de padrões temáticos e construção de uma compreensão aprofundada do fenômeno estudado. O papel interpretativo do pesquisador é fundamental, pois é ele quem dá sentido aos dados a partir do contexto de vida dos participantes ou, no caso desta pesquisa, dos sujeitos e práticas culturais da comunidade surda.

Portanto, esta abordagem mista conhecida como “quanti-quali” (quantitativa e qualitativa) mostra-se especialmente adequada para investigar a produção poética em Libras do autor surdo Maurício Barreto, visto que permite catalogar suas obras, explorar sua estética, performance e intencionalidade dentro do contexto da cultura surda.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE

Com base no crescente interesse pela literatura surda, diversos pesquisadores têm contribuído com modelos e perspectivas de análise. Para esta pesquisa, adotamos os referenciais teórico-metodológicos de Sutton-Spence (2021) e Peixoto (2023), que oferecem abordagens sensíveis e eficazes para a leitura crítica da produção poética em Libras.

Para alcançar o primeiro objetivo específico, inicialmente foi realizado um resgate histórico das obras poéticas em LIBRAS do autor Maurício Barreto, através

de uma busca de vídeos publicados nas redes sociais do poeta até o mês de dezembro de 2024, que totalizou 90 poesias em Libras. A partir desta identificação dos poemas foi elaborada uma listagem⁶ das obras destacando as repetições de publicações no facebook e no youtube. Isto ocorre, pois o autor que muitas vezes apresenta suas obras ao vivo com a presença de públicos em eventos diversos, faz este registro e publica no facebook ou no youtube. Além disso, algumas obras possuem duas versões.

Com base nisto, após a definição do acervo de poesias, para alcançar o segundo objetivo específico da pesquisa, todas as obras foram assistidas e analisadas quanto a recorrência dos (09) elementos estéticos citados por Sutton-Spence (2021): velocidade, espaço e simetria, mesma configurações de mãos, morfismo, incorporação humana, antropomorfismo, classificadores, elementos não manuais e perspectivas múltiplas. Nesta etapa todas as 90 poesias do autor Maurício Barreto foram assistidas, e de forma minuciosa analisadas, para identificar qual ou quais elementos estéticos foram mais evidentes em cada obra. Não consiste simplesmente identificar se o elemento estético literário está presente ou não, mas qual deles se torna mais relevante e evidente na composição da obra. Para isto, neste estudo foi desenvolvida uma ficha para descrever esta análise preliminar individual de cada obra, com: o título, a duração do vídeo⁷, o subgênero poético, o ano de publicação, o link da obra e um quadro com os nove elementos estéticos, como veremos a seguir:

Figura 16: Ficha individual para identificação dos elementos estéticos

Título - POESIA FAROL DA BARRA EM LIBRAS (DEAF) - (1:34)						
Gênero - Poema Homenagem						
Ano - 03/05/2012						
Link - https://www.youtube.com/watch?v=VXcKgO-jD9A						
VELOCIDADE	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO	X	X	X	X	X	X
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MÚLTIPLAS						

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁶ Esta listagem com a catalogação das obras será apresentada na íntegra no próximo tópico 3.4 Corpus.
⁷ Por serem obras registradas em vídeo, esta informação está descrita na ficha da seguinte forma: a duração correspondente aos minutos está escrita antes dos dois pontos e a duração em segundos está escrita após os dois pontos. Por exemplo, 1:34 significa um minuto e trinta e quatro segundos.

Como é possível verificar no exemplo acima, cada elemento pode ser marcado até seis vezes demonstrando o nível de intensidade que é evidenciado na obra. Sendo assim, um elemento que no quadro não contém nenhuma marcação pode até estar presente na obra, porém não de forma tão intensa ou recorrente. Enquanto que o(s) elementos marcados com a maior quantidade de “X” indicam a característica estética mais forte daquela obra. No APÊNDICE A encontram-se as fichas de todas as obras.

Depois desta etapa de análise preliminar de cada obra, separamos as obras por ano e posteriormente por fase literária, para identificar os elementos estéticos mais utilizados pelo autor em suas poesias.

Quadro 8: Quantidade de obras publicadas por ano

ANO	OBRAS
2011	4
2012	6
2013	8
2014	0
2015	6
2016	10
2017	5
2018	6
2019	13
2020	17
2021	6
2022	6
2023	2
2024	1

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se, por meio do quadro, que no ano de 2014 não foi publicada nenhuma poesia, e no ano de 2020 — correspondente ao período da pandemia — foi aquele em que o poeta realizou o maior número de publicações. Além disso, a partir de 2021 fica evidente uma diminuição nas publicações de obras poéticas em seu canal. Verificamos que as últimas publicações do autor, em seu canal, são referentes ao sinalário bíblico que ele está produzindo.

Após esta etapa dividimos as publicações por fases da literatura surda brasileira destacando a recorrência de elementos estéticos nas obras. Para esta etapa utilizamos a seguinte abreviatura: velocidade (V), espaço e simetria (ES), mesma configurações de mãos (CM), morfismo (MOR), incorporação humana (HM),

antropomorfismo (ANTRO), classificadores (CL), elementos não manuais (ENM) e perspectivas múltiplas (PM).

Quadro 9: Poesias de Maurício Barreto publicadas na Nova Época Áurea

2011 (4 obras)	2012 (6 obras)	2013 (8 obras)
CL	V + ANTRO	MOR + HM + CL + ENM
CM	MOR	V + PM
V + CM	CM + MOR + CL	V
V + CM	V + HM + ENM	PM
	V + CM	V + CM
	V	CL
RESULTADO - 2011		V
V - 2		V
CM - 3	RESULTADO - 2012	
CL - 1	V - 4	RESULTADO - 2013
	CM - 2	V - 5
	MOR - 2	CM - 1
	HM - 1	MOR - 1
	ANTRO - 1	HM - 1
	CL - 1	CL - 2
	ENM - 1	ENM - 2
		PM - 2

Fonte: Elaborado pelo autor

A organização dos dados no quadro evidenciou que, nas dezoito obras publicadas durante os três últimos anos da fase literária denominada por Peixoto (2023) como Nova Época Áurea, foram identificados os elementos estéticos mais recorrentes na produção do poeta, a saber: a velocidade e a repetição da mesma configuração de mão.

Quadro 10: Poesias de Maurício Barreto publicadas no Folclorismo

2015 (6 obras)	2016 (10 obras)	2017 (5 obras)	2018 (6 obras)
ENM	MOR	ES + CL	CM
CM	MOR	ANTRO + PM	V + CM + CL
CM	V + ENM	HM + ENM + PM	V + ES + HM + CL + ENM + PM
ES	HM + ENM + PM	V + CM	V + CM

V	CM	CM	V
ES	CL		PM
	ES + PM	RESULTADO - 2017	
RESULTADO - 2015	V + MOR	V - 1	RESULTADO - 2018
V - 1	CM	ES - 1	V - 4
ES - 2	V	CM - 2	ES - 1
CM - 2		ANTRO - 1	CM - 3
ENM - 1	RESULTADO - 2016	HM - 1	HM - 1
	V - 3	CL - 1	CL - 2
	ES - 1	ENM - 1	ENM - 1
	CM - 2	PM - 2	PM - 2
	MOR - 3		
	HM - 1		
	CL - 1		
	ENM - 2		
	PM - 2		

Fonte: Elaborado pelo autor

Durante este procedimento de organização dos dados, o quadro evidenciou que, nas vinte e sete obras publicadas durante a fase literária denominada por Peixoto (2023) como Folclorismo, foram mantidos os elementos estéticos mais recorrentes na produção do poeta, velocidade e repetição da mesma configuração de mão. Além disso, foi observado que no ano de 2014 não houve poesia publicada. Vale salientar que embora esta fase, depois de 2019 seja contemporânea com a fase Digitalismo, neste estudo, escolhemos nos deter aos anos do Folclorismo que o difere (2014 a 2018).

Quadro 11: Poesias de Maurício Barreto publicadas no Digitalismo

2019 (13 obras)	2020 (17 obras)	2021 (6 obras)	2022 (6 obras)	2023 (2 obras)	2024 (1 obra)
V	CM	CM	PM	V + PM	CM
V	CM	V + ENM + PM	CM	V + ENM	
PM	V + PM	CM	CM		RESULTADO - 2024
CM	PM	CM	V + PM	RESULTADO - 2023	CM - 1
V + ES + CL + ENM + PM	PM	CM	V + CM	V - 2	
V + CL + ENM + PM	PM	V + MOR	V + CM	ENM - 1	
HM + CL + ENM + PM	PM			PM - 1	
MOR	CM	RESULTADO - 2021	RESULTADO - 2022		
V	PM	V - 2	V - 3		
CM	V + CM	CM - 4	CM - 4		
MOR	V + CM	MOR - 1	PM - 2		
V + CM	CM	ENM - 1			
MOR	PM	PM - 1			
	PM				
RESULTADO - 2019	CM				
V - 6	CM				
ES - 1	V + PM				
CM - 3					
MOR - 3	RESULTADO - 2020				
HM - 1	V - 4				
CL - 3	CM - 8				
ENM - 3	PM - 9				
PM - 4					

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao organizar o quadro referente à fase mais recente da literatura surda brasileira, denominada *Digitalismo* por Peixoto (2023), foram identificadas 45 obras poéticas publicadas no período de 2019 a 2024. A análise dos elementos estéticos literários mais recorrentes nessas produções revelou a permanência de características estilísticas já consolidadas, como a ênfase na velocidade e na repetição da mesma configuração de mão. No entanto, observou-se que um novo elemento estético passou a se destacar: a perspectiva múltipla.

Dessa forma, a organização das obras coletadas resultou, na elaboração de um novo quadro, que resume de forma quantitativa a identificação dos elementos estéticos recorrentes nas 90 obras de Maurício Barreto, publicadas entre 2011 e 2024 — período que abrange o final da fase denominada *Nova Época Áurea*, bem como as fases do *Folclorismo* e do *Digitalismo*."

Quadro 12: Elementos estéticos em poesias de Maurício Barreto nas três fases

Elemento	Nova E. Áurea	Folclorismo	Digitalismo	Total
Velocidade	11	9	17	37
Mesma CM	6	9	20	35
Morfismo	3	3	4	10
I. Humana	2	3	1	6
Antropomorfismo	1	1	0	2
Classificadores	4	4	3	11
Exp. Não Manuais	3	5	5	13
Persp. Múltiplas	2	6	17	25
Espaço e Simetria	0	5	1	6

Fonte: Elaborado pelo autor

Com base nas informações apresentadas no quadro, observou-se que, embora o poeta explore uma diversidade de elementos estéticos ao longo das três fases literárias, há uma ênfase particular na velocidade (V), identificada como o recurso mais recorrente em 37 poesias, seguida pela repetição da mesma configuração de mão (CM), evidenciada em 35 obras. O uso das perspectivas múltiplas (PM) ocupa a terceira posição entre os elementos mais utilizados pelo autor, com ocorrência em 25 poesias, especialmente nas fases do Folclorismo e do Digitalismo. Já a quarta e a quinta posições são ocupadas, respectivamente, pela expressão não manual (ENM), recorrente em 13 poesias e pelos classificadores (CL), evidenciados em 11 poesias — elementos que também se consolidam como marcas registradas do poeta. Por fim, constatou-se que o elemento com menor incidência nas obras poéticas de Maurício Barreto é o antropomorfismo (ANTRO).

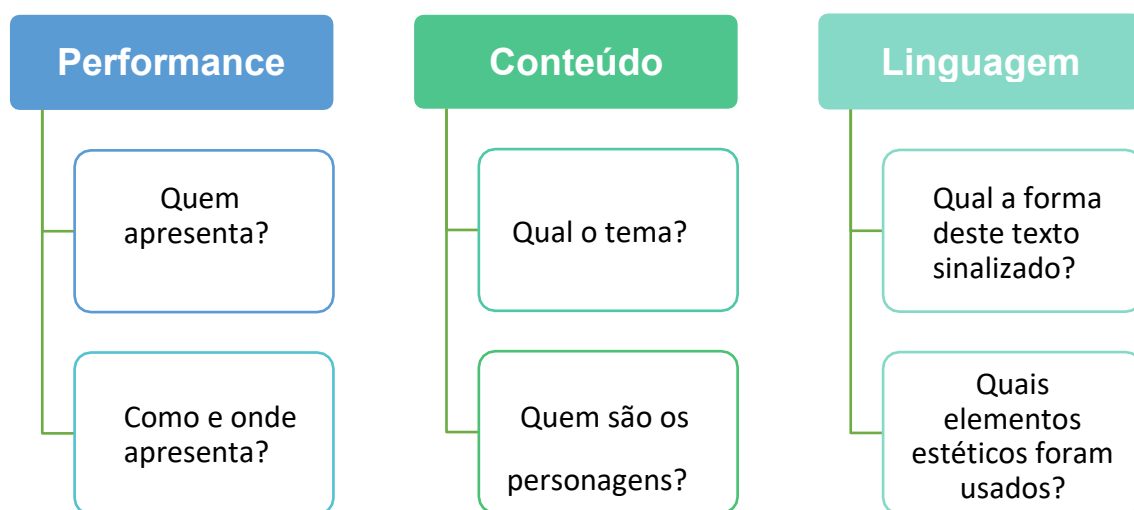
Vale ressaltar que a menor incidência do elemento **antropomorfismo** se justifica pelo fato de as poesias de Maurício Barreto tratarem principalmente de emoções e sentimentos humanos e divinos. Por isso, ele explora outros elementos estéticos literários em Libras que evidenciam esses conteúdos temáticos. Em poucas obras, o autor tem a intenção de provocar efeitos de incorporação em objetos e animais, o que caracteriza o elemento antropomorfismo

O autor emprega o elemento estético do antropomorfismo em dez obras de sua produção. Entretanto, em oito delas esse recurso aparece de forma discreta, sem

exercer papel central na construção visual e sem demonstrar emoção, destaque ou chamar atenção. Somente duas obras revelam o uso mais evidente desse procedimento estético: Feliz Páscoa (2012), em que o autor realiza a incorporação do pássaro e dos coelhos, e Hip Hop em Libras Deaf (2019), caracterizada pela incorporação do carro e do cachorro.

Após esta etapa de identificação dos elementos estéticos, foram selecionadas uma obra representativa de cada fase literária, por apresentarem, de forma significativa, as características estilísticas do autor em seus respectivos períodos. Essas três poesias em Libras constituíram o corpus da etapa seguinte da pesquisa, voltada à análise da performance, do conteúdo e da forma (linguagem), com o propósito de alcançar o terceiro e último objetivo específico do estudo: “Analisar, de forma descritiva e interpretativa, aspectos formais, temáticos e performáticos das obras selecionadas, com vistas a evidenciar as marcas estilísticas do autor”.

Figura 17: Partes da análise do texto literário em Libras



Fonte: elaborado pelo autor com base em Sutton-Spence (2021, p. 35)

Sutton-Spence (2021) afirma que a análise literária em Libras exige atenção à forma, ao conteúdo e à performance, e que "precisamos aprender a observar, descrever e explicar o que estamos vendo" (p. 32). Essa observação só é possível porque as obras estão disponíveis em formato digital, o que permite sua revisão contínua e detalhada — condição fundamental para a análise em profundidade proposta nesta pesquisa.

Além de possibilitar revisões cuidadosas, o formato digital amplia o acesso às obras surdas. Ele permite que mais pessoas da comunidade tenham contato com esses materiais, favorecendo novas formas de apreciação visual e maior participação cultural. Dessa forma, a acessibilidade digital também se integra à própria experiência estética das obras.

O primeiro passo consiste em assistir a obra a ser analisada três vezes, com a intenção de perceber a apresentação inicialmente, e refletir sobre ela. Em seguida, rever e observar o que passou despercebido da primeira vez e por fim focar para além do conteúdo, podendo contemplar elementos que compõem a obra para além dos sinais. (SUTTON-SPENCE, 2021, p.33)

De acordo com a autora uma obra literária em Libras pode ser analisada sob diferentes perspectivas: a performance, que coloca em foco quem a apresenta, o perfil do autor e o contexto da apresentação; o conteúdo, que se detém nos temas abordados e nos personagens; e, por fim, a linguagem, que considera o repertório linguístico utilizado na construção estética da obra. Cada uma dessas abordagens revela aspectos distintos, mas complementares da produção artística. Portanto, com base na proposta metodológica de Sutton-Spence (2021) esta pesquisa segue a divisão de análise nesses três eixos:

- **Performance:** analisa a presença cênica do autor, sua expressividade corporal, variações de intensidade e envolvimento com o público.
- **Conteúdo:** avalia as temáticas abordadas, mensagens transmitidas e referências culturais;
- **Forma:** investiga a linguagem e os elementos estéticos literários utilizados na composição da obra.

Esses três eixos não são excludentes e serão utilizados de forma integrada, respeitando a singularidade de cada obra e os objetivos da pesquisa. Esse modelo permite compreender a obra poética em Libras como uma arte multimodal, que integra forma, sentido e expressão visual. Além de permitir caracterizar, de forma sensível e fundamentada, o estilo literário de Maurício Barreto, contribuindo para o reconhecimento e valorização de suas obras na literatura surda no campo acadêmico.

Vale ressaltar ainda que, embora os objetivos de cada tipo de análise possam variar, o percurso metodológico parte sempre dos mesmos princípios fundamentais:

observar, descrever e explicar. Como destaca Sutton-Spence (2021, p. 38), “independentemente de o nosso interesse estar mais centrado no conteúdo das obras, na estrutura delas ou na linguagem produzida, é recomendado considerar o contexto sociocultural da produção antes de começar a fazer a análise”. Isso significa reconhecer que a literatura surda é inseparável das experiências, valores e modos de existência da comunidade surda.

Sendo assim, pensando em situar a obra no tempo, no espaço e no campo cultural, permitindo interpretações mais fundamentadas que pontuam a performance do autor e contribuem para a compreensão do conteúdo da obra, Sutton-Spence (2021, p.34) propõe seis perguntas norteadoras que precisam ser respondidas no início da análise.

- Onde e quando a obra foi apresentada?
- Quem a apresenta?
- Por que foi apresentada?
- Qual a origem e o contexto da obra?
- Qual é o seu público?
- Qual o grau e tipo de participação do público?

Essas perguntas não vão trazer luz a todos os questionamentos acerca da obra, mas é um modelo prático a ser seguido. Sutton-Spence (2021, p.32) diz que “às vezes, a análise poderá ser simples, outras vezes, talvez, façamos uma análise detalhada, mas podemos seguir os mesmos passos. Não há uma maneira “certa” de analisar a literatura em Libras”.

Dessa forma, esta pesquisa seguirá esses princípios de observação, descrição e interpretação, com a finalidade de compreender o estilo do poeta surdo Maurício Barreto, valorizar suas obras e, com isso, aprofundar o conhecimento sobre a literatura surda, desfrutar de sua beleza, evidenciar sua riqueza estética e contribuir para o reconhecimento da arte produzida por sujeitos surdos — uma arte que, além de comunicar, encanta por sua singularidade visual e poética.

3.4 O CORPUS

O corpus desta pesquisa é composto por obras literárias em Libras, produzidas pelo poeta surdo Maurício Barreto, amplamente divulgadas em plataformas digitais de acesso público. Trata-se, portanto, de um acervo visual que permite análise reiterada e criteriosa, conforme sugere Sutton-Spence (2021), o que é essencial para a compreensão do estilo empregado pelo autor.

Desde sua primeira poesia sinalizada — *O Farol da Barra* (2010⁸) — até dezembro de 2024, foram identificadas 90 produções poéticas em Libras publicadas por Maurício Barreto em suas redes sociais, Facebook e YouTube. Estas obras se destacam por sua linguagem visual, uso expressivo do corpo e engajamento com temas identitários e culturais da comunidade surda. Desta forma foi alcançado o primeiro objetivo específico que consistiu em catalogar todas as obras poéticas em Libras de autoria de Maurício Barreto, estabelecendo o corpus desta pesquisa, como veremos no quadro a seguir:

Quadro 13: Catalogação das obras poéticas

TÍTULO ⁹ – YOUTUBE	TÍTULO - FACEBOOK
POESIA	POESIA
2011	
<u>poesia esportes em Libras</u> <u>https://www.youtube.com/watch?v=XPmKQmjEWOU</u>	
<u>POESIA ACEITAR A JESUS EM LIBRAS (SURDO)</u> <u>https://www.youtube.com/watch?v=3L7NVhc-VI</u>	

⁸ A primeira publicação de poesia feita por Maurício Barreto foi em 29 de dezembro de 2010 em seu canal no Youtube, porém ele repetiu a mesma obra e postou em 03 de maio de 2012, dessa vez com efeitos de edição e é a forma mais adotada e divulgada da obra, por isso a contabilização das obras iniciou em 2011.

⁹ Os títulos de cada obra foram copiados exatamente como foram publicados pelo poeta, respeitando inclusive as letras maiúsculas e minúsculas.

<u>Deus é tão perfeito</u>	
https://www.youtube.com/watch?v=ezZc_eqmJg4	
<u>feliz a dia dos surdos</u>	
https://www.youtube.com/watch?v=p_ctl1SLF5M	
2012	
<u>FELIZ PASCOA (POESIA EM LIBRAS)</u>	
https://www.youtube.com/watch?v=zbv4wx7SSSq&t=60s	
<u>poesia Farol da Barra em Libras (DEAF)</u>	<u>Poesia de farol da barra salvador-BA (em LIBRAS)</u>
https://www.youtube.com/watch?v=VXcKgO-jD9A	https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/457956437618887/
<u>poesia História em LIBRAS (DEAF)</u>	<u>poesia Historia de surdos</u>
https://www.youtube.com/watch?v=pxTE9AHsjD8	https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/703930079688187/
<u>Namorados em LIBRAS</u>	
https://www.youtube.com/watch?v=BrHqUgTu2i8	
<u>LUTA (LIBRAS)</u>	<u>luta em LIBRAS</u>
https://www.youtube.com/watch?v=FC-3a1RHcL4	https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/476285539119310/
<u>26 de julho (DIA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS)</u>	
https://www.youtube.com/watch?v=ZB3w52fi3sw	
2013	
<u>POESIA A HISTÓRIA DA BIBLIA EM LIBRAS</u>	
https://www.youtube.com/watch?v=snzlrZiKJ-A&t=10s	
<u>poesia AMOR em LIBRAS</u>	

https://www.youtube.com/watch?v=p_y-AEcWRtA&t=5s	
<u>POESIA E MÚSICA EM LIBRAS</u> https://www.youtube.com/watch?v=EkNYgupAXPU	
<u>A Cobra de Bronze em LIBRAS</u> https://www.youtube.com/watch?v=6rmOwA82Le4	
<u>pedido em namorar casamenta, pedido de oração</u> https://www.youtube.com/watch?v=vMGiSmOmRso	
	<u>POESIA ESPORTES EM LIBRAS (DEAF)</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/465763940171470/
	<u>caminho... em LIBRAS</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/486746984739832/
	<u>...feliz dia do amigo...</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/490091684405362/
2014	
2015	
<u>DIA 24 ABRIL LEI LIBRAS</u> https://www.youtube.com/watch?v=2XE6do_HRsQ	<u>Poesia Lei de LIBRAS</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/824242657656928
	<u>Poesia caminho é Jesus</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/826766777404516/
	<u>...orgulhoso. ...em Libras</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/926590347422158/
	<u>Céu e Mundo</u>

	https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/932164090198117/
	<u>Celular</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/935805193167340/
	<u>Natal. ...</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/940348486046344/
2016	
<u>Poesia Deus. . . E Jesus em Libras</u> https://www.youtube.com/watch?v=KJolA5D5a8E	<u>Poesia Deus...e Jesus em Libras</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1112362072178317/
<u>Poesia Davi</u> https://www.youtube.com/watch?v=746a50jl3Tk	<u>Poesia de salmos em Libras</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1135275796553611/
<u>Poesia de orelha</u> https://www.youtube.com/watch?v=d0F25EwJ8S0	<u>Poesia de orelha. ...</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1156234741124383/
<u>Poesia história bra...Em Libras</u> https://www.youtube.com/watch?v=7 ETWFdLano	<u>2º Feira do conhecimento do CAS Bahia região norte</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1176228652458325/
	<u>Imaginação em Libras. ..</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/971679516246574/
	<u>Feliz Dias das Mulheres em Libras</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/981307491950443/
	<u>Poesia de Deus!</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/985006291580563/
	<u>Poesia de salvar. ..</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1118612028219988/
	<u>Poesia de Hamburge em Libras</u>

	https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1146937438720780/
	<p><u>Poesia e piada...</u></p> <p>https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1177386912342499/</p>
2017	
<p><u>Número em Libras, Episódio 01</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=K36pgsXGOZ8</p>	
<p><u>Abraço em deaf</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=EXnXPqu-kso</p>	
<p><u>Julgar a prostituta em Libras</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=SyG9yCkP_Qc&t=155s</p>	
<p><u>Feliz Natal em Libras</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=buLJ4ocRsFk</p>	
	<p><u>Feliz dia do pai</u></p> <p>https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1453779524703235/</p>
2018	
<p><u>Lei Libras</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=qne-ZreWXAc</p>	<p><u>SEM TÍTULO</u></p> <p>https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1689681621113023/</p>
<p><u>Poesia de você é Linda (as mulheres)</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=cWrSivvZzH4</p>	
<p><u>POESIA O HISTÓRIA DE BÍBLIA EM LIBRAS</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=eORFQz5oKN4&t=9s</p>	<p><u>POESIA NA BÍBLIA</u></p> <p>https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1719275298153655/</p>
<p><u>Música mata .Deus em Libras</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=vDUW</p>	

zmOhyUc	
<u>Poesia Jesus em Libras</u> https://www.youtube.com/watch?v=WiUgpe8epMI	<u>Poesia Jesus</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1773663219381529/
<u>Poesia Natal de Jesus em Libras</u> https://www.youtube.com/watch?v=NrKthuyMNSc	<u>Poesia Natal de Jesus...</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2014319898649192/
2019	
<u>Hip Hop (Jesus) em Libras Deaf</u> https://www.youtube.com/watch?v=gkOMN0zgMIQ	
<u>Dia 24 Abril de Libras</u> https://www.youtube.com/watch?v=D-D8hwVryQI	<u>Dia 24 Abril de Libras 17 anos</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2187555827992264/
<u>Dia do intérprete /Tradutor de Libras (AVATAR)</u> https://www.youtube.com/watch?v=pMBReK8wtkA&t=27s	<u>Dia do intérprete / Tradutor de Libras (AVATAR)</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2345740352173810/
<u>Poesia pecado em Libras</u> https://www.youtube.com/watch?v=BGujATZ7cSU&t=54s	<u>Poesia pecado e ...</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2366248480122997/
<u>Passado e futuro em Libras (classificados)</u> https://www.youtube.com/watch?v=B-if_YYv98&t=35s	<u>Passado e futuro</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2378361745578337/
<u>Jesus anda por sobre o mar (poesia. Classificados em Libras) Mateus. 14. 22 - 33</u> https://www.youtube.com/watch?v=TDZL9iq2uHQ&t=37s	<u>Jesus anda por sobre o mar (poesia....</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2388676651213513/
<u>Poesia História de negro de salvador em Libras</u> https://www.youtube.com/watch?v=KVk945tc2fc&t=142s	<u>Poesia de negros salvador VV</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2490614827686361/
<u>Poesia de Sonho em Libras</u> https://www.youtube.com/watch?v=pUI2O	<u>Sonho</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/

zxIEX4	videos/2537464176334759/
<u>Hop hip em Libras Deaf</u> https://www.youtube.com/watch?v=0B_txwAcV4Y&t=24s	
	<u>Aniversário em Libras</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2231357606945419/
	<u>SEM TÍTULO</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2367732029974642/
	<u>Poesia Amazônia</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2398490340232144/
	<u>Poesia 2020</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2662002580547584/
2020	
<u>Povos. .. Em Libras Deaf</u> https://www.youtube.com/watch?v=bglNc-c-ZkA	
<u>Bíblia em Libras Deaf</u> https://www.youtube.com/watch?v=smwCv2zmGk8	<u>Wow</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2774986429249198/
<u>Poesia Lúcifer e Deus em Libras Deaf</u> https://www.youtube.com/watch?v=_2wFTyFjCH0	
<u>As pessoas Oração em Libras Deaf</u> https://www.youtube.com/watch?v=PcAw_hqa0BVA	
<u>Poesia Jesus em Libras</u> https://www.youtube.com/watch?v=eJqx-DAI4Hs	<u>História de Jesus</u> https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2872768039471036/

<p><u>Dia Índia Renga VV</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=CpFjPxRXJyU</p>	
<p><u>Poesia Renga Lei Libras</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=jNxm1N7NIO4&t=16s</p>	
<p><u>O Sonho do Porquinho (Poesia em Libras)</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=gZ1L1w-Tbls&t=14s</p>	
<p><u>Poesia pecado e Jesus . Em Libras</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=kMJ9o mnVX-8</p>	<p><u>SEM TÍTULO</u></p> <p>https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/3241142632633573/</p>
<p><u>23 de setembro Dia Internacional das Línguas de Sinais</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=xO4MaYe8twY</p>	
<p><u>Ritmo Jesus Cristo em Libras</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=H0yvkTa1Scg</p>	
<p><u>coração ♡ em Libras</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=MQTGQNgwpwg</p>	
<p><u>poesia Cruz em Libras</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=UJtiVPZN1WI</p>	
	<p><u>SEM TÍTULO</u></p> <p>https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2684019981679177/</p>
	<p><u>Poesia Bíblia</u></p> <p>https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/3115903921824112/</p>
	<p><u>SEM TÍTULO</u></p> <p>https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/3164165503664620/</p>

	<p><u>SEM TÍTULO</u></p> <p>https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/3177282569019580/</p>
2021	
<p><u>Ritmo</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=F3s7nsQqbW4</p>	
<p><u>VV . haiku (carro)</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=pm7zZSRGthA</p>	
<p><u>Feliz dia nacional dos surdos</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=86Wig2yz9v4&pp=0gcJCY0JAYcqIYzv</p>	
<p><u>Poesia de Jesus cura o surdo em Libras (Marcos 7,31-37). Feliz dia nacional dos surdos</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=5xrGGoAfFz0</p>	
	<p><u>Jesus Salvador</u></p> <p>https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/189918729834161/</p>
	<p><u>DEUS Filho espírito santo</u></p> <p>https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/255373639521592/</p>
2022	
<p><u>poesia João 5.24 e João 3.16</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=eXYwhBi2kZ8</p>	
<p><u>Junto Deus</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=WejU724r1dY</p>	
<p><u>poesia em Deus (Libras)</u></p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=gRObXLHez-s</p>	

<u>Mateus 14.22-33 (haiku e VV)</u> <u>https://www.youtube.com/watch?v=FSmcxLKk5Yc</u>	
	<u>SEM TÍTULO</u> <u>https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/3134470720129744/</u>
	<u>SEM TÍTULO</u> <u>https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1156383055194366/</u>
2023	
<u>poesia de Judas Iscariotes e Jesus em Libras (visual)</u> <u>https://www.youtube.com/watch?v=Df8PTJoNbzg&t=6s</u>	
	<u>Feliz natal</u> <u>https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1044040693381807/</u>
2024	
<u>Jesus volta em Libras</u> <u>https://www.youtube.com/watch?v=jya2zsERYo4</u>	

Fonte: Elaborado pelo autor

Após a catalogação de todas as obras, a delimitação do corpus ocorreu com a seleção de três obras, sendo uma de cada fase literária, para a realização da análise.

CrITÉRIOS de inclusão: Foram selecionadas obras poéticas em Libras produzidas pelo poeta Maurício Barreto entre os anos de 2011 a 2024, que se enquadram nas fases literárias previamente delimitadas — Nova Época Áurea, Folclorismo e Digitalismo. As obras escolhidas deveriam estar disponíveis gratuitamente na internet e apresentar características estilísticas do autor e da fase.

CrITÉRIOS de exclusão: Foram excluídas obras que não sejam de autoria de Maurício Barreto, e obras que não apresentam qualidade técnica mínima de gravação, o que comprometeria a análise dos elementos estéticos. Também foram

desconsideradas produções que, embora realizadas no período delimitado, não apresentassem características representativas das fases literárias em estudo, ou que não se configuram como obras poéticas.

Seguindo estes critérios, o ponto forte para a determinação das obras selecionadas foram justamente focar em poesias de Maurício Barreto que evidenciassem e exemplificassem as características estilísticas do próprio autor, bem como da época que foi composta e publicada. Entre as poesias que atenderam a todos os critérios, as obras selecionadas foram: *NAMORADOS EM LIBRAS* (2012), *HISTÓRIA BRASILEIRA EM LIBRAS* (2016) e *PASSADO E FUTURO EM LIBRAS* (2019).

Ao refletir sobre o motivo dessas três obras, e não de outras poesias que também atenderam ao critério de inclusão, foi possível chegar a conclusão de que elas se destacaram para este pesquisador pela riqueza das escolhas estéticas do poeta, além do requinte e da complexidade do texto sinalizado, que evidenciam a forma elevada de linguagem em uma obra do gênero poético.

Assim, *Namorados em Libras*, publicada já no final da fase Nova Época Áurea (2012), foi a obra escolhida para exemplificar o estilo do autor que condiz com as seguintes características desse período da literatura surda brasileira: produção de texto híbrido e recorrência do uso do elemento estético-literário Expressão Não Manual.

Já a obra *História brasileira em Libras* publicada em 2016, no auge do folclorismo, representa perfeitamente a fase do folclorismo, pois se alinha com a característica principal deste momento da Literatura Surda Brasileira: a volta dos poetas aos palcos que permitem a interação com o público nas suas apresentações poéticas em festivais, festas e diferentes eventos com representatividade da comunidade surda. Além disso, o fato de ser do subgênero Visual Vernacular, a poesia evidencia também as seguintes tendências desta fase: Surgimento de novos gêneros; e Liberdade estilística.

E por fim, a terceira obra selecionada como representante da fase do Digitalismo foi publicada no primeiro ano que marca o início deste período, 2019. Esta obra complexa representa com maestria esta fase, pois corresponde às seguintes características digitalistas: Expansão temática, pois a obra trata de temática religiosa; Imitação de técnicas cinematográficas, pois foi muito explorada nesta obra; E, por ser uma poesia Visual Vernacular, gênero que se destaca nesta época contemporânea,

mas não somente no Brasil, como em todo o Povo Surdo espalhado por diferentes países.

Segue abaixo as fichas das análises preliminares que foram determinantes na escolha dessas obras, pois por intermédio delas, além dos critérios já citados, também foram verificadas e confirmadas que atendem ao critério de inclusão: característica estética do autor e da fase:

I- NOVA ÉPOCA ÁUREA (1999-2013)

Título - **NAMORADOS EM LIBRAS** (04:52)

Gênero: Poesia; Subgênero: Dueto

Ano - 12/06/2012

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=BrHqUqTu2i8>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X	X	X	X
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	X
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

II- FOLCLORISMO (2014-2018)

Título - **POESIA HISTÓRIA BRASIL EM LIBRAS** (02:25)

Gênero: Poesia; Subgênero: Visual Vernacular

Ano - 16/11/2016

Link - https://www.youtube.com/watch?v=7_ETWFdLano

VELOCIDADE	X	X	X			
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X				
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X	X	X	X
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X	X	X	X
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	X
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

III- DIGITALISMO

Título - **PASSADO E FUTURO EM LIBRAS** (03:08) MÃOS

Gênero: Poesia; Subgênero: Visual Vernacular

Ano - 15/08/2019

Link - https://www.youtube.com/watch?v=B-if_YYv98&t=35s

VELOCIDADE - CAMERA LENTA	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA - TEMPORAL	X	X	X	X	X	X
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X	X		
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X			
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X	X	X	X
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	X
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Sendo assim, seguindo os procedimentos de análise e o percurso metodológico descritos, no próximo capítulo serão apresentados os resultados do estudo, desenvolvidos a partir da catalogação das 90 obras poéticas de Maurício Barreto. Em seguida, será realizada uma análise mais aprofundada, com abordagem descritiva e interpretativa, das três obras selecionadas para compor o corpus final desta pesquisa.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo de discussão e análise dos resultados obtidos, iniciamos apresentando quem é o poeta Maurício Barreto; posteriormente, discutimos a riqueza de elementos estéticos em suas obras poéticas registradas em vídeos; e por fim, descrevemos a singularidade do seu estilo literário que envolve performance, conteúdo e linguagem estética.

4.1 DADOS BIOGRÁFICOS DO POETA MAURÍCIO BARRETO

Maurício Barreto Silva, surdo, nascido em Jequié, Bahia em 1977, casado e pai de quatro filhos (ouvintes), viveu por um tempo em Salvador, mas retornou e atualmente mora em sua cidade natal. Barreto é um artista autodidata que iniciou sua jornada poética sem formação acadêmica formal em arte ou literatura. Seu contato com a Libras se deu aos 17 anos, em uma igreja frequentada pela comunidade surda, e, desde então, desenvolveu sua linguagem poética por meio da prática constante e da observação do mundo ao seu redor.

Aos 11 anos viu pela primeira vez a Língua de Sinais em um programa de televisão, porém o seu contato com a comunidade surda e o seu desenvolvimento linguístico na Língua de Sinais Brasileira só teve início na adolescência como afirma o poeta: Apenas com 17 anos, muito tardiamente, através do contato com a comunidade surda, comecei a frequentar a Igreja e pude desenvolver o conhecimento na LIBRAS e desde então me comunico através dela". (PEIXOTO, 2016, p. 164)

Barreto atua em três eixos fundamentais: religioso, educacional e artístico. Como missionário, trabalha com a evangelização de surdos e na produção de materiais visuais em Libras, como ilustrações para a Junta de Missões Nacionais (JMN), sempre prezando pela expressividade corporal e facial dos personagens. No campo educacional, atua como instrutor em escola pública e ministra cursos de Libras para ouvintes. Seu trabalho enfatiza elementos da expressividade visual da língua, como classificadores, contação de histórias e narrativas visuais.

No campo artístico, Barreto é poeta, desenhista e humorista. Ele afirma: "Faço poesia, desenho, piadas, música, várias coisas. Tudo que envolve a arte me interessa bastante" (BARRETO *in* PEIXOTO, 2016, p.165). Sua produção é voltada para o público surdo e busca transmitir emoções, valores e narrativas culturais por meio de uma estética visual própria.

Sua primeira poesia publicada no YouTube foi *Farol da Barra*, em 2010, marcando o início de uma produção intensa e contínua, entretanto o poeta disse em uma entrevista para a pesquisadora Peixoto (2016) que sua primeira produção foi *Adão e Eva*:

Eu criei a primeira poesia em 2007: *Adão e Eva*. Eu queria que ela fosse muito bela, treinei bastante em casa e depois apresentei no evento da Igreja e aí todo mundo veio até mim empolgados, dizendo que ficaram muito emocionados. Então neste momento eu pude olhar para mim mesmo, e percebi o quanto isto era importante. Foi então quando eu comecei a criar poesias.” (PEIXOTO, 2016, p.166)

Esta postagem de 2007 não foi encontrada, no entanto, encontramos uma publicação de 4 de junho de 2022, no seu canal, intitulada *Adão e Eva com Jesus*, onde aparentemente o poeta está bem mais jovem, como pode ser verificado na imagem a seguir:

Figura 18: Poesia *Adão e Eva com Jesus*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Dd8-UqWhrEg&t=43s>

Atualmente, seu canal conta com mais de 627 vídeos e mais de 243 mil visualizações¹⁰, demonstrando o alcance de sua obra no meio virtual. Barreto imprime em suas produções um estilo único, no qual sentimentos, sensações e experiências da comunidade surda são explorados sob uma perspectiva visual, cultural e política.

¹⁰ Dados referentes ao período em que este trabalho estava sendo feito (julho de 2025), logo esses valores de referência podem sofrer alterações com o tempo.

Sua obra contribui para o fortalecimento da identidade surda e para o reconhecimento da Libras como meio legítimo de produção artística e literária.

Sua performance, seja ela presencial ou virtual, certamente proporciona ao público uma experiência memorável. A arte de Maurício Barreto vai além de transmitir mensagens, história e emoções; ela também educa e sensibiliza o público sobre as experiências e desafios vividos pela comunidade surda. Sua obra promove a valorização da diversidade e o respeito pela língua e cultura dos surdos, contribuindo para a construção de um mundo mais respeitoso, empático e consciente.

Não se restringindo à poesia, Barreto também realiza performances, narrativas visuais, adaptações de músicas e produções em escrita de sinais — sempre priorizando a autoria surda e a expressão de vivências específicas. Sua arte tem o poder de educar, sensibilizar e emocionar, sendo uma ferramenta de transformação social e cultural. Nesse sentido, pode-se afirmar que a produção literária de Maurício Barreto representa não apenas uma manifestação estética, mas também uma afirmação política da cultura surda brasileira.

Seu estilo foi influenciado por elementos visuais da cultura popular, como desenhos animados e danças urbanas. Ele declara: “Na verdade elas [as poesias] são originadas da cultura surda. Vem da minha mente direto para minhas mãos” (BARRETO *in* PEIXOTO, 2016, p.). Essa afirmação reforça a ideia de que sua poesia é enraizada na expressividade visual da comunidade surda, como destaca Peixoto (2016): “As produções poéticas em Libras exigem categorias próprias de análise que levem em conta a performance, a visualidade e a autoria surda” (PEIXOTO, 2016, p. 42).

Na realidade meu ritmo e minha forma de movimentação é diferente porque não vem de nenhum outro surdo, vem dos desenhos animados da TV, de filmes de ouvintes. Principalmente dos personagens de desenhos animados que movimentam-se de forma expressiva com musicalidade no corpo então isso me influenciou. Agradeço: aos desenhos de Pato Donalds, as danças de Hip Hop, aos filmes antigos. Tudo de informação visual que recebo eu coloco nas minhas poesias. Eu crio, depois vou consertando, modificando, adequando os sinais, depois que eu apresento e os surdos dizem que está muito bom, então eu vejo que ela alcançou o público que eu queria alcançar com esta poesia. Porque eu não me baseio em poesias da língua portuguesa, eu não tenho influência da língua portuguesa para criar estas poesias. Na verdade elas são originadas da cultura surda. Vem da minha mente direto para minhas mãos, e da organização da poesia origina-se a beleza. (BARRETO *in* PEIXOTO, 2016, p. 169)

Conforme aponta Sousa (2021), Maurício Barreto se destaca na literatura surda brasileira por desenvolver um estilo próprio, com forte expressividade corporal, ritmo

visual e uso do espaço tridimensional. Esse estilo, reconhecido pela comunidade como “3D”, permite que ele represente múltiplas perspectivas e emocione o público surdo com sua poética visual.

A incorporação de elementos da cultura visual midiática ao universo poético em Libras demonstra uma habilidade criativa refinada, que transforma referências diversas em expressões autênticas da literatura surda. Sousa (2021, p.50) destaca ainda: “A estética visual de Maurício Barreto é marcada por construções simultâneas, classificadores complexos e jogos de perspectiva que criam uma cena tridimensional diante dos olhos do espectador”.

Outro ponto de destaque na análise de Sousa é o vínculo entre a performance poética de Barreto e a emoção visual:

Ao mesmo tempo em que é criador de uma estética cênica inovadora, Maurício também é reconhecido por provocar emoção através de sua poesia, como se o corpo inteiro fosse um instrumento de comunicação visual-simbólica (SOUSA, 2021, p. 51).

De modo recente, Maurício Barreto passou a se dedicar ao estudo da Escrita de Sinais (SignWriting – SW), buscando formas de registrar poeticamente as nuances da língua de sinais. Com o apoio de estudiosos da área, como o pastor Madson e sua esposa, tem trabalhado para desenvolver uma escrita artística que registre classificadores e expressões não manuais. Seu desejo é transformar a SW em uma ferramenta expressiva e poética, que permita preservar a literatura surda em sua plenitude visual.

Como ele afirma: “Quero escrever a escrita de sinais de maneira artística, poética, uma escrita bela, expressiva, que representa a emoção para pessoas surdas” (BARRETO *in* PEIXOTO, 2016, p. 171).

A obra de Maurício Barreto representa um marco na literatura surda brasileira por reunir originalidade, expressividade e engajamento cultural. Seu estilo 3D, como é reconhecido por seus pares, amplia os limites da poética em Libras e contribui para o reconhecimento da literatura surda como uma arte legítima e autônoma.

Barreto não apenas cria, mas também inspira outros surdos (como eu) a desenvolverem sua própria forma de expressão poética, seja por meio da performance, da escrita de sinais (SignWriting), ou da visualidade narrativa. Como afirma Sousa (2021), “Maurício Barreto é símbolo de resistência poética e criatividade surda no Brasil” (p. 52).

Não se restringindo à poesia, Barreto também realiza performances, narrativas visuais, adaptações de músicas e produções em escrita de sinais — sempre priorizando a autoria surda e a expressão de vivências específicas. Sua arte tem o poder de educar, sensibilizar e emocionar, sendo uma ferramenta de transformação social e cultural. Nesse sentido, pode-se afirmar que a produção literária de Maurício Barreto representa não apenas uma manifestação estética, mas também uma afirmação política da cultura surda brasileira.

4.2 A RIQUEZA ESTÉTICA EM SUAS OBRAS POÉTICAS

Partindo da catalogação de 90 obras poéticas de Maurício Barreto, constatou-se, durante a etapa de investigação dos elementos estéticos literários mais recorrentes (Apêndice A), a presença de uma ampla variedade de estratégias compositivas empregadas pelo poeta surdo. Para evidenciar a pluralidade de recursos expressivos e a notável sofisticação estética presente nas obras analisadas, destacam-se, a seguir, os nove elementos estéticos da Literatura em Libras, conforme propostos por Sutton-Spence (2021), exemplificados em diferentes produções do autor.

Figura 19: Velocidade



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PcAwhqa0BVA>

Na poesia intitulada: “*As Pessoas oração em Libras (Deaf)*”, Maurício Barreto faz uso de movimentos naturais para chamar a atenção enquanto mostra, por meio da

poesia, como cada pessoa faz a oração de um jeito diferente. Cada movimento é realizado de forma lenta, como se estivessem orando em câmera lenta, o que destaca as diferenças entre cada um.

Figura 20: Espaço e Simetria na obra *Céu e Mundo*



Fonte: <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/932164090198117/>

A poesia “*Céu e mundo*” de Maurício Barreto elucida bem o elemento espaço e simetria, trazendo o “céu” no espaço esquerdo (do ponto de vista do leitor) superior e o “mundo” no lado direito inferior, caracterizando uma oposição entre o bem e o mau. No centro da sinalização está Jesus que é reverenciado pelos seres celestiais e recebido com espanto pelas pessoas no mundo. A simetria na sinalização fica evidente com o uso das mãos iguais para sinalizar a coroa de espinhos colocada na cabeça de Jesus e a crucificação.

Figura 21: Repetição da configuração de mão em *Povos*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=bglNc-c-ZkA>

Esta poesia recebeu o título de *Povos* e é marcada pela repetição da mesma configuração de mão em quase todo o tempo, mas trazendo sentidos diferentes, como por exemplo a direção para onde todos estão olhando e depois com a mão no peito,

demonstrando dor e sofrimento, quando leva as mãos à cabeça de forma a passar o desespero e o arrependimento. No fim, a mesma forma das mãos é usada para abençoar e receber Jesus.

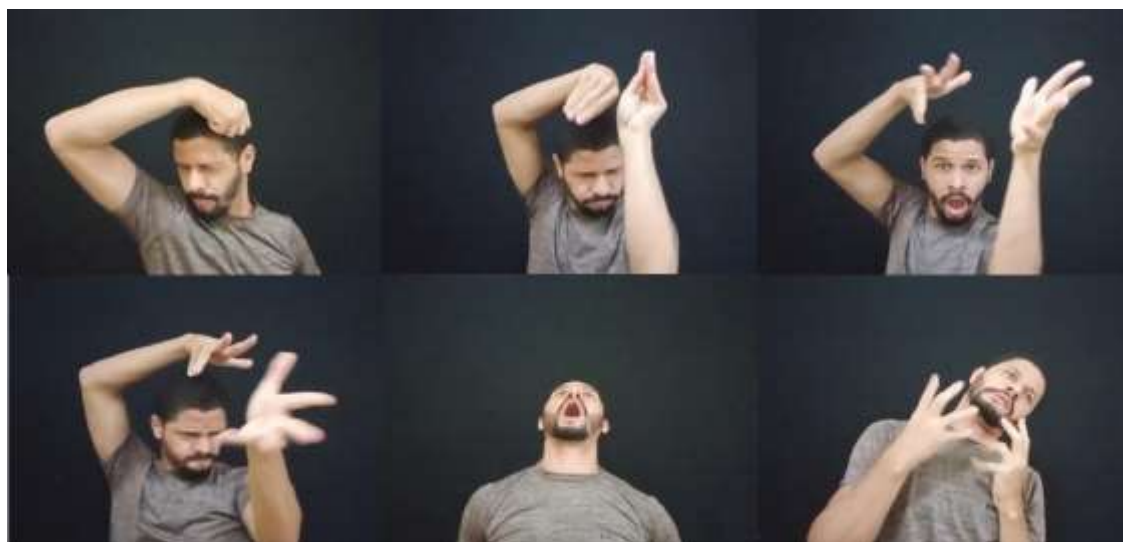
Figura 22: Morfismo em *Davi*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=746a50jl3Tk>

A poesia *Davi* é um exemplo da presença do elemento morfismo em Libras. A suavidade e fluidez com que o poeta migra de um sinal para outro é agradável de se observar. Quando do sinal de mundo faz uma árvore brotar, dela surge a beleza e que logo se transforma no mar, e ao longe surge o sol a nascer trazendo luz e assim por diante, fazendo surgir um sinal partindo da configuração de mão do sinal anterior.

Figura 23: Incorporação humana na poesia *23 de setembro Dia Internacional das Línguas de Sinais*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=xO4MaYe8twY>

A poesia “*23 de setembro Dia Internacional das Línguas de Sinais*” celebra o dia mundial da Língua de Sinais trazendo um personagem da mitologia grega mundialmente conhecido, a medusa, mas neste caso o encantamento dela não alcança o surdo, pois ela não consegue se comunicar, no entanto outra medusa surge

e desta vez fluente e termina por conseguir petrificar o personagem surdo também. Neste poema sinalizado, Maurício Barreto não apenas faz o sinal de “medusa”, mas incorpora o personagem, com as cobras se movimentando no alto de sua cabeça e também incorpora os personagens sob efeito da ação dela.

Figura 24: Antropomorfismo em *Amor em Libras*



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=p_y-AEcWRtA&t=68s

Na poesia intitulada *Amor em Libras*, o poeta Maurício Barreto fala sobre um término de um relacionamento, e do personagem que vai em busca da amada em uma viagem de avião, nesse momento o poeta não apenas faz o sinal de avião, mas o incorpora, e seus braços se transformam nas asas da aeronave, suas mãos são as turbinas, suas bochechas infladas demonstram a alta velocidade e o vento que corta o avião em seu voo.

Figura 25: Classificadores na poesia que faz homenagem às mulheres

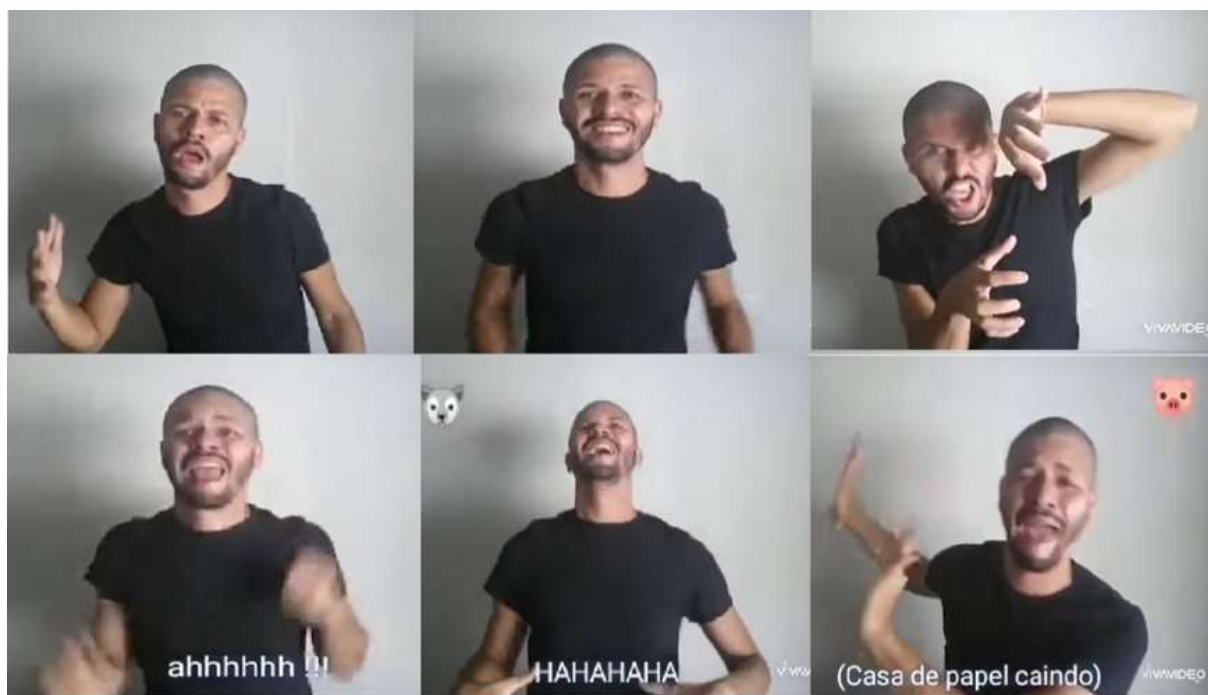


Fonte: <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/981307491950443/>

Esta poesia sem título é uma homenagem ao dia da mulher e embora o sinal de “mulher” não tenha sido utilizado, os classificadores associados às expressões faciais e corporais são suficientes para que o leitor consiga perceber a sua temática.

Nesta poesia ele usa classificadores para flor, para os cílios volumosos, a presilha em seu cabelo, maquiagens e etc.

Figura 26: Elementos não manuais



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=gZ1L1w-Tbls&t=14s>

Na poesia intitulada “*O Sonho do Porquinho (Poesia em Libras)*”, é possível perceber o uso das marcações não manuais, que vão além das expressões faciais como componente linguístico-gramatical, assumindo também um papel como elemento artístico. Os olhares, os gestos de alegria, o riso, as corridas e as imitações das expressões do lobo e do porquinho contribuem para a construção cênica da narrativa, enriquecendo a poesia com recursos visuais e expressivos.

Figura 27: Perspectivas Múltiplas em *Luta*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=FC-3a1RHcL4>

A poesia “*Luta*” é um manifesto pelos direitos das pessoas surdas. Nela um líder um surdo posicionado estrategicamente com o corpo para frente se apresenta e reúne seus pares para irem à luta daquilo que é de direito: intérpretes, escola bilíngue, escrita de sinais, leis e etc. Nesta obra podemos perceber que a posição dos personagens varia, quando o líder está falando, a sinalização é direcionada para frente, quando mostra o público que o segue, a sinalização é feita de lado, demonstrando um movimento de marcha, característico dos atos de protestos.

Nesta obra o poeta demonstra sua habilidade na Libras estética para reproduzir (imitar) efeitos cinematográficos, mas, também aliado a estes recursos linguísticos, em outros trechos, assume a liberdade poética de uma obra registrada em vídeo, e usa recursos de zoom da câmera, de fato. Unindo assim, o recurso da linguagem estética literária em libras denominado de perspectiva múltipla, com a linguagem cinematográfica de fato (plano close-up através do zoom da câmera). Como podemos ver na imagem a seguir:

Figura 28: Perspectivas



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=FC-3a1RHcL4>

Portanto, na conclusão de análises quantificáveis verificou-se no estudo que, embora o poeta explore uma ampla gama de elementos estéticos na composição das suas obras, há uma predominância do recurso da **velocidade** (V), identificado como o mais recorrente, presente em 37 poesias. Em seguida, destaca-se a repetição da **mesma configuração de mão** (CM), evidenciada em 35 obras. O uso de **perspectivas múltiplas** (PM) ocupa a terceira posição entre os elementos mais frequentemente utilizados pelo autor, com ocorrência em 25 poesias. A quarta e a quinta posições são ocupadas, respectivamente, pela **expressão não manual** (ENM), presente em 13 poesias, e pelos **classificadores** (CL), identificados em 11 obras — recursos que também se firmam como marcas estilísticas do poeta. Por fim, constatou-se que o elemento de menor incidência nas obras poéticas de Maurício Barreto é o antropomorfismo (ANTRO) evidenciado apenas em 2 obras¹¹.

Após a identificação desses elementos estéticos, foram selecionadas uma obra representativa de cada fase literária, por evidenciarem, de modo significativo, as características estilísticas do autor em seus respectivos períodos. Essas três poesias em Libras compuseram o corpus da etapa seguinte da pesquisa, dedicada à análise da performance, do conteúdo e da forma (linguagem), como veremos a seguir.

4.3 O ESTILO DE MAURÍCIO BARRETO NAS TRÊS FASES LITERÁRIAS

Partimos do entendimento que o estilo consiste na a forma como um autor organiza os elementos da linguagem para expressar sua visão de mundo, envolvendo

¹¹ As fichas com os dados obtidos durante a etapa da identificação destes elementos estão no Apêndice A.

aspectos como ritmo, musicalidade, vocabulário, sintaxe, figura de linguagem e a intenção do criador da obra.

Com base neste fundamento, para descrever de forma detalhada e exemplificada o estilo do poeta, desenvolvemos a análise das três obras selecionadas que serão apresentadas nesta seção na seguinte sequência: a) Contextualização da obra; b) Performance do poeta; c) Conteúdo da Obra; d) Linguagem estética literária da obra.

A primeira obra analisada que apresentaremos a seguir pertence a fase da NOVA ÉPOCA ÁUREA que abrange obras publicadas no período de 1999 a 2013 como podemos ver no recorte do quadro de Peixoto (2023) com destaques de características do poeta que condizem com esta fase, e evidenciando ainda, forte influência dos primórdios da literatura, nas fases anteriores denominadas de INVISIBILIDADE LITERÁRIA e PRESENCIALISMO.

Quadro 14: Resumo sobre as fases literárias

FASE	PERÍODO	CONTEXTO	ESTILO	OBRAS
INVISIBILIDADE LITERÁRIA	Antiguidade até 1986	<ul style="list-style-type: none"> - Surdo como ser amaldiçoado e incapaz; - Criação do INES em 1857; - Publicação em 1875 da Iconografia dos Sinais dos Surdos-Mudos. 	<ul style="list-style-type: none"> => Autobiografias; => Apresentações nas Associações; => Obras pioneiras em ASL; => Rima com a mesma configuração de mão (similar à aliteração); => Uso de metáforas. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Admiração das coisas de Deus</i> (Séc.XV); - <i>A história da minha vida</i> (1902); - <i>Árvore solitária e firme</i>
PRESENCIALISMO	1987 até 1998	<ul style="list-style-type: none"> - Época "face a face," - Luta pelos direitos; - Declaração de Salamanca; - Língua de Sinais no INES como optativa. 	<ul style="list-style-type: none"> => Apresentações presenciais de poesias, histórias delimitadas e narrativas de humor; => Ironia, humor e representação teatral. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>O lenhador e a árvore</i>; - <i>Pássaro Surdo</i>; - <i>Homenagem à Associação</i>.
NOVA ÉPOCA ÁUREA	1999 até 2013	<ul style="list-style-type: none"> - Comparada à época áurea da educação de surdos antes do Congresso de Milão; - Novas Leis; - Investimentos do MEC na Literatura em Libras; - Publicação nas redes sociais; - Ameaça de fechamento do INES e movimentação político-artístico literária. 	<ul style="list-style-type: none"> => Clássicos adaptados; => Mudança das apresentações presenciais para obras registradas em vídeo e em VHS, DVD e internet; => Produção de textos híbridos; => Ênfase na ENM, Classificadores, Simetria e Metáforas. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Publicação da 1ª coletânea Literatura em LSB (VHS)</i>; - <i>Cinderela Surda</i>; - <i>Mãos do Mar</i>; - <i>Luz sem Fim</i>; - <i>Ser Surdo</i>; - <i>Voo sobre o Rio</i>; - <i>Farol da Barra</i>.

Fonte: Peixoto (2023)

Maurício Barreto surgiu como poeta na Nova época áurea com 18 publicações. Nesta época, ele fazia mais apresentações presenciais. como afirmou em Peixoto (2016, p.167):

Há poesias que reservo apenas para apresentações pessoalmente em eventos, são as mais bonitas. Essas eu não registrei e nem publiquei ainda em nenhuma rede social, só vou fazer isso depois que eu tiver apresentado bastante, e que muitas pessoas já tenham assistido pessoalmente.

Embora o poeta estivesse ainda iniciando no contexto literário da comunidade surda brasileira, Maurício Barreto, já era referência de características estilísticas da época, tendo sua obra *Farol da Barra* citada neste quadro como exemplo de obra representativa da fase literária Nova Época Áurea. Como podemos ver nos destaques do quadro, nesta fase compreendida no período de 1999 a 2013, apresentam características presentes tanto no estilo individual do autor, como pertencentes a fase literária: O autor nunca parou com as apresentações presenciais, mas passou a produzir obras registradas em vídeo; Produção de textos híbridos; Ênfase na ENM e Classificadores.

Durante nosso estudo, constatamos que todas as obras de Maurício Barreto possuem grande ênfase em Classificadores e Expressões não Manuais, contudo, características que o diferencia como artista desde o seu surgimento como poeta é a velocidade ritmada de sua sinalização, associada ao uso da mesma configuração de mão (CM), pois foram identificados como elementos estéticos mais recorrentes nas suas obras. A mesma configuração de mão é um elemento estético muito explorado pelo autor, muito tradicional, que surgiu nos EUA com os pioneiros da Literatura Surda, bem como as apresentações presenciais e a veia humorística herdada pelo poeta, como vimos no quadro nas fases denominadas de Invisibilidade Literária e Presencialismo.

Com isso, podemos concluir que o início da produção poética de Maurício Barreto aconteceu na fase da Nova Época Áurea, já possuindo destaque de representatividade estilística desta época. Contudo, seu estilo apresenta fortes características tradicionais enraizadas na cultura surda vindas das fases da Invisibilidade Literária e Presidencialismo. Além de possuir um estilo próprio, uma forma singular de compor em Libras uma forma de poesia melódica e ritmada, muito semelhante a uma música que o diferencia de todos os poetas da sua época.

Com base nesta análise comparativa com o quadro e na análise preliminar das 18 obras publicadas da época, selecionamos a poesia *Namorados em Libras*, onde

Maurício Barreto faz o dueto com ele mesmo através da edição neste texto híbrido, repleto de ritmo, classificadores, expressão não manuais e outros recursos da Libras estética, como veremos a seguir na análise detalhada.

4.3.1 Namorados em libras (2012)

Figura 29: Imagens do vídeo da poesia *Namorados em Libras*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BrHqUgTu2i8>

a) Contextualização da obra

Com base nas perguntas norteadoras que precisam ser respondidas no início de qualquer análise literária de obras sinalizadas propostas por Sutton-Spence (2021, p.34), apresentamos a contextualização desta poesia:

1. ONDE E QUANDO A OBRA FOI APRESENTADA?

O vídeo apresenta uma parede preta no cenário, e é possível perceber que passou por edição. O vídeo está disponível no canal do artista Mauricio Barreto. Mesmo que a localização específica da filmagem não seja claramente reconhecível, o local da gravação não apresenta sinais de público presente.

2. QUEM A APRESENTA?

Mauricio Barreto é um poeta surdo nordestino, atualmente com 48 anos, e autor de uma das publicações mais relevantes da comunidade surda. Os dados biográficos

do poeta e autor já foram apresentados anteriormente, como pode ser visto no item 4.1 deste trabalho.

3. POR QUE FOI APRESENTADA?

A obra tem como objetivo contar a história da relação entre Adão e Eva, mostrando o momento em que Adão viu Eva pela primeira vez e iniciou seu relacionamento com ela. Fator motivador: Celebração do dia dos namorados.

4. QUAL A ORIGEM E CONTEXTO?

A obra, criada por Mauricio Barreto, teve sua publicação em 12 de junho de 2012, dia em que comemoramos no Brasil o dia dos namorados. No contexto apresenta-se de forma criativa e acessível o momento em que Adão viu Eva pela primeira vez e inicia uma relação com ela. A obra busca resgatar esse episódio a partir de uma perspectiva artística, com elementos de humor e reflexão, tornando a história mais próxima do público contemporâneo.

5. QUAL É O SEU PÚBLICO?

A obra está disponível para todos no Youtube, o vídeo é claramente direcionado a usuários da Libras, já que não há tradução em voz nem legendas em português.

6. QUAL O GRAU E O TIPO DE PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO?

A poesia não tem interação direta com o público, mas a publicação oferece a possibilidade de interação digital, até o momento da pesquisa¹², o vídeo registrou aproximadamente 3.254 visualizações, 44 curtidas e 3 comentários.

b) Performance do poeta

Partindo do pressuposto que a performance consiste no corpo em ação, na Literatura em Libras, a performance é essencial, pois o corpo do artista é o próprio canal de expressão poética. O ritmo, as expressões corporais e faciais, a espacialização e a sinalização dão vida à obra.

¹² Maio de 2025

Nesta poesia, Maurício Barreto empresta seu corpo para três personagens e incorpora com maestria cada um deles. A performance artística nesta obra vai além de uma representação, o poeta vivencia cada personagem e apresenta ao seu público a sequência dos acontecimentos por meio de um texto sinalizado com muito ritmo e melodia. A sinalização ritmada e a movimentação do corpo em forma de dança são um forte diferencial do estilo do poeta em várias obras, e presente nesta poesia cantada e dançada por meio da Libras.

Nesta performance, o autor escolhe um cenário/plano de fundo do vídeo escuro que contrasta com sua pele e blusa claras. Além disso, utiliza de técnicas de edição que duplicam a imagem do poeta, fazendo com que o público veja no vídeo a mulher e o homem, incorporados pelo poeta, um de frente para o outro.

Durante a apresentação da obra ele manipula o figurino que está vestindo. Quando está atuando como mulher ele amarra a blusa na cintura e no momento que é o homem ou Deus ele mantém a blusa solta. Além disso, vale ressaltar, que em algumas vezes, no momento da transição de um personagem para o outro, o performer olha diretamente para câmera enquanto amarra ou solta a blusa. Esta atitude demonstra que o artista quer enfatizar, para ter certeza que seu público perceberá a troca de personagens.

Figura 30: O olhar do poeta durante sua performance



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BrHqUqTu2i8>

Maurício Barreto apresenta o seu corpo como um instrumento de mensagem que transmite a cultura surda. Nesse contexto, é através da performance que o autor vivencia o literário e abre oportunidades para que outros também

vivenciem essa experiência. É o seu corpo oferecendo discursividade, contato com a arte e projeções subjetivas. [...] É importante perceber a questão do(s) olhar(es) na produção da estética da literatura surda em língua de sinais quando falamos sobre a articulação dos sinais e suas combinações na transição de um sinal para outro. (BISPO JESUS, 2019, p.95)

Embora, nesta obra não se trate da transição de um sinal para outro, e sim de um personagem para outro, como vimos na citação, Bispo Jesus (2019) ao tratar sobre a performance do poeta, destacou a relevância dos olhares nas produções poéticas e enfatizou como Maurício Barreto utiliza seu corpo como instrumento de mensagem, que transmite a cultura surda para o público que o assiste.

Portanto, como vimos, na performance deste texto poético em Libras o autor rompeu fronteiras entre técnicas teatrais, musicais e cinematográficas para a performance da obra literária

c) Conteúdo da obra

O resumo da obra trata da criação do homem e da mulher por Deus, destacando que ambos foram feitos com propósito e destinados a viver em comunhão, segundo os princípios divinos.

No começo, a obra conta a história da criação, mostrando que Deus criou o mundo, a natureza e os animais, até chegar à criação do ser humano. Tudo foi feito de forma perfeita, revelando a harmonia e a intenção divina em cada detalhe.

Quando Deus criou o ser humano, formou primeiro o homem. Com o tempo, Adão percebeu que todos os animais tinham seus pares, seus companheiros, mas ele permanecia só. Em seguida, ele adormeceu. Deus, ao ver sua solidão e não desejar que ele permanecesse sozinho, tomou um de seus ossos para formar a companheira humana, criando a mulher.

Depois, o homem acordou e ficou surpreso ao ver diante de si outro ser humano, a mulher. Ela era perfeita, criada especialmente para estar ao seu lado. Ele ficou feliz e agradeceu a Deus por lhe ter dado uma companheira. A mulher também se alegrou e sentiu-se profundamente conectada a ele. Com um amor sincero e verdadeiro, declarou que o amava de todo o coração.

Quando a mulher declarou que o amava, ele achou estranho ouvir aquelas palavras, pois não acreditava no amor que ela dizia sentir. Mesmo assim, reconheceu que ela era muito bonita e possuía um corpo perfeito. A mulher ficou surpresa com a

desconfiança dele, mas continuou confiante, afirmando: “Sou a única mulher mais bonita, de corpo puro e limpo; não existe outra igual a mim, e continuo amando-o.”

O homem continuou a não acreditar que aquilo fosse amor verdadeiro. Afirma que ela era muito bonita, muito simpática, com corpo perfeito e cabelo cacheado, e agradeceu a Deus por tê-la criado, mas admitiu que sentia apenas atração por ela. A mulher ficou decepcionada com as palavras do homem e afirmou que se sentia sozinha. Disse ainda que, se algum dia ela envelhecesse, ele a abandonaria. Começou a chorar, tomada pela preocupação. Ao ver a dor dela, o homem percebeu que havia se expressado de forma errada, sentiu-se arrependido, pediu desculpas e declarou que a amava, dizendo que queria se relacionar com ela de verdade.

Ela se emocionou ao ouvir a declaração de amor. Com o olhar fixo nos olhos dele, respondeu com suavidade: 'Se você me ama mesmo, então me dê um beijo.' Ele ficou surpreso com o pedido, mas também empolgado, e se aproximou com o coração acelerado, pronto para beijá-la. Em um gesto tímido e bem-humorado, olhou para o céu e pensou: 'Deus, por favor, não olhe pra gente agora... olha pra lá.' Os dois se beijaram apaixonadamente, mas, de repente, ela lhe deu um tapa no rosto, dizendo que ele estava com fogo demais. Ela então falou: 'Calma, fogo não. Vamos começar com calma.

Então, o homem, impaciente para esperar com calma, decidiu agir: pediu-a em casamento e mostrou a aliança. Ela ficou surpresa e emocionada, aceitou o pedido e estendeu a mão para que ele colocasse a aliança. Ele ficou feliz e, ao deslizar cuidadosamente a aliança no dedo dela, disse: "Amo você de verdade." Ela adorou a aliança e respondeu: "Vou ser fiel até o fim." Em seguida, convidou-o a ir a um lugar especial. Ele ficou empolgado, sentiu um amor verdadeiro e partiu com ela para esse lugar.

d) Linguagem estética literária da obra

Para gerar o efeito ritmado da obra o poeta brinca com os elementos estéticos denominados de Velocidade e Expressões Não Manuais, balançando o corpo e sinalizando em um intervalo de tempo, que imita a organização rítmica de uma música que possui o seu compasso próprio.

Para desenvolver o tom religioso-romântico-humorístico da obra, ele explorou de forma notória ao longo de todo o texto sinalizado os recursos Incorporação Humana (HM) e Expressão Não Manuais (ENM). Como podemos ver na Figura 29, os diálogos

entre homem e mulher apresentam expressões exageradas e caricatas e ao incorporar os personagens ele não precisa falar ou se apresentar. A representação de Adão e Eva são encenadas sem em nenhum momento serem mencionados os seus sinais, ou os gêneros, tudo ocorre exclusivamente por meio dos elementos ENM e HM. Este aspecto da sinalização estética, que consiste na habilidade de imitar pessoas, é altamente valorizado, como explica Sutton-Spence (2021, p.59):

No lugar de contar ao público acerca dos personagens literários, a Libras frequentemente os apresenta através do recurso da incorporação [...] Tal recurso é particularmente agradável quando a pessoa é caricaturada através do exagero de sua aparência, seja de suas características físicas ou de seus movimentos. Muitos contadores de história têm o cuidado de descrever seus personagens fisicamente através da incorporação e continuam a enfatizar esses aspectos enquanto contam a história. Mostrar os personagens é algo visualmente muito satisfatório para a plateia, que por vezes se sente como se estivesse assistindo a personagens de um filme.

Associada a incorporação as expressões tanto faciais como corporais se destacam muito nesta obra, e vale ressaltar que ENM além de pertencer ao estilo desta poesia, é também um dos elementos característicos desta fase literária.

Nesta obra, de maneira peculiar, o poeta fica de costas e simula um abraço e um tapa na cara. Este é um movimento complexo e raro, pois não é fácil sinalizar de costas e ainda assim ser compreendido pelo público. O poeta utiliza deste recurso com habilidade excepcional.

E por fim, o último destaque que apresentamos na análise desta poesia, foi a identificação da recorrência vocabular em várias obras do poeta, que consiste no sinal de I Love You. Este sinal surge como elemento surpresa nas obras e utilizado de formas diferentes que o habitual (sinal arte). Nesta obra ele usa um gancho para puxar este sinal e também o usa como arco para sua flecha do amor. Além, de utilizar este sinal para fazer um encerramento apoteótico, onde depois de ser chamado pela amada que o atrai balançando o dedo na ponta do enquadramento do vídeo, ele a segue, com seus braços caídos para trás com as mãos em forma de I LOVE YOU, totalmente entregue, como vimos na Figura 29.

Portanto, *Namorados em Libras* apresenta algumas características estilísticas marcantes do poeta, tais como:

- I. Ritmo e musicalidade, estratégia muito utilizada nas suas poesias. Inclusive muitas delas podem ser consideradas canções, devido a forma dançante que o poeta as apresenta.
- II. A mistura de temáticas religiosas e românticas, com doses de humor.
- III. Um sinal que se repete em outras obras ILY (I love you).
- IV. Ficar de costas, uma atitude muito rara entre os poetas sinalizantes, mas que se repete em algumas obras do autor.
- V. Produção de texto híbridos

Vale ressaltar que embora não tenha sido evidenciada especificamente nesta obra temos mais uma característica recorrente desta época:

- VI. Repetição e rima com a mesma configuração de mãos.

4.3.2 História Brasil em Libras (2016)

A seguir apresentaremos a obra representante da fase do FOLCLORISMO: *História Brasil em Libras*. Mas antes vamos entender um pouco das características desta fase que influenciaram o autor e vice-versa.

Figura 31: Recorte com destaques no quadro da fase Folclorismo

FOLCLORISMO	2014 até a atualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Época dos festivais de folclore surdo; - Período de explosão criativa com novos poetas e gêneros literários; - Antologias de Literatura Surda; - Após 162 anos, conquista de um surdo diretor do INES. 	<ul style="list-style-type: none"> => Exaltação do folclore sinalizado; => Retomada aos palcos com festivais e batalhas de Slam; => Novos gêneros literários como: Renga, Haicai e Duetos; => Liberdade estilística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os Craques da Libras, - Festival de Folclore Sinalizado - Negro surdo; - Pequeno manual da Cultura Surda;
--------------------	--------------------------------	---	--	--

Fonte: Peixoto (2023)

Esta fase possui uma característica muito forte que também é característica de Maurício: a preferência por apresentações presenciais, nos palcos, gerando a possibilidade de interação com o público. Além disso, a liberdade estilística se tornou notória nas produções poéticas do autor, que começou a explorar novos gêneros e

explorar mais recursos estéticos como por exemplo as perspectivas múltiplas, conhecida também como linguagem cinematográfica produzida no cor.

A principal distinção entre as fases literárias a partir de 2019 está na forma de apresentação das obras. O **Folclorismo** caracteriza-se, predominantemente, por produções apresentadas presencialmente ao público, em contextos como festivais, saraus e celebrações culturais. Em contraste, a fase do **Digitalismo** destaca-se pela ênfase em produções realizadas em estúdios, sem a presença física do público. Assim, todas as obras publicadas no período de 2014 a 2018 são classificadas como folcloristas, independentemente do modo de apresentação, mas pelo fato de pertencer a esta fase onde o folclore sinalizado é incentivado em eventos e cursos para formação de novos poetas. A partir de 2019, entretanto, observa-se uma cisão: obras gravadas em estúdio e sem plateia são categorizadas como digitalistas, enquanto aquelas realizadas ao vivo, com público presente, são consideradas folcloristas. Abaixo segue um exemplo da obra *História de Jesus Cristo*, que mesmo publicada em 28 de set. de 2023 é considerada folclorista.

Figura 32: Exemplo de apresentação ao vivo



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=H7dc8yhKXVM>

Com base nas 27 obras catalogadas desta fase, como veremos a seguir, a obra selecionada para exemplificar as características estilísticas do autor nesta época, foi apresentada presencialmente diante de um público.

Figura 33: Imagens do vídeo da poesia *História Brasil em Libras*



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=7_ETWFdLano

a) Contextualização da obra

Com base nas perguntas norteadoras que precisam ser respondidas no início de qualquer análise literária de obras sinalizadas propostas por Sutton-Spence (2021, p.34), apresentamos a contextualização desta poesia:

1. ONDE E QUANDO A OBRA FOI APRESENTADA?

A obra foi apresentada durante a 2ª Feira do Conhecimento do CAS Bahia – Região Norte. Na ocasião, o artista Maurício Barreto foi convidado a realizar a performance poética diante de um público presente. A localização específica da filmagem pode ser identificada visualmente no vídeo, que está disponível no canal oficial do artista no YouTube. Os sinais da presença do público no ambiente reforçam o caráter cultural e performático da obra.

2. QUEM A APRESENTA?

Mauricio Barreto é um poeta surdo nordestino, atualmente com 48 anos, e autor de uma das publicações mais relevantes da comunidade surda. Os dados biográficos do poeta e autor já foram apresentados anteriormente, como pode ser visto no item 4.1 deste trabalho.

3. POR QUE FOI APRESENTADA?

A apresentação da obra teve como objetivo valorizar a cultura surda e promover a Língua Brasileira de Sinais como meio legítimo de acesso ao conhecimento histórico. Por meio da poesia visual, o artista Maurício Barreto contribuiu para ampliar a compreensão da história do Brasil entre pessoas surdas e ouvintes, utilizando recursos expressivos que unem arte, linguagem e identidade cultural.

4. QUAL A ORIGEM E CONTEXTO?

A obra, criada por Maurício Barreto, foi lançada em 13 de novembro de 2016. Ela surge no contexto da valorização da cultura surda e da promoção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de expressão artística, educativa e identitária. A produção da poesia em Libras reflete o movimento de fortalecimento das narrativas visuais no Brasil, contribuindo para a construção de um espaço onde a história, a cultura e a arte possam ser acessíveis à comunidade surda e ao público ouvinte.

5. QUAL É O SEU PÚBLICO?

A obra está disponível para todos no Youtube, o vídeo é claramente direcionado a usuários da Libras, já que não há tradução em voz nem legendas em português.

6. QUAL O GRAU E O TIPO DE PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO?

A poesia tem interação direta com o público durante a apresentação, onde os espectadores podem reagir aos movimentos e expressões do artista, criando um vínculo imediato com a performance. Além disso, a publicação oferece a possibilidade de interação digital. Até o momento da pesquisa, o vídeo registra aproximadamente 95 visualizações, 1 curtida e 1 comentário.

b) Performance do poeta

O poeta se apresenta com um cocar, que consiste em uma espécie de adorno usado por algumas etnias indígenas. Sua função pode variar de etnia para etnia, e simbolizar status ou classe em seu grupo. Além disso, Maurício veste roupas leves e sua performance acontece ao ar livre, em uma feira de exposição, com barraquinhas e público ao seu redor.

O artista apresenta uma livre ocupação do espaço, podendo se movimentar com liberdade, sem haver a delimitação que geralmente a filmagem em um estúdio exige para o enquadramento na câmera. Neste caso, o poeta apresenta para o público que está presente, e a filmagem amadora é feita por alguém que está no público que se movimenta e acompanha a performance do artista para garantir o registro.

c) Conteúdo da obra

O resumo da obra trata da história do Brasil, abordando os acontecimentos que ocorreram entre Portugal e Brasil.

Tudo começou quando um grupo de indígenas brasileiros viu que um barco chegou ao Brasil. Um homem de Portugal então ofereceu um objeto em troca de ouro. Ao perceber o valor do ouro, ele demonstrou interesse e passou a mandar homens para atirar nos indígenas. Já havia um planejamento anterior voltado à conquista e ao uso da violência.

Foi então que se iniciou uma guerra entre os indígenas e os portugueses. Os colonizadores passaram a atirar várias vezes contra os povos originários, utilizando a força como forma de dominação. Em determinado momento, um português atirou na cabeça de um indígena, mas outro indígena reagiu com uma flecha, que atingiu o corpo de um dos portugueses. O barco, por sua vez, possuía vários canhões, que atingiram diversos indígenas.

A guerra continuou, com os disparos sendo trocados incessantemente entre os indígenas e os portugueses. Um português atirou, e um indígena respondeu com uma flecha. Ambos morreram ao mesmo tempo. Com o tempo, a guerra foi diminuindo até chegar ao fim, mas muitos indígenas morreram. O indígena, ao ver os corpos espalhados pelo chão, com sua flecha ainda em mãos, ficou triste diante da grande perda.

d) Linguagem estética literária da obra

Diferente do exemplo anterior, nesta obra, Maurício Barreto apresenta uma expressão mais séria e triste e gera um texto visual com forte tom dramático e crítico. De acordo com Bispo Jesus (2019) ao apresentar uma obra em língua de sinais autoral o poeta surdo expõe as suas subjetividades e faz do seu corpo um instrumento de protesto e de participação social.

Por meio do elemento Incorporação Humana, durante toda sua performance, ele representa em determinado momento os indígenas e em outros momentos os portugueses.

Por se tratar de uma obra do subgênero poético visual vernacular (VV) os classificadores são muito mais utilizados do que o léxico da Libras propriamente dita. Esses classificadores que são morfemas descritores de características fortemente visuais são utilizados em várias línguas de sinais, por isso, geralmente uma obra visual vernacular, mesmo tendo sido criada por um artista surdo de outro país, pode ser compreendida por um surdo brasileiro e vice-versa. “É um estilo que tem raízes na tradição surda” (Sutton-Spence, 2021, p.78).

Este estilo poético visual vernacular é uma marca registrada do poeta que estamos estudando. Inclusive, o canal atual do artista é apresentado com o nome Maurício VV.

Um exemplo na obra do uso de classificadores que escolhemos destacar nesta análise consiste no momento em que um indígena é atingido em um lado da testa por uma bala e o sangue sai espirrando pelo outro lado simulando o atravessamento do projétil. Algo semelhante ocorre com um português que tem uma flecha atravessada no seu abdômen e isto foi produzido com detalhes visuais por meio de classificadores.

Outra característica que define uma obra do tipo visual vernacular é a presença da linguagem cinematográfica produzida no corpo do artista surdo e não na câmera ou por meio de efeitos de edição. O artista pontuou sua identidade poética ligada à linguagem cinematográfica há alguns anos na entrevista apresentada em Peixoto (2016, p.170):

Eu gosto de fazer um tipo de sinalização mais devagar, copiando a câmera lenta, utilizando muitos classificadores, muita expressão corporal para haver uma força nos detalhes, até os mais sutis. Os surdos daqui de Salvador me convidam muito para apresentar piadas (narrativas de humor) que crio, e

poesias, e eles me apelidaram de 3D devido a esta minha característica de mostrar a cena de diversas perspectivas. Os surdos espalharam esta brincadeira que fizeram comigo dizendo que eu não faço classificador, e sim 3D. Eu não visualizava isso em mim mesmo, mas eles ressaltaram esta característica do meu estilo, do meu tipo de trabalho, porque eu gosto de trazer para a cena todos os aspectos em detalhes, a forma como percebo o mundo por meio de experiências visuais.

Este recurso de apresentar a imagem em 3D, que consiste em uma das formas de gerar perspectivas múltiplas, está presente na obra em alguns momentos, como por exemplo: quando o poeta apresenta os três lados de um projétil, no trajeto da bala que saiu do revólver, percorrendo com velocidade o caminho até o seu alvo. Através da movimentação de corpo, como se fosse uma câmera, ele expõe para o seu público as diferentes perspectivas do que está acontecendo naquela cena. Além da evidência do elemento estético perspectiva múltipla, nesta cena o artista também altera a velocidade da sinalização para apresentar esses detalhes, gerando o efeito de câmera lenta.

Em resumo, *História Brasileira em Libras* apresenta algumas características estilísticas marcantes do poeta, tais como:

- I. Apresentação presencial com público
- II. Por se tratar de uma obra poética Visual Vernacular o texto é composto majoritariamente por classificadores e expressões não manuais, usa-se pouco vocabulário em Libras.
- III. Forte presença da linguagem cinematográfica produzida exclusivamente pelo corpo do poeta imitando aspectos como 3D e câmera lenta.
- IV. Especificamente esta obra possui um tom crítico e dramático, pois descreve fatos reais lamentáveis.

4.3.3 Passado e futuro em libras (2019)

A seguir apresentaremos a obra representante da fase do DIGITALISMO: *Passado e futuro em libras*. Mas antes vamos verificar no quadro um pouco das características desta fase que influenciaram o autor e vice-versa.

Figura 34: Recorte com destaques no quadro da fase Digitalismo

FASE	PERÍODO	CONTEXTO	ESTILO	OBRAS
DIGITALISMO	2019 até a atualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Época das <i>Lives</i>; - A pandemia e a virtualização da vida; - Saraus e eventos online de Slam, Visual Vernacular e Cordel. 	=> Expansão temática: COVID, Território e Empoderamento feminino; => Gêneros: Visual Vernacular, Cordel e Slam; => Destaque para imitação das técnicas cinematográficas por meio da sinalização.	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Fique em casa Vs Vamos trabalhar</i>; - <i>Cordel Kika e a estrela encantada</i>; - <i>Meu ser é nordestino</i>;

Fonte: Peixoto (2023).

Esta foi a fase com o maior número de publicação de obras: 45 poesias. Verificou-se que o artista passou a publicar principalmente obras que utilizam as técnicas de linguagem cinematográfica no próprio corpo, gerando textos literários do tipo Visual Vernacular. Além disso, apresentou expansão de temáticas, como a obra citada como exemplo, *Fique em casa Vs Vamos trabalhar*, que retrata o contexto pandêmico vivenciado e a virtualização da vida em sociedade no início desta fase literária.

Mesmo com a publicação de obras com novos temas, na fase contemporânea, Maurício Barreto é o maior representante da poesia em Libras religiosa, na realidade, da literatura em Libras religiosa de autoria surda, em diversos gêneros. Nota-se que em suas obras, mesmo tratando de assuntos cotidianos, ele introduz sinais religiosos ou relaciona fatos atuais com fatos bíblicos.

Figura 35: Imagens do vídeo da poesia *Passado e futuro em libras*



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=B_-if_YYv98

a) Contextualização da obra

Com base nas perguntas norteadoras que precisam ser respondidas no início de qualquer análise literária de obras sinalizadas propostas por Sutton-Spence (2021, p.34), apresentamos a contextualização desta poesia:

1. ONDE E QUANDO A OBRA FOI APRESENTADA?

O vídeo apresenta uma parede branca no cenário, mesmo que a localização específica da filmagem não seja claramente identificável. O vídeo está disponível no canal do artista Mauricio Barreto. O local da gravação não apresenta sinais de público presente.

2. QUEM A APRESENTA?

Mauricio Barreto é um poeta surdo nordestino, atualmente com 48 anos, e autor de uma das publicações mais relevantes da comunidade surda. Os dados biográficos do poeta e autor já foram apresentados anteriormente, como pode ser visto no item 4.1 deste trabalho.

3. POR QUE FOI APRESENTADA?

A obra tem como objetivo explorar a experiência de alguém que viaja pelo passado, conhecendo suas raízes e histórias da criação, e despertar no público a reflexão sobre a importância de compreender o passado, mesmo diante da incerteza do que o futuro reserva.

4. QUAL A ORIGEM E CONTEXTO?

A obra, criada por Mauricio Barreto, teve seu lançamento em 15 de agosto de 2019. No contexto de busca e descoberta, onde o passado é explorado como fonte de conhecimento, enquanto o futuro permanece desconhecido e aberto às possibilidades. Essa dualidade reforça a complexidade da condição humana, marcada pelo desejo de compreender suas origens e, ao mesmo tempo, pela incerteza do destino que ainda não se revelou.

5. QUAL É O SEU PÚBLICO?

A obra está disponível para todos no Youtube, o vídeo é claramente direcionado a usuários da Libras, já que não há tradução em voz nem legendas em português.

6. QUAL O GRAU E O TIPO DE PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO?

A poesia não tem interação direta com o público, mas a publicação oferece a possibilidade de interação digital, até o momento da pesquisa, o vídeo registra aproximadamente 268 visualizações, 12 curtidas e 01 comentário.

b) Performance do poeta

Nesta poesia com altíssimo nível de complexidade típica de uma obra poética visual vernacular, o poeta inicialmente apresenta sua sinalização com movimentos retrógrados remetendo a ideia da história se desconstruindo. Este tipo de movimentação invertida é muito difícil de se realizar, principalmente na velocidade que o poeta sinaliza, ele não apenas simula andar para trás, mas toda a ordem dos fatos ele precisa sinalizar em direção e sequência invertida do fim para o começo. Quando chega ao começo de tudo, toda a história que inicialmente foi desconstruída ele começa a construir na sequência cronológica que o público reconhece, então ele já começa a andar para frente e sinalizar de forma progressiva com os fatos históricos até o personagem voltar para os dias atuais.

c) Conteúdo da obra

O resumo da obra começa em um lugar envolto em mistério divino. Ao adentrar esse mistério, ele acabou voltando no tempo, sendo levado ao passado, desde o princípio da criação.

Apareceu um lugar envolto em mistério, surgido de forma inesperada, e a pessoa ficou tomada pela curiosidade de descobrir o que era. Então, ele se aproximou desse mistério e percebeu que estava diante de algo que não tinha começo e nem fim. Olhou para o passado, depois para o futuro, e acabou entrando nesse fluxo atemporal. Ficou um pouco assustado, sem saber o que iria acontecer naquele lugar misterioso.

E acabou voltando no tempo, retornando ao momento em que era um bebê ainda na barriga da mãe. Nesse período, surgiu Adolf Hitler, e ele viu uma guerra que devastou muitos lugares com destruição. As bombas voltavam para dentro dos aviões, como se o tempo repetisse esse ciclo. Também retornavam para dentro dos tanques, em um movimento incessante e aterrorizante.

O tempo continuava a girar, e então surgiu um momento em que Jesus Cristo desceu à Terra, retornando ao lugar da morte, ao lugar da crucificação, o caminho do Calvário. Continuou retornando, retirou os pregos das mãos de Jesus e viu Jesus andando para trás, carregando o peso da cruz.

Ainda mais voltando no tempo, nesse momento o mar recuou, as pessoas foram levadas de volta, e apareceu um soldado montado a cavalo e Moisés, que levantou o cajado do chão, fazendo o mar se fechar novamente. O tempo continuava a girar, e nesse instante surgiu um barco, com os animais caminhando atrás, retornando, e várias árvores surgiram ao redor, enquanto a fruta retornava da boca de Adão para a mão de Eva, e depois para a árvore. Então, a serpente também apareceu, voltando silenciosamente, enquanto a árvore se erguia novamente do chão.

Ainda continuava voltando no tempo, e vários planetas também retornavam às suas posições de origem. O anjo subiu de volta ao céu, retornando ao momento em que houve a guerra entre os anjos, e tudo voltou ao lugar de adoração e louvor. Do alto dos céus, ele pôde contemplar a presença de Deus.

De repente, o tempo parou por um instante e, em seguida, ele foi levado ao futuro, onde testemunhou a guerra entre os anjos e viu o anjo caído ser expulso. Depois, com o passar do tempo, a Terra surgiu, junto com as árvores. Eva comeu uma fruta, deu-a a Adão, e ambos foram expulsos do lugar sagrado. Com o tempo, surgiu uma tempestade com chuva, e um barco apareceu para enfrentar a implacável. O mar recuou, o barco parou, e todos desembarcaram. Em seguida, Moisés levantou o cajado do chão e o mar se abriu. Depois, com o passar do tempo, Jesus nasceu bebê, cresceu e, já adulto, caminhou carregando o peso da cruz, foi crucificado, morreu, ressuscitou e subiu ao céu.

Continuando a passagem do tempo, surgiu uma grande guerra marcada por bombardeios intensos. Bombas lançadas de aviões e tanques explodiram no chão, causando destruição e caos por onde passavam. Então, ele acabou voltando ao lugar misterioso de onde tudo começou. Ao sair desse mistério, ficou tomado pelo medo e

pelo susto diante do desconhecido, e o coração acelerava a cada instante. Olhou para o futuro e para o passado, e, sem nunca imaginar o que havia vivido, foi embora.

d) Linguagem estética literária da obra

Como vimos até neste estudo, o estilo literário de um autor, consiste no conjunto de características particulares da linguagem e da forma de expressão usadas por ele. Este estilo entre outros aspectos citados anteriormente, também envolvem a sintaxe e o vocabulário, dois aspectos estilísticos do poeta Maurício Barreto muito evidentes nesta obra.

A forma que o autor escolhe ordenar os sinais para a construção das frases na obra, é intencional e detalhista. Ele provoca uma sensação de ordem decrescente nos fatos que vai dos dias atuais até os primórdios do tempo, e depois crescente, invertendo esta ordem. A forma como o poeta organiza no espaço os classificadores e sinais para expressar sua visão de mundo, não é apenas escolha de léxicos, mas uma organização intencional da linguagem estética, capaz de fazer o público reconhecer o sentido produzido pelo artista surdo. Quanto a isto Cândido (1989, p.115) afirma:

As palavras organizadas são mais do que a presença de um código: elas comunicam sempre alguma coisa, que nos toca porque obedece a certa ordem. [...] O caos originário, isto é, o material bruto a partir do qual o produtor escolheu uma forma, se torna ordem; por isso, o meu caos interior também se ordena e a mensagem pode atuar. Toda obra literária pressupõe esta superação do caos, determinada por um arranjo especial das palavras e fazendo uma proposta de sentido (Candido, 1989, p. 115).

Nesta complexa composição da obra, O poeta lançou mão de vários elementos estéticos literários que se destacaram, tais como: Espaço e Simetria (ES), Velocidade (V), Mesma Configuração de Mão (CM), Classificadores (CL), Expressão Não Manual (ENM), Incorporação Humana (HM) e Perspectivas Múltiplas (PM). Embora não seja muito recorrente em suas obras, o elemento denominado como Espaço e Simetria, mais especificamente o tipo de simetria temporal, foi utilizado com maestria, do começo ao fim desta poesia.

Na simetria temporal, falamos de estruturas que são apresentadas durante um período que podemos imaginar de uma forma espacial. Assim, elementos como sinais, eventos ou ações podem acontecer no início e no final do espaço de tempo. [...] . Com essa simetria temporal, o espectador fica satisfeito com

a estrutura do poema e com o prazer das imagens visuais criadas. (Sutton-Spence, 2021, p.163)

A forma rebuscada e complexa da obra se dá principalmente pelo uso da velocidade acelerada na sinalização, e pela repetição da mesma configuração de mão (mão aberta), que significa várias coisas em diferentes momentos, pois produz vários sinais e classificadores, tais como: mar, árvore, chão, tempo passando, explosão da bomba, entre muitos outros. Se não fosse a associação com a ENM, o significado poderia ser incompreensível, mas as expressões faciais e corporais contribuem para o entendimento do sentido. Esta mesma configuração de mão é recorrente em várias obras e foi destacada com a palavra MÃOS escrita em vermelho nas fichas de análise das obras (Apêndice A).

Vale ressaltar ainda sobre o recurso estético V, que o autor com muita habilidade, introduz de forma repentina mudanças da velocidade acelerada para câmera lenta e uma pausa brusca, significando respectivamente: a mudança de trajeto da viagem do presente para o passado para o novo percurso do passado para o futuro; e por fim, parar de repente, esta experiência sobrenatural e deixar o personagem desorientado voltando aos tempos atuais.

Por fim, o elemento estético de HM foi identificado nesta obra em momentos como a representação dos seguintes personagens: o ser humano (personagem principal), Hitler, Moisés, Adão e Eva. Já o elemento PM evidencia perspectivas como perto e longe, dentro e fora em cenas como, por exemplo: dentro da barriga da mãe e quando o personagem está dentro e fora desta espécie de lugar misterioso que permite viajar no tempo.

Em síntese, nesta obra foram identificadas as seguintes características estilísticas do autor Maurício Barreto:

- I. A obra possui um tom de suspense e mistura fatos fictícios, com fatos históricos e religiosos.
- II. A forma que o autor intencionalmente ordena os sinais evidencia o aspecto da sintaxe estilística nesta obra poética.
- III. Presença marcante neste texto sinalizado da configuração de mão aberta para a composição dos sinais. Esta mesma configuração de mão é recorrente em muitas outras obras.

- IV. Por se tratar de uma obra poética Visual Vernacular o texto é composto majoritariamente por classificadores e expressões não manuais, usa-se pouco vocabulário em Libras.
- V. Forte presença da linguagem cinematográfica produzida exclusivamente pelo corpo do poeta imitando aspectos como câmera lenta, pausa e imagem acelerada.
- VI. E por fim, a preferência em abordar vocabulários característicos do tema religioso.

Estes resultados permitiram confirmar a hipótese formulada no início do presente estudo: Maurício Barreto é um importante representante das fases da nova época áurea, do folclorismo e do digitalismo na Literatura em Libras, além de ser um criador de tendências estilísticas que marcam esses períodos. O segredo do estilo peculiar de Maurício Barreto está justamente na sua representatividade como autor ao longo das três fases. Pois, embora ele tenha seu destaque com maior número de publicação nas fases contemporâneas e seja referência das fases folclorismo e digitalismo, ele não descartou a forma de criar rima característica da nova época áurea e dos primórdios da literatura em língua de sinais. Ele manteve uma tradição e mesclou com maestria novos gêneros e recursos estéticos. Assim, a hipótese foi validada pelas evidências coletadas ao longo desta investigação e apresentadas no quadro elaborado ao término deste estudo para resumir os dados encontrados, como podemos ver a seguir:

Quadro 15: Resumo dos resultados

FASE	NOVA ÉPOCA ÁUREA	FOLCLORISMO	DIGITALISMO
PUBLICAÇÕES	18 POESIAS	27 POESIAS	45 POESIAS
SUBGÊNEROS POÉTICOS PUBLICADOS	Poema Narrativo (13) Poema Homenagem (4) Dueto (1)	Poema Narrativo (19) Poema Homenagem (4) Visual Vernacular (2) Poema Lírico (1) Canção (1)	Poema Narrativo (26) Haicai (7) Poema Homenagem (4) Canção (4) Renga (2) Visual Vernacular (2)
TEMÁTICAS	Religioso (7) Mundo Surdo (4) Amor romântico (3) Datas comemorativas (2) Esportes (2)	Religioso (10) Datas comemorativas (6) Outros temas (5) Mundo Surdo (4) Amor romântico (2)	Religioso (25) Mundo Surdo (7) Outros temas (5) Amor romântico (3) Datas comemorativas (3)

CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS	<p>I Ritmo e musicalidade que o diferencia de outros poetas;</p> <p>II Mistura de temáticas religiosas, românticas e humorísticas;</p> <p>III Recorrência do sinal I love You nas obras;</p> <p>IV Movimentação rara na performance das obras: sinalizar de costas;</p> <p>V Produção de textos híbridos, mas sem abandonar as apresentações presenciais;</p> <p>VI Repetição e rima com a mesma configuração de mãos.</p>	<p>Além de continuar com as características das fase anterior foram verificados os seguintes aspectos</p> <p>I Intensificação das apresentações presenciais com público.</p> <p>II Exploração de novos recursos estéticos</p> <p>III Exploração de novos gêneros literários</p> <p>IV Exploração de novas temáticas.</p>	<p>Fase de maior reconhecimento em nível nacional e internacional com participação em lives de disputas poéticas e de produções Visual Vernacular, além de:</p> <p>I Requite na sintaxe e no vocabulário;</p> <p>II Configuração da mão “aberta” recorrente em muitas obras;</p> <p>III Referência como autor da Literatura em Libras Religiosa.</p> <p>IV Continuidade das apresentações presenciais e características tradicionais poéticas.</p>
RECORRÊNCIA DE ELEMENTOS ESTÉTICOS NAS OBRAS POÉTICAS CATALOGADAS	<p>1º Velocidade (11)</p> <p>2º Mesma CM (6)</p> <p>3º Classificadores (4)</p>	<p>Empates que retratam a expansão estética do autor:</p> <p>1º V (9) e CM (9)</p> <p>2º PM (6)</p> <p>3º ENM (5) ES (5)</p>	<p>1º Mesma CM (20)</p> <p>2º Velocidade (17)</p> <p>3º P. Múltiplas (17)</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Desta maneira os resultados apontaram que Maurício Barreto é um elo entre passado e presente, o autor transita entre o antigo e o novo com naturalidade, possui estilo moderno sem abrir mão das tradições. Se consolidou como principal representante da Literatura em Libras com temática religiosa, com a habilidade de mesclar temas bíblicos com romance, situações do cotidiano e algumas doses de humor, transmitindo mensagens profundas de forma leve e atrativa para o seu público. Com uma performance singular, que o diferencia dos demais autores surdos brasileiros, nas apresentações de suas obras poéticas evidencia sua marca registrada de sinalizar de forma melódica, com muito ritmo e rima, explorando principalmente os elementos estéticos: velocidade, mesma configuração de mão, perspectivas múltiplas (muito comum em obra visual vernacular), classificadores e expressões não manuais.

Suas poesias contam uma história e esta investigação comprovou isto, pois como podemos verificar no quadro acima com o resumo dos resultados, bem como

no quadro abaixo com esta informação específica separadamente, o sub gênero poético mais produzido por Mauricio Barreto em todas as fases é o poema narrativo, com 58 obras. Vale ressaltar, que entre essas, muitas utilizam técnicas do subgênero visual vernacular, muito característico da contação de história usando a linguagem cinematográfica no “corpo surdo”.

Quadro 16: Sub gêneros poéticos das 90 obras

SUBGÊNEROS POÉTICOS	NEA	FOLC	DIGIT	TOTAL
POEMA NARRATIVO	13	19	26	58
POEMA HOMENAGEM	4	4	4	12
POEMA LIRICO	0	1	0	1
HAICAI	0	0	7	7
RENGA	0	0	2	2
DUETO	1	0	0	1
VISUAL VERNACULAR	0	2	2	4
CANÇÃO	0	1	4	5

Fonte: Elaborado pelo autor

Portanto, como vimos neste estudo, as produções poéticas de Maurício Barreto revelam traços contundentes da cultura surda, constituindo um espaço de representação simbólica que favorece, entre sujeitos surdos, a construção de sentimentos de pertencimento e identidade coletiva. Ao recorrer à Língua de Sinais como meio expressivo, o autor estabelece uma interlocução estética e cultural com sua comunidade, assumindo uma postura de referência identitária e transformando sua corporalidade em veículo de significação artística.

Essa prática performática, ao tensionar os limites das convenções literárias, convida o público a reconhecer a legitimidade estética das línguas de sinais, provocando um deslocamento de perspectivas e instigando a abertura a outras formas de linguagem e sensibilidade. O corpo surdo, em performance, funciona como um campo de mediação entre mundos – o surdo e o ouvinte – permitindo não apenas o acesso à riqueza da cultura surda, mas também uma reflexão crítica sobre os modos

como essa comunidade é historicamente percebida e tratada pela sociedade majoritária.

Desse modo, compreende-se que a performance corporal realizada por sujeitos surdos transcende a dimensão artística, configurando-se como um ato político de afirmação de existência e o direito de ser diferente. Ela desafia paradigmas normativos, convoca a escuta do outro em sua alteridade e evidencia que o sujeito surdo, tal como qualquer outro, é portador de discursos complexos, experiências subjetivas e formas legítimas de expressão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um longo caminho percorrido até aqui. Embora esta pesquisa tenha se estruturado formalmente ao longo dos últimos quatro anos, no âmbito do doutorado, seu início remonta uma trajetória acadêmica mais ampla e afetiva. O primeiro contato com a obra de Maurício Barreto ocorreu ainda na graduação, quando seu trabalho despertou o meu interesse por uma literatura em Libras, muito visual, viva e identitária em Libras. No mestrado, esse interesse se transformou em investigação acadêmica mais sistemática, consolidando os primeiros olhares analíticos sobre a poesia surda e especialmente sobre as obras de Barreto. Agora, no doutorado, esse percurso encontra seu ápice com o aprofundamento teórico e metodológico da produção poética do autor, fechando um ciclo de estudos que, ao mesmo tempo em que se encerra, abre novas possibilidades de reflexão e pesquisa sobre a Literatura Surda Brasileira e sobre as obras deste poeta. Este capítulo final, portanto, não marca apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas também celebra uma construção de saber ancorada no pertencimento e na valorização da autoria surda.

Esta pesquisa teve como ponto de partida o interesse em compreender o estilo literário do poeta surdo nordestino Maurício Barreto, cuja obra tem se consolidado como uma das mais expressivas da Literatura Surda Brasileira. A partir da análise de 90 obras poéticas sinalizadas até dezembro de 2024, foi possível não apenas catalogar e descrever sua produção, mas também identificar traços estilísticos recorrentes e característicos, que o posicionam como um dos principais representantes em três fases da literatura em Libras: Nova Época Áurea, Folclorismo e Digitalismo. Evidenciando desta forma que, desde o início da sua trajetória como poeta, sua produção foi significativa, e assim como Machado de Assis, Barreto representou mais de uma fase literária com obras que se tornaram exemplos de características estilísticas do período.

O poeta demonstra que tradição e inovação caminham lado a lado em sua trajetória. Sua postura evidencia um diálogo produtivo entre o moderno e o tradicional. Pois, embora em suas composições esteja sempre inovando, com toques de requinte e complexidade da linguagem estética literária, Maurício Barreto cultiva o novo sem abandonar o que o formou e o consolidou: o costume de se apresentar presencialmente; a forma tradicional de fazer rima com a mesma configuração de mão; a performance ritmada e melódica de sinalizar, que se tornou sua marca

registrada; e a consistência de sua identidade religiosa, evidenciada em suas obras em todas as três fases.

Ao longo da investigação, ficou evidente que Barreto desenvolveu um estilo literário próprio, marcado pela originalidade e apelo visual. Como vimos em Moisés (2010), o estilo literário é o resultado da repetição de determinados traços linguísticos que revelam o “clima espiritual” do autor. Essa definição é perfeitamente aplicável às obras de Barreto, cujos recursos visuais – como o uso de velocidade, mesma configuração de mão, perspectivas múltiplas, classificadores e expressões não manuais – criam um universo poético único, imediatamente reconhecível pela comunidade surda. Seu estilo emerge da vivência com a cultura surda e do domínio estético sobre os recursos expressivos da Libras.

Ao todo, foram catalogadas 90 obras poéticas de autoria de Maurício Barreto, organizadas cronologicamente em três fases da literatura surda, propostas nos estudos de Peixoto (2023): Nova Época Áurea (1999–2013, mas as obras publicadas pelo autor, estão compreendidas no período de 2011 a 2013), Folclorismo (2015–2018) e Digitalismo (2019–2024¹³). Para cada fase, foram identificados e quantificados os elementos estéticos recorrentes, conforme a metodologia proposta por Sutton-Spence (2021), o que permitiu construir um panorama quantitativo e qualitativo da linguagem poética de Barreto.

Na fase da Nova Época Áurea, composta por 18 obras, destacaram-se como principais recursos estilísticos recorrentes nas poesias: a velocidade (em 11 obras), a repetição da mesma configuração de mão (CM – em 6 obras) e os classificadores (CL – em 4 obras). Essa fase revela o início da sua trajetória já evidenciando fortes características estilísticas: Ritmo e musicalidade que o diferencia de outros poetas; Mistura de temáticas religiosas, românticas e humorísticas; Recorrência do sinal “*I love You*” nas obras; Movimentação rara na performance das obras, sinalizando de costas; Produção de textos híbridos (registrados em vídeos), mas sem abandonar as apresentações presenciais; Repetição e rima com a mesma configuração de mãos.

As obras categorizadas dentro do recorte da fase do Folclorismo (2015–2018) somaram 27 obras. Nessa fase, percebeu-se a consolidação do estilo autoral do poeta, com ênfase na velocidade (9 obras), na repetição da configuração de mão (9

¹³ Os anos de 2018 e 2024 marcam o fim do recorte de tempo para a catalogação das obras e não o fim das fases do Folclorismo e digitalismo, respectivamente, pois estas continuam existindo.

obras), no uso de expressões não manuais (5 obras) e, com destaque, no uso de perspectivas múltiplas (6 obras), marcando um avanço em relação à visualidade e à espacialidade das obras. Além de manter as características da fase anterior, foram verificados os seguintes aspectos no estilo do poeta durante o folclorismo: Intensificação das apresentações presenciais com público; Exploração de novos recursos estéticos; Exploração de novos gêneros literários; Exploração de novas temáticas.

Já na fase do Digitalismo (2019–2024), composta por 45 obras, nota-se um salto expressivo na complexidade estética e técnica das produções. A velocidade (17 obras) e a repetição da mesma configuração de mão (20 obras) permanecem como elementos estruturantes, mas é a perspectiva múltipla (17 obras) que passa a ocupar posição de destaque, como característica definidora dessa fase. Isso evidencia uma mudança no foco estilístico, associada às técnicas da linguagem cinematográfica para textos sinalizados, denominada de visual vernacular. Esta é a fase de maior reconhecimento em nível nacional e internacional, com Maurício Barreto participando em lives de disputas poéticas e de produções Visual Vernacular, além de apresentar as seguintes características estilísticas: Requite na sintaxe e no vocabulário; Uso da configuração da mão “aberta” recorrente em muitas obras; Consolidação como autor referência da Literatura em Libras Religiosa; Continuidade das apresentações presenciais e características tradicionais poéticas dos primórdios da literatura em língua de sinais.

A análise quantitativa revela que os três elementos estéticos mais recorrentes são: velocidade, configuração de mão repetida e perspectivas múltiplas, o que indica uma combinação de ritmo dinâmico, repetição visual e exploração espacial — marcas do estilo “3D” reconhecido pela comunidade surda. Além disso, esta investigação evidenciou que das 90 poesias, 58 são do tipo poema narrativo. Demonstrando assim, que suas obras poéticas sempre contam uma história interessante e instigante, repletas da técnica visual vernacular que objetiva contar histórias imitando a linguagem cinematográfica.

Além dos aspectos formais, a performance de Maurício Barreto foi analisada com base na presença cênica, na expressividade corporal e na interação com o espaço visual. Obras como *NAMORADOS EM LIBRAS* (2012), *HISTÓRIA BRASIL EM LIBRAS* (2016) e *PASSADO E FUTURO EM LIBRAS* (2019) demonstram não apenas domínio técnico dos elementos estéticos, mas também engajamento

emocional e representatividade identitária. Barreto usa o corpo como texto, como afirma Karnopp (2002), ao indicar que o corpo do autor surdo não apenas expressa, mas encarna os significados, transformando-se em veículo sensorial da arte.

A discussão desenvolvida neste estudo também encontrou embasamento teórico em Machado (2010), pois a autora aponta que a poesia em Libras possui uma estética própria que não pode ser traduzida integralmente para o português, pois envolve simultaneidade, tridimensionalidade e expressividade corporal. Maurício Barreto domina esses aspectos com maestria, utilizando o corpo como instrumento integral da linguagem.

A obra de Barreto se insere na tradição da literatura performática surda, em que a presença do autor é parte essencial da obra. Conforme vimos em Rose (2006), a literatura surda é uma “arte do corpo”, em que os movimentos, sinais, expressões e espacialidade são elementos constitutivos do texto. Nas performances de Barreto, esses elementos não são apenas presentes, mas centrais. Ele performa suas poesias com vigor, ritmo e dramaticidade, envolvendo o espectador em uma experiência estética visual intensa. Essa relação entre corpo, língua e arte configura o que Sutton-Spence (2010, p. 124) define como uma literatura sensorial, em que “a poesia em Libras deve ser vista como uma forma de arte independente, com suas próprias regras e características estéticas”.

Desse modo, concluímos que o estilo de Maurício Barreto transcende a dimensão artística, configurando-se como um ato político de afirmação de existência e o direito de ser diferente. Suas características estilísticas desafiam paradigmas normativos, e vão além de escolhas estéticas, pois, o poeta utiliza o seu próprio corpo como instrumento de mensagem que transmite a cultura surda e sua visão de mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Edneia. **A visualidade na expressão em Libras**. In: NOBREGA, Mônica; SILVA, Rodrigo Freire de Carvalho. (Orgs) *Universidade e desafios do tempo presente: homenagem a Eleonora Menicucci*. João Pessoa: Editora UFPB, 2018

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 3.ed. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira.

BARROS, Ricardo Oliveira; SUTTON-SPENCE, Rachel. **Tradução intralingual e interlingual de Pato do amor, um haikai em Libras escrita**. Revista Belas Infieis, Brasília, v. 11, n. 1, p. 01–21, 2022. DOI: 10.26512/belasinfieis.v11.n1.2022.36003

BARTOLOMEI, Nayara Piovesan Ribeiro. **Produções performáticas em Libras: o uso do corpo e da máquina em produções literárias em Língua Brasileira de Sinais**. 2021. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Linguagens, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 7 abril 2021. 161 f. Disponível em repositório institucional da UFMT.

BASCOM, W. **Four functions of folklore**. Reprinted in A. Dundes (ed.), (1965) *The study of folklore*, pp. 279-298. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

BATISTA, Maria. Mesquita. **Estudo em literatura popular II**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

BATISTA, M.F.B.M. **O gênero literário de expressão popular** – Valores literários de ontem e de hoje. Maria do Socorro Silva de Aragão, Neide Medeiros Santos, Ana Isabel de Souza Leão Andrade (Orgs). João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora 2015.

BOLDO, J.; SCHLEMPER, M. D. S. **Literatura surda: uma questão de cultura e identidade**. *Transversal* - Revista em Tradução, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 79- 92, 2018.

BRASIL, **Lei da LIBRAS**. Lei nº 10.436\2002 regulamentada pelo Decreto 5.626\2005.

CÂNDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e Literatura**. In: Fester, A. C. R. (Org.). São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 107-126.

CÂNDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Nacional. 1976.

CÂNDIDO. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p.234-63

CÂNDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

CARDOSO; E. A. Atas do V SIMELP. Simpósio 29 –**Estudos do estilo em diferentes gêneros discursivos. De volta ao futuro da língua portuguesa**. Universitá del Salento, 2017, p.1727 –1738.

CARMEL, S. J. (1996). “**Deaf folklore**.” In J. H. Bruvard (ed.), American folklore: An encyclopedia. New York & London: Garland Publishing

CLÍNICA SONORA. **Literatura surda: o que é e qual sua importância**. Disponível em: <<https://clinicasonoraweb.com.br/literatura-surda-o-que-e-e-qual-sua-importancia/>> Acesso em: 30, novembro de 2023.

COSSON, R. (2006). **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto.

CRB. **Sabedoria e poesia do povo de Deus**. [Volume 4 da Coleção Tua Palavra é Vida]. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos*. 3ª ed., Porto Alegre: Penso, 2010.

CRESWELL, John. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. Front Cover. SAGE, Mar 14, 2013 - Reference - 273 pages.

CUCHE, Denys. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Tradução de Sandra Vasconcellos. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 1999. DALCASTAGNÈ, Regina. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Vinhedo/Rio de Janeiro: Editora Horizonte/Editora da UERJ, 2012.

DALVI, M. A. **Um Clássico sobre educação literária: “O direito à literatura”**, de Antônio Cândido. Via Atlântica, [S. l.], v. 1, n. 35, p. 221-234, 2019. DOI: 10.11606/va.v0i35.154687. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/154687>. Acesso em: 12 jun. 2024.

EAGLETON, T. **Teoria da Literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

EDGAR-HUNT, Robert. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GOUVEIA, Arturo. **Introdução aos estudos literários**. in ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; FARIA, E.M.B. (Org). *Linguagens: Usos e reflexões*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

GRAÇA, Marina Estela. **Entre o olhar e o gesto: Elementos para uma poética da imagem animada**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº 2, p.15-46, jul./dez. 1997.

HEGEL, G. W. F. **Cursos de Estética**. Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: EDUSP, 2001.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de Estética, Vol II**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de Estética, Vol III**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de Estética, Vol IV**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JAUSS, Hans Robert (2002). **Pequeña apología de la experiencia estética**. Tradução de Daniél Innerarity. Barcelona: Paidós.

JESUS, João Ricardo Bispo. **Literatura em língua de sinais: a performance do escritor surdo Maurício Barreto**. 2019. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

JESUS, João Ricardo Bispo. **Performance em Língua de Sinais: que estética é essa?** 2020. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31642>.

KARNOPP, Lodenir Becker. A produção de narrativas em língua de sinais. 2002. (Texto acadêmico).

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

KARNOPP, Lodenir. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda**. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 36, p. 155-174, maio/ago, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3Otj7iT>. Acesso em: 5 set. 2023.

KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura Surda. ETD - Educação Temática Digital, v. 7, pp. 98-109, 2006.

KLAMT, Marilyn; MACHADO, Fernanda; QUADROS, Ronice. **Simetria e Ritmo na poesia em língua de sinais**. In: QUADROS, Ronice Muller; WEININGER, Markus J. (org.). Estudos da Língua brasileira de sinais. Volume 3. Florianópolis: Insular, 2014. p. 211-226.

KLAMT, Marilyn Mafrá. **O ritmo na poesia em língua de sinais**. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984

LEITE, T. A. **Língua, Identidade e Educação de Surdos**, Ponto Urbe [Online], 2 | 2008.

LOPES, Shisleny; BARBOSA, Nayara; OLIVEIRA, Luzir de. **Análise de poesia em Libras com base na teoria de experiência estética de Jauss**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, p. e6506, 2022.

MACHADO, Paulo. **Poesia em Língua de Sinais: estética e visualidade**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2010.

MACHADO, Fernanda. **Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira**. Florianópolis: UFSC, 2013.

MACHADO, Fernanda. **Simetria: Poética em Língua de Sinais**. In. STUMPF, M; QUADROS, R. M; LEITE, T. A (Org). Estudo da Língua Brasileira de Sinais II. 2014.

MACHADO LOPES, Shisleny; MACEDO COELHO BARBOSA, Nayara; DE OLIVEIRA, Luizir. **Análise de poesia em Libras com base na teoria de experiência estética de Jauss**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 65, p. 1–10, 2022. DOI: 10.1590/2316-40186506

MEDEIROS, Jonatas. **Poesia de direitos humanos e injustiça social na literatura surda: tradução, interpretação, agência e ativismo**. 2022. 308 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/teses/PGET0567-D.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

MELO, Aldo de Lima. **O direito à literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

MOISÉS, Massaud. **Teoria da literatura**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

MONTEIRO, Cristiano José. **Um estudo da visual vernacular (VV): cultura e literatura surda em diálogo com a estética da recepção**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2023. Disponível em repositório institucional da UFCG (defendida em 2023).

MORGADO, Marta. **Literatura das Línguas Gestuais**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.

MOURÃO, Daniele. **Literatura Surda: identidade, cultura e narrativas visuais**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2008.

MOURÃO, Cláudio (2016). **Literatura surda: experiência das mãos literárias**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MOURÃO, Cláudio (2011). **Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

NASCIMENTO, Noel. **A nova estética e o novo período literário**. Curitiba: Instituto Memória, 2009.

PADDEN, Carol e HUMPHRIES, Tom. **Deaf in américa: voices from a culture**. Cambridge: Harvard University Press, 2000.

PEIXOTO, Janaína Aguiar; DANTAS, Marie Gorett ; PEIXOTO, Robson de Lima. LIBRAS V. In: Evangelina Maria Brito de Faria; Maria Cristina de Assis. (Org.). **LÍNGUA Portuguesa e Libras Teorias E Práticas**. 1ed.João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2012, v. 6, p. 07-269

PEIXOTO, Janaína Aguiar e Kátia Michaelle Fernandes Conserva. Teorias da Tradução II. In Faria, E.M.B. **Língua Portuguesa: Teorias e Prática**, Vol 5. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2012.

PEIXOTO, Robson. **Fábulas na Comunidade Surda: Estratégias que Concorrem para a Clareza e Estética da Produção**: UFPB, 2015.

PEIXOTO, Janaína. **O Registro da Beleza nas Mãos**: A Tradição de Produções Poéticas em Língua de Sinais no Brasil: UFPB, 2016.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **Travessias do sentido: figurações semióticas na literatura surda**. Revista Graphos, vol. 19, nº 2, 2017 | UFPB/PPGL | ISSN 1516-1536.

PEIXOTO, J. A. e POSSEBON, F. **A Heterogeneidade Nas Produções Literárias Da Comunidade Surda Brasileira** In PEIXOTO, J.A e Vieira, M.R, Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões. – João Pessoa: Sal da Terra, 2018, 206 p.

PEIXOTO, J. A. e VIEIRA, M. R. (Org). **Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões**. – João Pessoa: Sal da Terra, 2018, 206 p.

PEIXOTO, Janaína. **A tradição literária no mundo visual da comunidade surda brasileira**. Coleção Pós Letras. Vol 2. João Pessoa: PPGL/UFP, 2020.

PEIXOTO, Janaína. **Percurso histórico dos estudos literários na comunidade surda brasileira**. In: JÚNIOR, Gláucio Castro. Saberes e reflexões interdisciplinares: prática e pesquisa. [et al.]. Itapiranga: Schreiber, p.15-26, 2023.

PEIXOTO, Janaina Aguiar. **Fases da literatura surda brasileira: períodos e estilos**. Anais IX CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/98245>>.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **História cultural dos surdos: desafio contemporâneo** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 17-31. Editora UFPR)

PETERS, Cynthia. **Deaf American Literature From Carnival to the Canon**. Washington, D.C. Gallaudet University Press. 2000.

PIMENTA, Nelson. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da Libras**. (Dissertação) Mestrado em Estudos da Tradução. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. 82

PORTO, Shirley; PEIXOTO, Janaína (2011). **Literatura visual**. In: FARIA, Evangelina M. B; CAVALCANTE, Marianne C. B. (Org.). Língua portuguesa e libras: teorias e práticas. João Pessoa. Editora da UFPB. v. 3, p. 167-196

PORTO, Shirley. PEIXOTO, Janaína Aguiar. **Literatura Visual**. UFPB. João Pessoa. 2013.

POSSEBON, Fabricio; PEIXOTO, Janaina A. **A heterogeneidade nas produções literárias da comunidade surda Brasileira**. In: PEIXOTO, J. A. VIEIRA, M. R. Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões. João Pessoa. Sal da Terra, 2018.

POSSEBON, Fabricio; PEIXOTO, Janaina A. **O 9º artefato cultural: religioso**. In: PEIXOTO, J. A. VIEIRA, M. R. Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões. João Pessoa. Sal da Terra, 2018.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller (org.). **Estudos surdos I**. Série Pesquisas. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. *Libras em uso: a língua de sinais brasileira*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

REZENDE, Claudinei Cássio de. ***O momento hegeliano da estética: a auto-superação da arte***. Kínesis, Vol. I, nº 01, Março-2009, p.12-21.

RODRIGUES, H. F. **Literatura Popular** in FARIA, E.M.B; ASSIS, Maria Cristina (Org.). Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas Vol. 6. 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

ROSE, Heidi. **The poet in the poem in the performance: the relation of body, self, and text in ASL literature**. In: BAUMAN, H-Dirksen; NELSON, Jennifer; ROSE, Heidi (org.). *Signing the Body Poetic*. California: University of California Press, 2006.

ROUBINE, Jean-Jacques. ***A arte do ator***. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ROUBINE, Jean-Jacques. ***A Linguagem da encenação teatral***. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SANTOS, Sandra. **Transcodificação de contos populares para Língua Brasileira de Sinais: uma leitura semiótica da cultura surda**. UFPB, João Pessoa, 2017.

SANTOS, Rosilene Aparecida; DE SOUSA, Márcio Jean Fialho. **Literatura Surda: Ressignificando História E Cultura**. Macabéa-Revista Eletrônica do Netlli, v. 10, n. 1, p. 142-151, 2020.

SILVA, César. **Cultura surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade**. Editora Terceiro Nome, 2019.

SILVA, A. **Literatura em Libras: conhecendo a produção literária em língua de sinais**, 24 dez. 2021.

SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura surda: análise introdutória de poemas em Libras**. Nonada Letras em Revista, v. 2, n. 21, 2013.

SOUSA, Lício Josias Gomes de. ***Vida e obra do poeta popular surdo Maurício Barreto: um estudo de abordagem semiótica***. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 28 maio 2021. Disponível em repositório institucional UFPB.

SOUSA, Lício Josias Gomes de; PEIXOTO, Janaína Aguiar. ***Uma análise semiótica da obra “24 de abril – Lei da Libras” do poeta surdo Maurício Barreto***. Acta

Semiótica et Linguística, v. 28, n. 47, p. 1–10, 2023. DOI: 10.22478/ufpb.2446-7006.47v28nDossiê.66314.

SPITZER, Leo. **Linguistics and Literary History: Essays in Stylistics**. Princeton: Princeton University Press, 1948.

STRÖBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Analysing Sign Language Poetry**. New York: Palgrave, 2005.

SUTTON-SPENCE, R.; QUADROS, R. M. de. **Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda**. In: QUADROS, R. M. de (Org.). Estudos Surdos I, Petrópolis, v. 1, p. 112, 2006.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Língua de Sinais**. In Quadros, Ronice Muller. Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Petrópolis. Arara Azul. 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel e Donna Jo Napoli - **Anthropomorphism in Sign Language - ges: A Look at Poetry and Storytelling with a Focus on British Sign Language**. Sign Language Studies, Volume 10, Number 4, pp. 442-475 (Article) Published by Gallaudet University Press, 2010.

SUTTON-SPENCE, Rachel; NAPOLI, Donna Jo. *Linguistics of American Sign Language: Literature and storytelling*. Oxford: Oxford University Press, 2012

SUTTON-SPENCE, Rachel; KANEKO, Michiko. **Introducing sign language literature: Folklore and creativity**. Bloomsbury Publishing, 2017. Literatura em Libras. Editora Arara Azul. 2021.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em libras** [livro eletrônico] / Rachel Sutton-Spence; [tradução Gustavo Gusmão]. - 1. ed. - Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Literatura em línguas de sinais: criação e apreciação poética em Libras. Trad. Mariana Reily e Carla Macedo. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

VOSSLER, Karl. **The Spirit of Language in Civilization**. Trad. Oscar Oeser. London: Kegan Paul, Trench, Trubner, 1932.

WHITE, L. A.; DILLINGHAM, B. **O conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

WRIGLEY, O. **The Politics of Deafness**. Gallaudet University Press. Washington, D.C., 1996

ZILBERMAN, Regina (1989). **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática

APÊNDICE A

61 POESIAS DE MAURÍCIO BARRETO COLETADAS NO YOUTUBE

Título - POESIA ESPORTES EM LIBRAS (02:27)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 10/01/2011

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=XPmKQmjEWOU>

VELOCIDADE	X					
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X				
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X	X	X	X
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	

Título - POESIA ACEITAR A JESUS EM LIBRAS (01:56)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo (ILY+CRUZ)

Ano - 03/04/2011

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=3L7NVhc-VI>

VELOCIDADE	X					
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X	X		
MORFISMO	X	X	X			
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - DEUS É TÃO PERFEITO (04:01) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 25/08/2011

Link - https://www.youtube.com/watch?v=ezZc_eqmJq4

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X	X		
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X					

Título - FELIZ DIA DOS SURDOS (04:25) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Homenagem

Ano - 26/09/2011

Link - https://www.youtube.com/watch?v=p_ct1SLF5M

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO	X	X				
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X				

Título - FELIZ PASCOA (POESIA EM LIBRAS) (03:37)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 06/04/2012

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=zbv4wx7SSSg&t=60s>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X	X			
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO	X	X	X	X	X	X
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - POESIA FAROL DA BARRA EM LIBRAS (DEAF) (01:34)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Homenagem

Ano - 03/05/2012

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=VXcKgO-jD9A>

VELOCIDADE	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO	X	X	X	X	X	X
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - POESIA HISTÓRIA EM LIBRAS (DEAF) (03:20) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 26/05/2012

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=pxTE9AHsjD8>

VELOCIDADE	X	X	X			
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X	X			

MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO - REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO	X	X	X	X	X	X
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X	X	X	X
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - NAMORADOS EM LIBRAS (04:52) -SINALIZOU DE COSTA

Gênero: Poesia; Subgênero: Dueto

Ano - 12/06/2012

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=BrHqUqTu2i8>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X	X	X	X
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	X
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - LUTA (LIBRAS) (01:54) (MÃOS)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 19/07/2012

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=FC-3a1RHcL4>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X		

Título - 26 DE JULHO (DIA DO INTERPRETE DE LIBRAS) (02:16)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Homenagem

Ano - 26/07/2012

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=ZB3w52fi3sw>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X					
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				

ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X				
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X			

Título - POESIA A HISTÓRIA DA BIBLIA (06:17)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 26/01/2013

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=snzlrZiKJ-A&t=10s>

VELOCIDADE	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X				
MORFISMO	X	X	X	X	X	X
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X	X	X	X
ANTROPOMORFISMO	X	X				
CLASSIFICADORES	X	X	X	X	X	X
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	X
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X			

Título - POESIA AMOR EM LIBRAS (03:50)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 07/11/2013

Link - https://www.youtube.com/watch?v=p_y-AEcWRtA&t=5s

VELOCIDADE	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X					
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO	X					
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - POESIA E MÚSICA EM LIBRAS (01:05)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 13/11/2013

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=EkNYqupAXPU>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X			
MORFISMO	X					
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X			

Título - A COBRA DE BRONZE EM LIBRAS (02:33)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 18/11/2013

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=6rmOwA82Le4>

VELOCIDADE	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X	X		
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - PEDIDO EM NAMORAR, CASAMENTO, PEDIDO DE ORAÇÃO (03:30)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo -

Ano - 26/11/2013

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=vMGiSmOmRso>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X	X			
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO - REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X			
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - DIA 24 ABRIL LEI LIBRAS (03:11)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Lírico

Ano - 24/04/2015

Link - https://www.youtube.com/watch?v=2XE6do_HRsQ

VELOCIDADE						
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X			
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	X
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X					

Título - POESIA DEUS E JESUS EM LIBRAS (03:13) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 10/09/2016

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=KJolA5D5a8E>

VELOCIDADE	X					
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X					

MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X	X		
MORFISMO	X	X	X	X	X	X
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - POESIA DAVI (01:53) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 07/10/2016

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=746a50jl3Tk>

VELOCIDADE	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO - 2X e 3X	X	X	X			
MORFISMO	X	X	X	X	X	X
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X	X		
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X				

Título - POESIA DE ORELHA (03:58) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano – 28/10/2016

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=d0F25EwJ8S0>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – 2X e 3X	X	X				
MORFISMO	X					
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X				
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES – NOVO	X	X	X	X		
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	X
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X		

Título - POESIA HISTÓRIA BRASIL EM LIBRAS (02:25)

Gênero: Poesia; Subgênero: Visual Vernacular

Ano - 16/11/2016

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=7 ETWFdLano>

VELOCIDADE	X	X	X			
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X				
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X	X	X	X
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X	X	X	

ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	X
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - NÚMERO EM LIBRAS (01:57)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 01/04/2017

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=K36pgsXGOZ8>

VELOCIDADE – MELODIA	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA – TEMPORAL	X	X	X	X	X	X
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X					
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X				
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X	X	X	X
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X		

Título - ABRAÇO EM DEAF (01:59) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 11/04/2017

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=EXnXPqu-kso>

VELOCIDADE	X	X	X			
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X				
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO	X	X	X	X	X	X
CLASSIFICADORES	X	X	X	X		
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - JULGAR A PROSTITUTA EM LIBRAS (07:16) **MÃOS**

Gênero - Poesia; Subgênero: Visual Vernacular

Ano - 13/10/2017

Link - https://www.youtube.com/watch?v=SyG9yCkP_Qc&t=155s

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X	X	X	X	
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO - REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X	X	X	X
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X	X	X	
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	X
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título – FELIZ NATAL EM LIBRAS (01:50) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 25/12/2017

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=buLJ4ocRsFk>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X	X			
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO	X	X				
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X				

Título LEI LIBRAS (01:54) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Homenagem

Ano - 25/04/2018

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=qne-ZreWXAc>

VELOCIDADE	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X	X			
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X				

Título – POESIA DE VOCÊ É LINDA (AS MULHERES) (02:43)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Homenagem

Ano - 03/05/2018

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=cWrSlvvZzH4>

VELOCIDADE – MELODIA	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO - REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO	X	X	X	X		
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X	X	X	X
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - POESIA O HISTÓRIA DE BÍBLIA EM LIBRAS (14:43) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano – 04/06/2018

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=eORFQz5oKN4&t=9s>

VELOCIDADE	X	X	X	X	X	X
-------------------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X	X	X	X	X
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X				
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X	X	X	X
ANTROPOMORFISMO	X	X	X	X		
CLASSIFICADORES	X	X	X	X	X	X
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	X
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - MUSICA MATA DEUS EM LIBRAS (01:29) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: CANÇÃO

Ano - 07/07/2018

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=vDUWzmOhyUc>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X	X			
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO - REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO	X					
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - POESIA JESUS EM LIBRAS (01:25) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 08/07/2018

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=WiUgpe8epMI>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X	X			
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO (2X)	X	X	X	X		
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - POESIA NATAL DE JESUS EM LIBRAS (02:36) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 25/12/2018

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=NrKthuyMNSc>

VELOCIDADE	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X					
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X				
ANTROPOMORFISMO						

CLASSIFICADORES	X	X	X	X		
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - HIP HOP (JESUS) EM LIBRAS DEAF (01:35)

Gênero: Poesia; Subgênero: CANÇÃO

Ano - 23/02/2019

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=gkOMN0zgMIQ>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X					
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X		

Título - DIA 24 ABRIL DE LIBRAS (01:34) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Homenagem

Ano - 24/04/2019

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=D-D8hwVryQI>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X					
MORFISMO	X					
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X					
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X				

Título - DIA DO INTERPRETE / TRADUTOR DE LIBRAS (05:58) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Homenagem

Ano - 26/07/2019

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=pMBReK8wtKA&t=27s>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X	X		
REPETIÇÃO (2X)						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X			
ANTROPOMORFISMO	X	X				
CLASSIFICADORES	X	X	X	X		
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - POESIA PECADO EM LIBRAS (03:28) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano – 08/08/2019

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=BGUjATZ7cSU&t=54s>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X			
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X				

Título - PASSADO E FUTURO EM LIBRAS (03:08) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Visual Vernacular

Ano - 15/08/2019

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=B-if-YYv98&t=35s>

VELOCIDADE - CAMERA LENTA	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA – TEMPORAL	X	X	X	X	X	X
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X			
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X	X	X	X
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	X
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - JESUS ANDA POR SOBRE O MAR (05:56) **MÃOS**

Gênero - Poesia; Subgênero: Visual Vernacular

Ano - 20/08/2019

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=TDZL9iq2uHQ&t=37s>

VELOCIDADE - CAMERA LENTA e RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA - ESPELHO	X	X	X	X		
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X				
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X	X		
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES - NOVO	X	X	X	X	X	X
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	X
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - POESIA HISTÓRIA DE NEGRO DE SALVADOR EM LIBRAS (06:09)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 13/10/2019

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=KVk945tc2fc&t=142s>

VELOCIDADE - RITMO	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO –	X	X	X	X		

REPETIÇÃO						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X	X	X	X
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES – NOVO	X	X	X	X	X	X
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	X
PERSPECITIVAS MÚLTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - POESIA DE SONHO EM LIBRAS (02:11) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 03/11/2019

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=pUI2OzxIEX4>

VELOCIDADE						
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X				
MORFISMO	X	X	X	X		
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MÚLTIPLAS	X					

Título - HIP HOP EM LIBRAS DEAF (02:35)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 04/11/2019

Link - https://www.youtube.com/watch?v=0B_twxAcV4Y&t=24s

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X	X			
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X					
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X			
ANTROPOMORFISMO	X					
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MÚLTIPLAS	X	X	X	X		

Título - POVOS (00:49) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 20/02/2020

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=bglNc-c-ZkA>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X	X	
PERSPECITIVAS MÚLTIPLAS						

Título - POESIA LÚCIFER E DEUS EM LIBRAS (00:53) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 03/03/2020

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=2wFTyFjCH0>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO - REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X				
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X		

Título - AS PESSOAS ORAÇÃO (01:38) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 04/04/2020

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=PcAwhqa0BVA>

VELOCIDADE - CAMERA LENTA	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X	X		
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X	X		
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título – POESIA JESUS EM LIBRAS (01:11) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 11/04/2020

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=eJqx-DAI4Hs>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X					
MORFISMO	X	X				
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X			
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - DIA INDIA RENG VV (01:47) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Renga

Ano - 23/04/2020

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=CpFjPxRXJyU>

VELOCIDADE						
-------------------	--	--	--	--	--	--

ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X				
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X		

Título – POESIA Renga LEI LIBRAS (02:32)

Gênero: Poesia; Subgênero: Renga

Ano – 24/04/2020

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=jNxm1N7NIO4&t=16s>

VELOCIDADE						
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X					
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X				
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X			

Título - O SONHO DO PORQUINHO (02:34)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 27/04/2020

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=gZ1L1w-Tbls&t=14s>

VELOCIDADE - CAMERA LENTA	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X					
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO	X	X				
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - POESIA PECADO E JESUS (01:31)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 31/08/2020

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=kMJ9omnVX-8>

VELOCIDADE	X					
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				

ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X		

Título – 23 DE SETEMBRO DIA INTERNACIONAL DAS LINGUAS DE SINAIS (02:22) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 24/09/2020

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=xO4MaYe8twY>

VELOCIDADE – CAMERA LENTA e RAPIDA	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X	X		
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X	X		
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X	X		
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - RITMO JESUS CRISTO EM LIBRAS (01:11)

Gênero: Poesia; Subgênero: Canção

Ano - 26/09/2020

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=H0yvkTa1Scg>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - CORAÇÃO (00:31)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano – 02/11/2020

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=MQTGQNgwpwg>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X	X		
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - POESIA CRUZ EM LIBRAS (01:26) **CONVIDADO LIVE**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 01/12/2020

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=UJtiVPZN1WI>

VELOCIDADE	X					
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO - REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO	X	X				
CLASSIFICADORES – NOVO	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X			

Título – RITMO VV (00:57)

Gênero: Poesia; Subgênero: Canção

Ano - 30/04/2021

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=F3s7nsQqbW4>

VELOCIDADE	X					
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X				

Título - VV HAIKU (CARRO) (00:18)

Gênero: Poesia; Subgênero: Haicai e VV

Ano - 24/08/2021

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=pm7zZSRGthA>

VELOCIDADE – CAMERA LENTA e RAPIDA	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X					
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X				
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X				

Título - FELIZ DIA NACIONAL DOS SURDOS (01:04) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Homenagem

Ano - 26/09/2021

Link <https://www.youtube.com/watch?v=86Wig2yz9v4&pp=0gcJCY0JAYcqIYzv>

VELOCIDADE						
ESPAÇO e SIMETRIA	X					

MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO - REPETIÇÃO	X	X	X	X		
MORFISMO	X					
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X					
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X					

Título - POESIA DE JESUS CURA O SURDO EM LIBRAS (01:12)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 26/09/2021

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=5xrGGoAfFz0>

VELOCIDADE	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X				
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X					
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X		

Título - POESIA JOÃO 5:24 e JOÃO 3:16 (00:13) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Haicai

Ano - 05/06/2022

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=eXYwhBi2kZ8>

VELOCIDADE	X					
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO	X					
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES						
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X					
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X		

Título - JUNTO DEUS (01:01)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 30/07/2022

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=WejU724r1dY>

VELOCIDADE						
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				

ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X		

Título - POESIA EM DEUS (01:07) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 03/08/2022

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=gRObXLHez-s>

VELOCIDADE – RITMO	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X				

Título – MATEUS 14:22-33 (00:17)

Gênero: Poesia; Subgênero: Haicai

Ano - 03/08/2022

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=FSmcxLKk5Yc>

VELOCIDADE – CAMERA LENTA	X	X	X			
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X					
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X					
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X				
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X			

Título - POESIA DE JUDAS ISCARIOTES E JESUS (02:20)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 11/05/2023

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=Df8PTJoNbzg&t=6s>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X			
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO	X	X	X	X		
CLASSIFICADORES – NOVO	X	X	X	X		
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - JESUS VOLTA EM LIBRAS (00:07)

Gênero: Poesia; Subgênero: Haicai

Ano - 25/01/2024

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=jya2zsERyo4>

VELOCIDADE						
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X			
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X					
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X				
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

29 POESIAS DE MAURÍCIO BARRETO COLETADAS NO FACEBOOK

Título - POESIA ESPORTES EM LIBRAS (DEAF) – (01:59)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 27/05/2013

Link - <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/465763940171470/>

VELOCIDADE	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X			
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X			
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X	X	X	X
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X		

Título - POESIA CAMINHO EM LIBRAS – (03:45)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 13/07/2013

Link - <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/486746984739832/>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA – TEMPORAL	X	X	X			
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X					

Título - FELIZ DIA DO AMIGO – (00:15)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Homenagem

Ano - 20/07/2013

Link - <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/490091684405362/>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X			
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO REPETIÇÃO	X	X				
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES						
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X					
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - POESIA CAMINHO É JESUS – (01:36) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano – 01/05/2015

Link - <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/826766777404516/>

VELOCIDADE	X					
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO	X					
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X				

Título - ORGULHOSO EM LIBRAS (02:09)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano – 26/11/2015

Link - <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/926590347422158/>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X	X			
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - CÉU E MUNDO (02:12) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 08/12/2015

Link - <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/932164090198117/>

VELOCIDADE – (RITMO)	X	X	X			
ESPAÇO e SIMETRIA – (CONFLITO)	X	X	X	X	X	X
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X				
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - CELULAR (01:35)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 16/12/2015

Link - <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/935805193167340/>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X	X		
REPETIÇÃO						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título – NATAL (01:20)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 25/12/2015

Link - <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/940348486046344/>

VELOCIDADE – RITMO	X					
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO / CONFLITO	X	X	X	X		
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X				
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X				

Título - IMAGINAÇÃO EM LIBRAS (01:33) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 20/02/2016

Link - <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/971679516246574/>

VELOCIDADE	X					
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO	X	X				
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X					

Título - FELIZ DIAS DAS MULHERES EM LIBRAS (00:44)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Homenagem

Ano - 08/03/2016

Link - <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/981307491950443/>

VELOCIDADE	X					
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO	X					
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X	X	X	X
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X					

Título - POESIA DE DEUS! (01:55) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 14/03/2016

Link - <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/985006291580563/>

VELOCIDADE	X	X	X			
ESPAÇO e SIMETRIA - TEMPORAL	X	X	X	X	X	X
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X				
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X	X	X

Título - POESIA DE SALVAR (01:51) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 17/09/2016

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1118612028219988/>

VELOCIDADE – MELODIA	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X	X		
MORFISMO	X	X	X	X	X	X
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X					

Título - POESIA DE HAMBURGER (01:52)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 19/10/2016

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1146937438720780/>

VELOCIDADE – MELODIA	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO	X	X	X			
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - POESIA E PIADA (03:21)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 15/11/2016

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1177386912342499/>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X	X			
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X	X			
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - FELIZ DIA DO PAI (01:02)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Homenagem

Ano - 13/08/2017

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1453779524703235/>

VELOCIDADE	X					
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - ANIVERSÁRIO EM LIBRAS (01:15) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Homenagem

Ano - 22/05/2019

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2231357606945419/>

VELOCIDADE	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X	X	X		
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X				

Título - SEM TÍTULO (02:06) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 08/08/2019

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2367732029974642/>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X	X				
MORFISMO	X	X	X	X	X	
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X			

Título - POESIA AMAZÔNIA (03:15) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 25/08/2019

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2398490340232144/>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	X
--------------------	---	---	---	---	---	---

ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO	X	X	X			
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X	X				
ANTROPOMORFISMO	X	X				
CLASSIFICADORES	X	X	X	X		
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECTIVAS MÚLTIPLAS	X	X	X	X		

Título - POESIA 2020 (01:00) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 31/12/2019

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2662002580547584/>

VELOCIDADE – MELODIA	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO - REPETIÇÃO	X					
MORFISMO	X	X	X	X	X	X
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X					
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECTIVAS MÚLTIPLAS	X					

Título - SEM TÍTULO (00:20)

Gênero: Poesia; Subgênero: Haicai – 12 SINAIS

Ano - 11/01/2020

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2684019981679177/>

VELOCIDADE	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES						
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X				
PERSPECTIVAS MÚLTIPLAS	X	X	X			

Título – WOW (00:34) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Haicai

Ano - 25/02/2020

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/2774986429249198/>

VELOCIDADE						
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO						

HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X					
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X				
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X			

Título - POESIA BIBLIA - (00:52) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 18/07/2020

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/3115903921824112/>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X				

Título - SEM TÍTULO (01:02)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 04/08/2020

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/3164165503664620/>

VELOCIDADE – CAMERA LENTA	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	X
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X					
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X					

Título - SEM TÍTULO (01:27) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano – 09/08/2020

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/3177282569019580/>

VELOCIDADE	X	X	X	X		
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO	X					
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X					

ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X	X	X	X		

Título - JESUS SALVADOR (00:50) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano – 05/08/2021

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/189918729834161/>

VELOCIDADE – RITMO	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA	X					
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	
MORFISMO	X	X				
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X					
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X					

Título - DEUS FILHO ESPIRITO SANTO (00:13)

Gênero: Poesia; Subgênero: Haicai

Ano - 09/08/2021

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/255373639521592/>

VELOCIDADE	X	X				
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO	X	X				
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES						
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X					
PERSPECITIVAS MULTIPLAS	X					

Título - SEM TÍTULO (00:28)

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 22/02/2022

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/3134470720129744/>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	
ESPAÇO e SIMETRIA – ESPELHO	X	X				
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES						
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - SEM TÍTULO (00:56) **MÃOS**

Gênero: Poesia; Subgênero: Poema Narrativo

Ano - 06/05/2022

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1156383055194366/>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X	X	X	
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO – REPETIÇÃO	X	X	X	X	X	
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO	X					
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X	X				
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X	X		
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						

Título - FELIZ NATAL (00:15)

Gênero: Poesia; Subgênero: Canção de Natal

Ano - 25/12/2023

Link <https://www.facebook.com/mauricio.barreto.77/videos/1044040693381807/>

VELOCIDADE – RITMO	X	X	X			
ESPAÇO e SIMETRIA						
MESMAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO						
MORFISMO						
HUMANOS POR INCORPORAÇÃO						
ANTROPOMORFISMO						
CLASSIFICADORES	X					
ELEMENTOS NÃO MANUAIS	X	X	X			
PERSPECITIVAS MULTIPLAS						